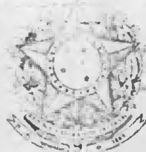
Dm.188. 3,P.19

SECRETO



SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL



INFORMAÇÃO Nº 246/16/AC/76

DATA : 15 Jun 76

ASSUNTO : O PROCESSO DE COMUNIZAÇÃO DA GUIANA E SEUS REFLEXOS NO BRASIL

ORIGEM : CIE - AC/SNI

DIFUSÃO : CH/SNI

ANEXOS : DE ACORDO COM O ITEM 7

CÓPIA

---

1. INTRODUÇÃO

O processo de comunização da República Cooperativista da GUIANA, cuja intensificação nos últimos meses tem sido enfocada pela imprensa internacional, em particular a brasileira, vem, já de alguns anos, por força da própria estrutura político-social existente naquele país. (Anexo "A").

Entretanto, ganhou força e notoriedade, ultimamente, não só pelos contundentes e insofismáveis pronunciamentos dos seus principais líderes, como pelos prováveis acordos celebrados com países da órbita comunista, a partir do momento que aquele país vizinho, em virtude de sua estratégica posição geográfica, passou a servir de base de apoio para a intervenção cubana, que visou à consolidação do comunismo em ANGOLA/ÁFRICA.

Tal preocupação, cuja gravidade e evolução vinham sendo observadas e acompanhadas pelas nações americanas, aumentou, no corrente ano, em virtude do aceleramento desse processo, conforme se poderá depreender pela apreciação dos informes e informações recebidos e a seguir apresentados.

2. ASPECTOS BÁSICOS DA GUIANA (Anexo "A1").

SECRETO

a. GEOGRÁFICOS

1) Situada na costa setentrional da AMÉRICA DO SUL, possui uma superfície de 214.970 Km^2 (menor que o Território de RORAIMA); possui 434,4 Km de costa atlântica e faz limite com a VENEZUELA, o SURINAME e o BRASIL.

2) Possui quatro áreas geográficas:

- o Cinturão Costeiro, onde está concentrada a maioria da população, sendo a principal área de cultivo; (RI, Anexo "B").

- A Peneplanície Intermediária, onde estão as florestas; (RII, Anexo "B").

- As Terras Altas, onde estão as montanhas e o seu potencial hidrelétrico; (RIII, Anexo "B").

- A Savana,atrás das terras altas, que é a zona da pecuária. (R IV, Anexo "B").

3) Suas cidades principais são: GEORGETOWN, com 170.000 habitantes (Q -58-06), NEW AMSTERDAM, com 20.000 habitantes (Q -57-06), LINDEN, com 29.000 habitantes (Q 58-06), CORRIVERTON com 17.000 habitantes (Q -57-05) e ROSE HALL, com 8.000 habitantes (Q -57-06). (Anexo "B").

4) Sua população é de 850.000 habitantes, aproximadàmente, com um crescimento populacional de 3,2% ao ano e uma composição racial característica:

- 50% de indianos, a maioria nos campos;

- 30% de negros, a maioria nas cidades e detendo o poder público;

- 12% de mestiços;

- Amerindios, portugueses, chineses (0,7%) e europeus, completam as demais porcentagens raciais.

90% da população está na faixa costeira e 41% nas cidades.

5) A língua oficial é o inglês e parte da população fala o dialeto creoulo e os indianos usam, muitas vezes, o HINDI.

A tendência religiosa, acompanha, mais ou menos, as origens raciais e a influência colonizadora, existindo cerca de 47% de protestantes, 31,3% de hindus e 11,8% de católicos, entre outras.

b. ECONÔMICOS

1) O principal recurso mineral da GUIANA é a exploração da bauxita; a madeira e a pecuária completam a sua economia e são também consideradas na pauta de suas exportações.

2) A rede de transporte é precária, mais densa no litoral e praticamente inexistente na fronteira do BRASIL e VENEZUELA (Anexo "C").

c. POLÍTICA INTERNA

1) A GUIANA é uma República do tipo parlamentar, composta dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; tornou-se independente em 1966 e sua Constituição entrou em vigor em 1970.

Os seus principais partidos são:

a) O PNC (PEOPLE NATIONAL CONGRESS) CONGRESSO NACIONAL DO POVO.

Foi fundado por FORBES BURHAM, atual Primeiro-Ministro, e é de orientação centro-esquerda. É apoiado pelos negros - que preferem um regime socialista menos radical que o regime comunista -, razoável parcela dos indianos das cidades e de tendência pró-CHINA . Seu Presidente está no poder desde a independência da GUIANA. Possui 37 cadeiras no parlamento.

b) O PPP (PEOPLE PROGRESSIVE PARTY) PARTIDO PROGRESSISTA DO POVO.

É o partido da oposição, dirigido por CHEDDI JAGAN e conta com 14 cadeiras no parlamento. Está perdendo terreno para o PNC, é de extrema esquerda, pró-MOSCOU, está sendo apoiado por CUBA e sua base popular é a comunidade

indiana, que prefere um sistema comunista.

c) O LP (LIBERATOR PARTY) PARTIDO LIBERTADOR

Foi criado em 1973, com a união com o Partido conhecido como UNITED FORCE (UF), e sua base eleitoral são os cidadãos de origem européia e os criadores de gado. Possui, apenas, duas cadeiras no parlamento.

2) Apesar de o PNC ser apoiado pelos negros (minoria) sua presença no Poder deve-se aos seguintes fatores:

- o radicalismo de JAGAN, fazendo com que parte da população indiana (a classe média urbana) apoiasse FORBES;

- o apoio inicial do Governo Britânico, que temia o comunismo de JAGAN;

- o índice de alfabetização dos negros (95%) e seu predomínio na economia, sindicatos, serviços públicos, Forças Armadas e classes liberais;

- o programa político-econômico de BURNHAM, aliado à sua demagogia;

- suspeitas de fraudes eleitorais, conforme acusações de JAGAN a BURNHAM, em 1968 e 1973.

3) As medidas restritivas que BURNHAM vem adotando podem produzir queda na sua popularidade.

d. POLÍTICA EXTERNA (Anexo "D")

1) Relações com os países vizinhos

a) Apesar de manter relações normais com a VENEZUELA e o SURINAME, a GUIANA tem problemas de reivindicações territoriais com os mesmos. A VENEZUELA tem pretensões em 2/3 do território guianense; ocupou, militarmente, a ilha de ANKOKO; apoiou o levante do RUPUNUNI em 1968, e obstou a entrada da GUIANA na OEA. Em 1970, assinaram o acordo dos 12 anos, transferindo seus problemas territoriais para 1982.

b) O SURINAME, por sua vez, contesta a posse, pela GUIANA, de uma área fronteiriça de 15.000 Km^2, rica em bauxita e potencial hidrelétrico.

c) Não há problemas com o BRASIL; entretanto, o receio de ter suas fronteiras invadidas por tropas brasileiras está criando um clima hostil ao nosso País. Entrementes, consideram o BRASIL como um obstáculo às pretensões venezuelanas.

2) Relações com a área do CARIBE e a ÁFRICA.

Com a área do CARIBE, a GUIANA intensificou a sua participação no movimento de integração econômica, através do CARICOM, com o objetivo de implementar um mercado comum, no CARIBE.

Na aproximação com as nações africanas, a GUIANA acabou aderindo ao bloco dos Não Alinhados e, tem criticado, severamente, os"APARTHEID" sul-africano e rodesiano, tendo apoiado o MPLA, em ANGOLA, numa posição francamente favorável à ÁFRICA NEGRA e a CUBA.

3) Relações com governos comunistas

O estabelecimento de relações com a CHINA comunista, o estreitamento das mesmas com a URSS e CUBA foram consubstanciados por acordos, entre os quais se destacam:

- O Acordo Aéreo, da Pesca e de Assistência Técnica com CUBA.

- O Acordo de Assistência Técnica com a CHINA, propiciando a presença de 400 técnicos chineses na área.

- O contrato, para exploração da bauxita, com a URSS.

A CHINA, de um lado, e CUBA e a URSS, de outro, procuram atrair a GUIANA para as suas respectivas áreas de influência político-militar. As autoridades guianenses, entretanto, têm insistido que os países comunistas citados têm-

-lhe prestado, apenas, apoio econômico e técnico.

e. MILITAR (Anexo "D1")

A Força Armada da Guiana, GDF (GUIANA DEFENSE FORCE), cujo efetivo varia de 3.000 a 4.000 homens é composta de 3 Btl Inf, um agrupamento aéreo e outro marítimo, um Corpo de Engenheiros e uma seção feminina. As forças policiais somam menos de 2.000 homens.

O equipamento e precário e o armamento consta de fuzil do tipo G-3 (alemão) morteiros e metralhadoras. Não há informação sobre armamento pesado.

A maioria dos oficiais é negra.

O Serviço de Informações, denominado SPECIAL BRANCHS, tem uma seção na Força Policial voltada para a Segurança Interna.

A Força Aérea Guianense contaria com 12 aviões, todos de transporte (C-3).

Não existem maiores informações sobre os demais componentes da GDF.

f. ORGANIZAÇÕES PARA-MILITARES - A GNS (GUIANA'S NATIONAL SERVICE)

As imprensas do BRASIL e da VENEZUELA denunciaram a existência de Centros Para-Militares, que já funcionam, há algum tempo, na GUIANA, e a criação de outros, todos sob a orientação de cubanos. Complementaram dizendo que, além do treinamento técnico-profissional, os recrutas são submetidos a um treinamento militar e a um "trabalho de massa" visando a uma conscientização comunista. Assim sendo, a VENEZUELA é apresentada como um país "nacionalista, capitalista, inimigo da GUIANA, mas, aparentemente, amistoso" e o BRASIL como "fascista, inimigo do socialismo e amigo dos ESTADOS UNIDOS".

Os embaixadores da GUIANA no BRASIL e na VENEZUELA confirmaram a existência dos campos de KIMBIA, (Q-57 05), PAPAY (Q-60-07) e TUMUTUMARI (Q-58-05), mas negaram a

orientação de chineses e cubanos. Um panfleto distribuído à imprensa de CARACAS usa, textualmente, a expressão para-militar e diz:

"Com respeito à defesa nacional, o treinamento para--militar que se recebe no serviço nacional, preparará colonizadores (das fronteiras) com capacidade que será útil em qualquer emergência ou catástrofe".

A farta propaganda desses centros pertencentes ao GNS - GUIANA'S NATIONAL SERVICE - confirma, praticamente, as acusações da imprensa brasileira e venezuelana (Anexo "E").

Por sua vez, as autoridades guianenses procuram justificar a presença dos cubanos, soviéticos e chineses na figura de elementos técnicos-profissionais, conseqüência dos acordos de ajuda externa.

Entretanto, foram unânimes em frisar que o seu país avançava, irreversivelmente, para o socialismo e que essa campanha era fruto da ação imperialista que queria impedir essa determinação histórica dos guianenses (Anexo "F").

3. A SITUAÇÃO ATUAL

Os indícios de agravamento do quadro político-militar da GUIANA passaram a exigir uma intensificação das buscas de informações naquela área, o que trouxe, como resultado, uma apreciável reunião de dados que permitem uma projeção futura do atual processo de comunização daquele país.

a. POLÍTICA

Ambos os partidos são de cunho marxista-leninista o que caracteriza que o país marcha, celeremente, para uma completa socialização, independente de qualquer das correntes políticas que estiver no poder. CHEDI JAGAN, casado com JANET JAGAN - filha do casal ROSEMBERG, condenado nos EUA - é seguidor e amigo pessoal de FIDEL CASTRO, que o estaria aconselhando ou pressionando (Infe C-3) para suspender a oposição a BURNHAM.

No dia 01 Mai 76, apareceu num comício, junto com BURNHAM e pediu armas para o povo lutar contra os inimigos internos e externos. Anteriormente, já havia ocupado as cadeiras que tinha se negado a assumir no Parlamento.

Por sua vez, BURNHAM tido como culto, carismático, oportunista e possuidor de grande riqueza pessoal- vem acelerando a socialização do país. Retendo, atualmente, todo o poder político e militar da GUIANA, classificou a reaproximação de JAGAN (com indícios de uma aliança) como "a volta do filho pródigo". ("F1").

Nessa ocasião, encontrava-se em GEORGE - TOWN, o representante do PC Cubano - OSWALDO CARDENAS - o que comprovou a pressão de FIDEL CASTRO nessa reaproximação, que poderá ter duas conseqüências: (Anexo "F2").

- A elaboração de uma nova constituição, entre 18 e 25 Ago 76 (C-3);

- A constituição de um partido único, inicialmente consubstanciada na formação de uma frente PNC-PPP.

Esperava-se a presença de FIDEL nos festejos da independência, mas, tal fato não se deu; confirmou-se, o anúncio de novas medidas de socialização do país.

Consta que FIDEL CASTRO pretende se reunir com os líderes guianenses, mas houve equívoco quanto à previsão da data, 27 Abr 76 (C-2).

b. MILITAR

O Ministro BURNHAM deseja contar com um efetivo de 10.000, na GDF, até 1988; não se sabe se tropa regular ou guerrilheiros.

Espera-se a importação de 50 CC de CUBA (B-3) para fazer frente a uma possível agressão da VENEZUELA; é prevista ainda, a importação de mais CC de fabricação soviética (C-4).

As unidades da fronteira estão sendo dotadas de "jeep" e motocicletas para patrulhamento, que tem sido intensificado. Nos últimos meses o patrulhamento aéreo e o tráfego de aviões nos campos de pouso da fronteira, também aumentaram, assim como a vigilância nas vias de acesso que conduzem ao interior do território guianense.

Atualmente, foram recebidos (aquisição ou doação) 2 helicópteros, um para uso pessoal do Ministro BURHAM e outro que está baseado em GOOD HOPE (Q-59-03) e, segundo os guianenses, atuando no combate à malária. Tudo indica que está sendo empregado em patrulhamento, pois o helicóptero não é indicado para esse tipo de atividade na área e ainda por ser operado, exclusivamente, por militares enquanto que o pessoal da malária é civil e desloca-se a pé.

Foram observados trabalhos de OT (PO?)no monte VELAME (Q- ?) e mais ao norte (C-2); a 120 Km de LETHEM (Q-59-03), na serra de KUANDO-KUANDO (KANUKU) (Q-59-03), foram notadas construções de valas que os guianenses estão justificando como se fossem para encanamento (?).

Consta que oficiais da GDF, inclusive pilotos, estão fazendo cursos em CUBA (C-3).

A formação de oficiais da GDF e do GNS é feita na base de TEMEHRI (Q-58-06).

Em Abr 76, por ocasião do reconhecimento aéreo da fronteira executado pelo COMAR-I e CMA, houve um desembarque de tropas do GDF na região de ISHALTON (Q-59-02), com o efetivo aproximado de 45 homens, transportados, por um avião CARIBU (C-1).

No processamento deste informe, não ficou clara a razão do deslocamento de tropas para ISHALTON (afastada da fronteira cerca de 80 Km), quando as atividades aéreas se desenvolviam ao longo do rio TACUTU. Além do mais, ISHALTON não é uma posição apropriada para tomada de um dispositivo de expec

tativa. O fechamento da via de acesso do Vale do RUPUNUNI seria feito em WICHABAI (Q-59-02).

Analisando as operações de reconhecimento de abril, verificou-se que um L-19 da FAB, subindo o rio TACUTU tomou, por equívoco, um afluente da sua margem direita, voando na direção de AISHALTON (Q-59-02), penetrando no território da GUIANA.

Desse modo, o desembarque de tropa do GDF em ISHALTON pode ter sido uma medida de proteção a alguma instalação naquela área.

c. OS CENTROS PARA-MILITARES DA GNS

1) O National Service é um programa nacional de educação voltado para a preparação das novas gerações nos padrões do regime socialista em implantação no país. Seu atual Diretor Geral é NORMAM McLEAN.

a) Programa geral

O treinamento ministrado pelo Nacional Service abrange 6 ramos:

- Cultura
- Instrução para-militar
- Política Nacional
- Qualificação Industrial
- Agricultura
- "Pioneering"

A instrução para-militar visa à preparação de reserva (C-3) não tendo sido possível verificar se prepara recrutas e quadros para a GUIANA DEFENSE FORCE(GDF).

O "Pioneering" consiste na formação de especialistas e líderes para executar o programa de socialização, no interior do país.

b) O programa do GNS se desenvolve em 3 estágios (C-2):

- O primeiro, para crianças de 8 a 14 anos, nas próprias escolas, ministra instrução para-militar,

doutrinação socialista e propaganda contra o BRASIL -"imperialista e perseguidor de negros".

- O segundo estágio, para jovens de 14 a 17 anos, é conduzido em centros de instrução (Training Centers) dos quais três se conhecem instalados e um, possivelmente, instalado no vale do RUPUNUNI.

O acesso a esses campos é proibido, e jovens de ambos os sexos vivem sob o regime de internato e em completa promiscuidade (C-1). Os filhos nascidos eventualmente são tomados aos cuidados do Estado.

Uma fonte dá a conhecer que tal promiscuidade visaria a eliminar os preconceitos raciais existentes no país (B-6).

O nível de instrução é médio e visa, particularmente, à preparação técnica (agricultura e industrial), para-militar e "pioneering". Nesses centros foi constatada a presença de técnicos chineses comunistas (assistência agrícola) e cubanos (C-3). Não se comprovou a presença de instrutores militares cubanos, mas há diversos indícios neste sentido.

- O terceiro estágio é para jovens de 18 a 20 anos. Não foi possível verificar seus objetivos educacionais, mas presume-se que se destinam à preparação de líderes. A duração desse estágio é de um ano (Infe C-3).

2) Um dos campos já citados - KIMBIA, localizado em KWAKWANI, BERBICE (Q-57-05), PAPAYA, situado em MATHEWS RIDGE (Q-60-07) e TUMUTUMARI, situado em MADHIA (Q-58-05). É provável a existência dos seguintes campos.

a) RUPUNUNI, provavelmente em KATO (Q-59-04) ou AISHALTON-ISHALTON (Q-59-02).

b) OGLE, provavelmente a 30 Km de GEORGETOWN (Q-58-06).

c) CAMP JAGUAR, provavelmente na con-

fluência do rio CORENTINE e NEW RIVER, fronteira do SURINAME (Q-57-03).

A apreciação da localização dos campos já identificados leva a crer na existência de um campo por Distrito Administrativo.

d. A AJUDA MILITAR ESTRANGEIRA

1) É crescente o número de informes e indícios da presença militar cubana na GUIANA.

As estreitas relações GUIANA-CUBA e a cooperação que esta presta àquela, não são negadas pelo governo guianense e, até mesmo, são propaladas insistente e propagandisticamente.

2) São fatos já comprovados:

- utilização de aeródromo guianense por aviões cubanos em trânsito para ANGOLA;

- existência de militares guianenses frequentando cursos em CUBA;

- presença de militares cubanos operando instalações em GEORGETOWN.

Entretanto, a presença de forças ou assessores militares cubanos tem sido insistentemente negada pelas autoridades, ao mesmo tempo que insinuam a existência de uma aliança com CUBA e RPC, que acorrerão em socorro da GUIANA, se esta for agredida. Recentemente, o Ministro das Cooperativas e Mobilização Nacional declarou:

"Todos os boatos acerca de tropas cubanas em nosso território têm sido produzidos por nossos inimigos de modo que possam ter um pretexto, quer para nos invadir, quer para tornar insustentável nosso governo... entretanto, não estamos sem amigos". (Anexo "F" e "H").

3) São indícios veementes:

a) Na Região de GEORGETOWN (Q-58-06)

- militares cubanos têm sido vistos com freqüência em GEORGETOWN, nas ruas, bares e lojas. Não foi possível precisar as datas; entretanto, pelo menos, um informe diz

respeito a fato recente. Fardam-se à semelhança dos militares do GDF, mas são reconhecidos pelo sotaque, pelas conversações em espanhol e pelo tipo de tecido dos uniformes.

- acerca de 10 Km ao sul do aeroporto de GEORGETOWN, há um acampamento militar instalado à época da ponte aérea cubana para ANGOLA, conhecido por Base de TIMEHRI. Foi construída uma estrada pavimentada entre o aeroporto e o acampamento (C-1).

- Informe não classificado dá a conhecer que cerca de 500 militares ocupam este acampamento e que alguns são cubanos.

Informe C-3 dá conta de que uma sentinela neste campo seria militar cubano, armado e reconhecido pelo tipo de tecido de seu uniforme, diferente do empregado no fardamento do GDF.

- um ex-instrutor do GDF, em visita a GEORGETOWN, encontrou um tenente seu amigo que o levou à Base de TIMEHRI para rever antigos companheiros.

Nessa instalação, viu elementos brancos, fardados com uniforme do GDF, alguns usando barba. Pelo tipo físico, reconheceu não se tratarem de guianenses, a quem conhece perfeitamente. Não soube dizer se seriam cubanos pois com eles não teve contato.

b) Na Região de KATO (Q-59-04)

- informe B-2 deu a conhecer que militares com uniformes camuflados, que falavam espanhol e que se diziam venezuelanos, estariam na região de KATO com militares guianenses, todos sob o comando de um branco que fala razoavelmente o português; seriam da ordem de 30 homens e já haviam distribuído enlatados "envasados em CUBA", aos caboclos.

Um elemento que esteve em KATO por quatro dias, não observou a presença de cubanos mas somente de militares guianenses. Viu, entretanto, dois aviões da CUBAN AIR

descerem naquela localidade. Não pôde verificar a nacionalidade dos passageiros, tendo sido informado de que eram turistas.

Observou,também,que em CAKWA, a 3 Km de KATO,existem casas e barracões cobertos de zinco onde ficam alojados soldados do GNS. Em abril,não havia tropas no local,mas estava prevista a chegada de militares para treinamento,no final daquele mês (B-2).

- um caboclo declarou ao Comandante do Pel Fron de NORMANDIA ter visto em PEDRA BRANCA (jusante de MUTUM),militares e que julgou serem soldados daquele destacamento.

Na região de PEDRA BRANCA, caboclos de ambos os lados da fronteira confirmam a presença de "venezuelanos" naquela área.

c) Na Região de AISHALTON (Q-59-02)

- informe não classificado dá conta de que um caboclo,vindo de AISHALTON na primeira quinzena de maio para a região de Serra da LUA (BRASIL),teria declarado que, naquela,área havia cerca de 500 cubanos instalados em 15 aldeias.

- na primeira quinzena de maio (C-3), três índios e uma índia de uma maloca da região de AISHALTON foram, a mando do tuchaua, ao posto policial de LETHEM, denunciar a presença de tropa brasileira naquela região. Inquiridos pela polícia,prestaram esclarecimentos dos quais dois pontos chamam a atenção:

- os brasileiros falavam um português diferente do falado na fronteira;

- os uniformes eram verdes,mas diferentes dos usados pelos soldados de BONFIM.(Q-59-03).

- na segunda quinzena de maio, esteve em LETHEM um guianense acompanhado de um engenheiro eletrônico cubano. Em conversa em um bar, o segundo teria declarado que estava trabalhando na instalação de quatro estações de radar na região de AISHALTON. (Infe não classificado).

d) Na Região de KIMBIA (Q-57-05)

- um elemento guianense, mecânico no Campo de KIMBIA, identificou nesta instalação, cubanos negros usando uniformes do GDF. Não falavam com outras pessoas para não revelar sotaque ou desconhecimento do inglês. Quanto abordados por guianenses, limitam-se a sorrir e a se afastar discretamente. (Infe C-3).

Militares enviados por CUBA para a GUIANA são geralmente negros para se confundirem com a população e não chamar a atenção.

Os militares cubanos não são mandados para as unidades do GDF mas sim para os campos de treinamento do GNS. (C-3).

e) Há informe B-2 que cerca de 1.000 cubanos entraram pelo porto da capital.

- a influência cubana na GUIANA é maior no campo militar, inclusive nos órgãos de informações, seja através de treinamento de elementos do GDF, em CUBA, seja através de uma presença no país. A presença chinesa é maior nos campos político, econômico e cultural (C-3).

- existe informe B-2 que brasileiros banidos e asilados, juntamente com cubanos, chineses, bolivianos e chilenos estariam nos campos de treinamento de guerrilha, sob o patrocínio do governo guianense.

Em meados de maio, estiveram em ORINDUIK (Q-59-04) um cubano e um brasileiro gaúcho. Diziam-se estudantes e turistas (C-2).

e. A COMUNIZAÇÃO DO PAÍS

1) A comunização da GUIANA, através de uma completa socialização inicial, parece ser o objetivo principal do atual governo.

O processo vem sendo acelerado, ressaltando-se os seguintes aspectos:

- controle do comércio exterior pelo

Estado, apesar de manter, ainda, o comércio interno privado e rígidas restrições às importações.

- sindicalização interna
- programa de criação de cooperativas e fazendas coletivas
- programa educacional

2) Nas comemorações do 10º aniversário da Independência, os três eventos de maior significação foram a nacionalização da empresa BOOKER'S e os pronunciamentos de BURNHAM, na noite de 25 Mai, no NATIONAL PARK, e aos trabalhadores da indústria açucareira do DEMERARA, em 26 Mai.

Esperava-se que os pronunciamentos seriam de grande impacto político; entretanto, o de 25 Mai foi apenas de exaltação patriótica e socialista, incluindo referências à ameaça externa:

- "Não nos deixemos intimidar pelo tamanho e poder daqueles que desejam ver-nos fenecer e morrer. Não foram o tamanho e poder que decidiram a luta entre DAVI e GOLIAS. Não foram o tamanho, o poder e a sofisticação do material bélico que decidiram as lutas em MOÇAMBIQUE, GUINÉ-BISSAU, ARGÉLIA e VIETNAME".

- rebateu também as denúncias da imprensa estrangeira de que "o governo, consciente e deliberadamente, é conivente deixando usar o país como um posto avançado para a agressão aos estados vizinhos. Um determinado país está treinando guerrilhas para atacar a si mesmo e então acusar a GUIANA, levantando um plausível pretexto para nos agredir".

3) Grande esforço tem sido desenvolvido para a criação e desenvolvimento de organizações de enquadramento de massas.

a) Organizações sindicais

A sindicalização tem sido objeto de grande atenção por parte do Governo. Além dos sindicatos e federações de trabalhadores, procura-se, também, a sindicalização de profissionais liberais.

Tem tido projeção, a GUYANA ASSOCIATION OF LOCAL AUTHORITIES (GALA), perfeitamente entrosada com as diretrizes governamentais.

b) Associações diversas

Tem sido promovida a organização de associações sociais, culturais, artísticas, e, até mesmo religiosas.

Pode ser citado o WOMEN'S REVOLUCIONARY SOCIALIST MOVIMENT (WRSM), dirigido por VIOLA BURHAM, esposa do Primeiro Ministro.

c) Milícia Popular

Tem havido grande promoção, visando a recrutar a população para a Milícia Popular. No momento, já estão em funcionamento 76 postos de recrutamento em todo o país.

O ingresso na Milícia Popular é voluntário; entretanto, são expedidas cartas-convite, em termos de convocação. Há indícios de que o ingresso na Milícia Popular implica na inscrição do indivíduo no Partido (PNC). (An "G")

d) Cooperativas

Estão sendo implantadas cooperativas, paralelamente com a organização de fazendas coletivas.

Não foi possível verificar o estágio de desenvolvimento do programa.

e) Células de Vigilância

Recentemente, passaram a ser organizadas as chamadas "Células de Vigilâncias" nas Vilas. (C-1).

Trata-se de uma organização de enquadramento de massa ligada à estrutura do Partido. Um líder controla um certo número de famílias (10 a 12, possivelmente).

A célula tem a finalidade de coletar informes e exercer controle sobre os movimentos das pessoas. Um membro só se afasta de sua região ou vila com o conhecimento do líder; no destino, é esperado pelo líder da célula local, a quem

deve apresentar-se.

f. A SITUAÇÃO NA FRONTEIRA

1) Nas localidades das fronteiras do BRASIL tais como ORINDUQUE, MUTUM, PEDRA BRANCA, PIUM-SERRA DALVA e VIDAL DE NEGREIROS, a presença de autoridades nacionais é nula ou deficiente.

Em ORINDUQUE, existe abuso por parte das autoridades policiais guianenses e influência comunizante; existem mulheres simpatizantes de idéias comunistas da GUIANA.

Uma delas já se increveu no GNS e espera ser chamada, em Set 76. Em PEDRA BRANCA têm aparecido militares guianenses e, possivelmente, cubanos. Em PIUM foi verificado, por uma professora do MOBRAL, intenso trabalho de doutrinação socialista nas populações brasileiras da fronteira.

2) Nas localidades de NORMANDIA (fronteira à GOOD HOPE) e BONFIM (fronteira à LETHEM), existe tropa brasileira.

As relações, antes cordiais e amistosas, estão atualmente frias e tensas; os brasileiros têm procurado desanuviar o ambiente, mas em LETHEM circulam boatos freqüentes de uma possível invasão brasileira.

Na primeira quinzena de maio, o correspondente do "TIMES" no BRASIL, BARRY RICHARD HILLENBRAND e sua esposa vietnamita, estiveram em BONFIM informando sobre as apreensões em LETHEM e perguntando sobre o efetivo brasileiro naquela localidade.

Este reporter tem mantido contato com o Dep. MDB/SP AIRTON ESTEVES SOARES e com o advogado de subversivos presos LUIZ EDUARDO RODRIGUES GREENHALG que, inclusive, o convidou para uma disfarçada visita aos presos em SÃO PAULO, para que colhesse dados para a reportagem que o "TIMES" pretende publicar sobre "as torturas sofridas pelos presos subversivos, no BRASIL".

3) As apreensões, em LETHEM, foram devidas, em parte, ao fato de, em 12 de abril, aviões brasileiros que estiveram em NORMANDIA, fazendo um reconhecimento, pousaram, antes, em BONFIM. Estavam apoiados por um Catalina que, devido a um defeito, teve de ser socorrido por outro, ficando, em certo período, 6 aviões no aeroporto. A presença desses aviões militares gerou inquietação na GUIANA, particularmente,porque estavam previstas festividades em SANTO INÁCIO (colônia indígena junto a LETHEM), para comemorar o início das medidas socializantes, nas quais seria hasteada uma bandeira vermelha (provavelmente a própria bandeira da GUIANA). Corria um boato que, se o "TUCHAUA" hasteasse a bandeira, o BRASIL invadiria a GUIANA. A presença dos aviões parecia confirmar o boato, alarmando os moradores, os quais mandaram um emissário ao Pelotão para saber o que estava ocorrendo. Após a saída dos aviões brasileiros, um avião guianense sobrevoou o pelotão.

Tal como em NORMANDIA, os vôos de reconhecimento, provavelmente, ultrapassaram, em pequenos trechos, a fronteira.

4) Verifica-se, por outro lado, descontentamento em parte da população guianense com relação às medidas socializantes conduzidas pelo governo daquele país.

- para evitar uma evasão de maiores proporções, o governo impõe uma série de restrições para a saída de bens do país, particularmente dinheiro, que é retido nos bancos. As pessoas que, por qualquer razão, saem, são autorizadas a conduzir, apenas, 15 dólares guianenses (Cr$ 3,50 por dólar).

- Os emigrantes guianenses têm se instalado na VENEZUELA, mesmo aqueles que, inicialmente, vieram para o BRASIL.

Informe C-3 dá conta de que os remanescentes da "Revolta do Pirarara" (1968/69) foram acolhidos pela

VENEZUELA e que hoje residem na região de SANTA ELENA.

- Alguns elementos brancos, que naquela época se colocaram do lado do governo, hoje planejam abandonar o país, passando para o BRASIL, para salvar seus bens.

Um tuchaua da região de KATO tem entrado em contato com elementos brasileiros, tratando de sua intenção de trazer seu povo (800 índios patamanos) para o BRASIL. Consta que já estaria em contato com autoridades da FUNAI.

- informe não classificado dá conta de que JAGAN teria entrado em ligação com autoridades brasileiras para obter apoio para um golpe para a derrubada do atual governo. Não tendo obtido o apoio pretendido, teria negociado uma aproximação com BURNHAM, daí resultando uma provável aliança de ambos.

- informe não classificado dá a conhecer que, recentemente, teria ocorrido um atentado contra a vida de BURNHAM, perpetrado por um soldado do GDF.

- também os "coolies" das zonas rural e urbana estão abandonando o país em virtude do imposto sobre o gado, a posse de terras e as restrições econômicas; normalmente, têm se dirigido para o CANADÁ.

Um aspecto negativo desta emigração é que grande número de marginais, a pretexto de fugir do regime comunista em implantação, têm passado para o BRASIL.

- Comenta-se na localidade de ORINDUIK que, a partir de setembro, serão extintas todas as missões religiosas estrangeiras na GUIANA.

5) Outras atividades na área fronteiriça:

- um avião cubano, em data não anotada, desembarcou, em LETHEM, caixas de uniformes do NATIONAL SERVICE, sendo embarcadas, posteriormente, no avião que faz o vôo LETHEM-KATO.

- as autoridades guianenses não estão permitindo a entrada de máquinas fotográficas em seu território.

Tal proibição está relacionada com uma reportagem publicada no jornal "O ESTADO DE SÃO PAULO", considerada, pelos guianenses, como depreciativa e não refletindo a verdade sobre a situação de seu país.

- Há informes de que alguns chilenos foram impedidos de penetrar na GUIANA, por LETHEM, tendo sido dito pelos guardas guianenses, "que é ordem de CUBA não entrar chilenos". Esta proibição deve estar relacionada com a não existência de relações diplomáticas entre a GUIANA e o CHILE.

Nesta área não surgiu nenhum indício da presença de cubanos.

6) A fronteira é um vazio demográfico de ambos os lados e ORINDUQUE, NORMANDIA, BONFIM, do lado brasileiro e GOOP HOPE e LETHEM na GUIANA, todas na faixa vivificada, constituem os polos principais de atração.

- um informe F-6, recebido em BONFIM, citava um conflito entre guianenses e venezuelanos, iniciado em 27 Mai 76, na região de ANKOKO (Q-61-06) para onde a GUIANA teria mandado 800 homens e que a VENEZUELA teria abatido 2 aviões de transporte CARIBU, que conduziam munição e combustível. O informe acrescentava a presença de um helicóptero russo em TEMEHRY onde se encontram hasteadas as bandeiras de CUBA e da GUIANA e onde, também, foram recebidos uniformes camuflados e armamento originários de CUBA. Este infe continua em processamento.

g. O CLIMA DE HOSTILIDADE AO BRASIL

1) É intensa a pregação de que o BRASIL é uma ameaça militar para a GUIANA, o que ocorre através de pronunciamentos de líderes, palestras, doutrinação e de artigos na imprensa guianense e estrangeira. Tal pregação tem encontrado eco na opinião pública e há uma onda de boatos (possivelmente difundida intencionalmente), particularmente, na faixa de fronteira, sempre fazendo crer que é iminente uma invasão brasilei

ra (Anexo "H").

a) Circula que o BRASIL dobrou seus efetivos na fronteira e que para aí deslocou carros de combate.

Este último fato pode ter alguma relação com a recente entrega de canhões AC 37 mm aos Pel Fron (uma peça por Pel).

b) No dia 16 Mai 76, houve um rodeio em LETHEM ao qual acorreu grande assistência. Entretanto, chamou a atenção o fato de que não havia um único soldado do GDF presente. Circulou que era iminente uma invasão brasileira e que a guarnição do GDF em LETHEM teria ocupado posições defensivas na Serra do KUANDO-KUANDO (KANUKU).

c) Em Fev 76, realizou-se uma reunião de todos os Tuchauas da GUIANA, em GEORGETOWN, o que, aliás, foi bastante divulgado pela imprensa. Compareceu a esta reunião ABDIAS SILVA, caboclo brasileiro, segundo tuchaua de sua maloca, hoje localizada na ilha MACAPÁ, na fronteira VENEZUELA-GUIANA. A uma das sessões compareceu o Primeiro-Ministro BURHAM que, em discurso aos tuchauas, declarou que o principal motivo da reunião era alertar sobre as intenções agressivas do BRASIL e da VENEZUELA. Concluiu, declarando que os tuchauas não deveriam entretanto se alarmar pois a GUIANA contaria com o socorro imediato de CUBA e da CHINA.

d) Declarações contra o BRASIL partidas de representantes do governo, como acaba de fazer o Ministro NASCIMENTO, na ONU, têm mantido um clima de tensão na população. Este procedimento poderá ter os seguintes objetivos:

- demonstração de coerência ideológica;

- obtenção de coesão interna, colocando a nação diante de uma ameaça externa;

- justificação antecipada para a presença militar cubana (e chinesa) na GUIANA.

Convém salientar que VENEZUELA não

tem sido alvo desses ataques com a mesma intensidade que eles estão sendo feitos contra o BRASIL.

Informes recentes indicam que é possível que a GUIANA crie um caso diplomático contra o BRASIL, acusando-nos de dar cobertura ao contrabando e ao roubo de gado, na fronteira com RORAIMA. Segundo eles, o contrabando tem atingido a safra absurda de 200 cabeças por dia.

Por sua vez, há indícios bastante fortes, de atividades de informações, por parte de guianenses que moram em BOA VISTA e que, não só têm hospedado seus compatriotas como realizam freqüentes viagem a LETHEM e GEORGETOWN(Anl "I")

Já foi assinalada a presença de uma cubana em BOA VISTA e que viajou para MANAUS/AM, via aérea. GEORGETOWN não tem ligações aéreas diretas com o BRASIL havendo necessidade de deslocar-se, inicialmente, para PARAMARIBO (SURINAME) ou BOA VISTA/BR, via terrestre.

4. CONCLUSÕES

a. A comunização a GUIANA parece ser um fato irreversível e deverá ocorrer a curto prazo, tudo indicando que a aceleração do processo visa à sua consolidação definitiva antes de 1982, quando expira o acordo dos 12 anos, com a VENEZUELA.

b. A satelização da GUIANA permite uma base de operações, na América do Sul, tanto para a CHINA como para a URSS e CUBA, particularmente para os que defendem a internacionalização da AMAZÔNIA.

c. Os informes disponíveis, oriundos das mais diversas fontes, já dão um elevado grau de probabilidade de que a presença militar de CUBA, na GUIANA, seja uma realidade, sem ser possível, entretanto, caracterizar a sua real extensão.

d. Não há possibilidade de uma reação interna; entretanto existem fatores desagregadores - descontentamentos, grupos raciais e religiosos diferentes, - que podem ser explorados como uma vulnerabilidade. Quanto mais demorar essa reação

democrática, mais se consolidará o atual regime comunista.

e. A partir de agora, qualquer ação reivindicatória da VENEZUELA e do SURINAME servirá de pretexto para uma intervenção soviética no continente, através de CUBA.

f. A posição do BRASIL, VENEZUELA e SURINAME pode impedir essa expansão comunista, caso realizem, em conjunto, uma ação psicológica sobre suas populações fronteiriças; caso contrário, o trabalho de massa junto a essas populações poderá propiciar a criação de áreas de guerrilhas internacionais com apoio em território guianense.

g. Há uma tendência em aumentar a tensão nas áreas vivificadas da fronteira, particularmente, tendo em vista o clima hostil ao BRASIL que se vem fomentando, desde a escola primária, e pelos meios de comunicações de massa.

Esta tendência poderá nos conduzir a pequenos choques de fronteira com a GUIANA.

h. Está havendo uma intensa preparação para-militar da população guianense.

5. APRECIAÇÃO

A presença militar cubana, na GUIANA, só poderia ter concepção defensiva, se fosse orientada para um eventual conflito com a VENEZUELA, em face do problema territorial existente entre estes dois países.

A crescente campanha antibrasileira é uma indicação de que a presença militar cubana tem intenções ofensivas e o alvo seria o BRASIL.

A agressão, se concretizada, provavelmente, o será através do patrocínio e apoio às guerrilhas conduzidas por subversivos brasileiros em território nacional.

As áreas geográficas brasileiras, que se prestariam, na fronteira RORAIMA-PARÁ com a GUIANA, não possuem as condições ideais necessárias, pela pouca ou nenhuma vivificação que permitisse um trabalho de massa compatível e o conseqüente apoio da população, como também pela ausência de objetivos com-

 2M.188.3,P.45

pensadores.

Entretanto, qualquer ação nesse sentido teria uma repercussão internacional e as nossas Forças Armadas teriam dificuldades em apoiar uma ação em força, contra guerrilheiros, naquela área, apoio este que também seria difícil para os cubanos e guianenses, tendo em vista as características daquela região e a necessidade de um apoio aéreo considerável, particularmente, de helicópteros.

Parece, portanto, que a atual ajuda militar comunista, na GUIANA, tem 3 objetivos escalonados:

a. A curto prazo, consolidar o regime comunista no país, desestimulando qualquer tentativa de reação interna ou intervenção externa de caráter reivindicatório, da VENEZUELA e do SURINAME ou mesmo de caráter repressivo, do BRASIL, que possa impedir ou dificultar o processo comunizante da GUIANA, mas que se concretizada, justifique uma maior intervenção cubana, na área.

b. A médio prazo, insuflar, orientar e apoiar a implantação de áreas de guerrilhas nos países limítrofes, particularmente no BRASIL.

c. A longo prazo, servir de base para os países comunistas numa ação agressiva contra países da América do Sul, particularmente o BRASIL, ou apoiar qualquer tentativa de internacionalização da AMAZÔNIA, defendida pela CHINA e/ou pela URSS, na defesa de seus interesses, de seus aliados ou simpatizantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema que se delinea, na AMAZÔNIA, é de suma importância à Segurança Nacional.

A deterioração da situação, na GUIANA conjugada com outros informes existentes, sobre a intenção da JUNTA DE COORDENAÇÃO REVOLUCIONÁRIA - JCR - de implantar uma área de guerrilhas na fronteira PERU-BOLÍVIA-BRASIL, está a indicar a necessidade de uma reorientação do esforço de busca de informes e informações, já esboçada, visando a acompanhar essa evo-

lução dos acontecimentos.

Entretanto, para a eficácia real do PLANO DE BUSCA projetado (Anexo "I"), é imprescindível uma integração total dos órgãos de Segurança e Informações e o apoio dos demais setores da administração federal, que atuam na região, sempre carentes de recursos pessoais e materiais.

Pela natureza do problema, é lícito admitir, salvo melhor juízo, que seja enfatizado, aos Senhores Ministros de Estado, que recomendem aos órgãos subordinados às suas respectivas áreas administrativas, uma atuação conjugada e coordenada dentro das Diretrizes Presidenciais para a Segurança Interna, em benefício desta missão.

Outrossim, será lícito prever, também, que este esforço implicaria, sem dúvida, na necessidade de um maior reforço em pessoal e recursos materiais, para o atendimento das solicitações exigidas, na execução do trabalho programado.

7. ANEXOS

a. "A" - NOTÍCIAS DE JORNAIS
b. "A1"- DADOS SOBRE A GUIANA
c. "B" - MAPA DA GUIANA
d. "C" - SÍNTESE DA REDE DE TRANSPORTES DA GUIANA
e. "D" - EXTRATO SOBRE A POLÍTICA EXTERNA DA GUIANA
f. "D1"- ATIVIDADES DO GDF
g. "E" - ATIVIDADES DO GNS
h. "F" - NOTÍCIAS SOBRE DECLARAÇÕES DE LÍDERES GUIANENSES
i. "F1"- NOTÍCIAS DO PANORAMA POLÍTICO
j. "F2"- CÓPIA DE FOTOS DE OSWALDO CARDENAS
l. "G" - NOTÍCIAS SOBRE A MILÍCIA POPULAR
m. "H" - DECLARAÇÕES COM ALUSÕES AO BRASIL
n. "I" - NOTÍCIA SOBRE CURSO DE PORTUGUÊS
o. "J" - PLANO DE BUSCA.

* * *

AN.188.3.P.47 ANEXO A

A guinada da Guiana

Jonathan Kandell
The New York Times

Georgetown — O Primeiro-Ministro Forbes Burnham, o homem que a CIA ajudou a colocar no Governo, há 12 anos, para evitar a tomada do Poder pelos comunistas, estabeleceu o único regime marxista na América do Sul.

Até o fim do mês, em tempo ainda para comemorar o 10º aniversário da independência da Guiana da Grã-Bretanha (ocorrido ontem), o Governo terá mais de 70% da economia sob seu controle. Contudo, até agora este controle gradual se processou sem nenhum dos distúrbios e reveses econômicos, que solaparam o Governo do falecido Presidente Salvador Allende, no Chile.

Burnham está construindo um Partido ao longo de linhas francamente marxistas-leninistas, instituindo uma milícia popular e fortalecendo seus laços com Cuba e outras nações comunistas. Mas não há um só prisioneiro político no país, e seus opositores admitem prontamente que fazem as mais duras acusações no Parlamento, ou mesmo nas ruas, sem medo de prisão.

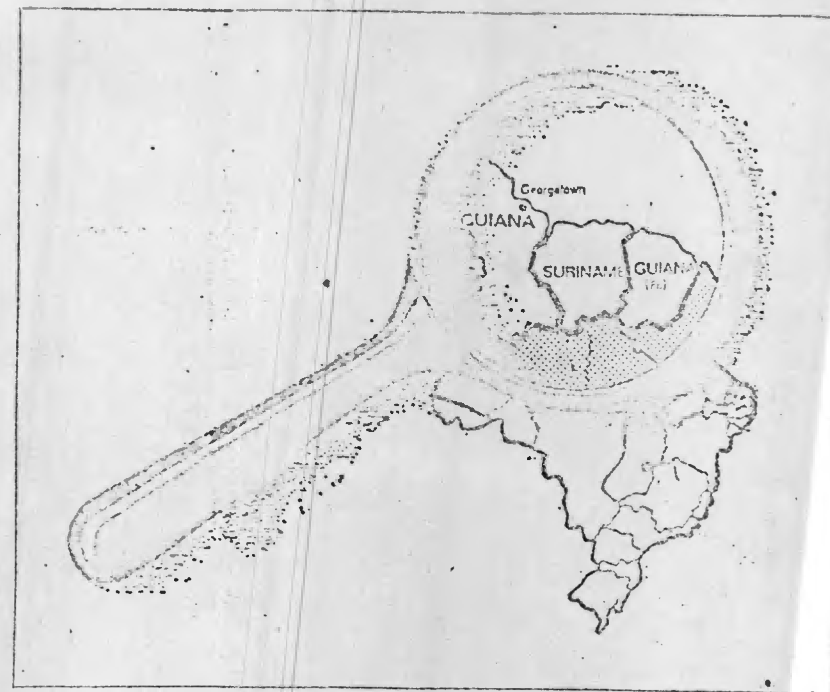
Só recentemente a guinada da Guiana para o socialismo despertou a atenção para além do Caribe. Durante a guerra civil angolana, no início do ano, houve rumores, publicados no exterior, de que a Guiana estava sendo usada como escala para as tropas cubanas com destino à África, e que Cuba estava treinando unidades militares guianenses.

Mas, os correspondentes, que tiveram acesso irrestrito a Georgetown e ao interior do país, não conseguiram comprovar estas notícias, e foi impossível encontrar um diplomata, autoridade governamental ou político da Oposição que confirmasse estes rumores.

Burnham não enfrenta ameaça conservadora organizada, seja pelas forças de segurança, que estão firmemente sob seu controle, ou pelos interesses comerciais da classe média, que é pequena e fragmentada. Ao contrário, o principal obstáculo à unidade nacional e à criação de um regime marxista forte, com um só Partido, são os antagonismos raciais, que estão em choque na Guiana, há mais de 100 anos.

Pois Burnham é negro, como 40% dos guianenses, que são descendentes de escravos africanos. Seu Partido, o Congresso Nacional Popular, conta com uma esmagadora maioria negra. Por outro lado, mais da metade da população é indiana oriental. Por razões étnicas, a maioria deles apóia o Partido Progressista Popular de Cheddi Jagan, o ex-líder governamental, a quem a CIA ajudou a derrubar em 1964, porque ele era ainda mais radical do que Burnham e fortemente simpático à União Soviética.

"Tanto Burnham quanto Jagan vêm falando em cruzar as barreiras raciais para ampliar sua base política", disse Fielden Singh, o líder de um pequeno Partido da Oposição, que ainda defende a empresa privada. "Mas, tudo resultou em nada, de modo que Burnham tem obrigação de cuidar de seu próprio povo, e nós, indianos orientais, somos cidadãos de segunda classe em nosso próprio país."



Hamilton Green, o Ministro das Cooperativas e da Mobilização Nacional, afirma que o Governo Burnham tentou recentemente promover o ingresso dos indianos orientais na burocracia e forças de segurança, que são predominantemente negras. Mas, admite que os sentimentos raciais são profundos.

"Os ingleses sempre tentaram nos dividir para dominar melhor", disse Green, que, como os outros guianenses da esquerda, prefere ser tratado de *camarada*. "Na escola, o professor sempre nos dizia que os indianos orientais eram sujos e os africanos, estúpidos. Criei-me na parte Sul — a zona mais pobre de Georgetown — e os ricos eram sempre os mercadores indianos. Eles cobravam até Cr$ 2,00 por meio quilo de arroz. Criavam escassez e mercado negro. Bem, estas pessoas sabem agora que estão ameaçadas. Se os pegamos, são presos. Lamento apenas que não tenhamos uma punição mais severa do que esta".

Os antagonismos raciais que explodiram em distúrbios sangrentos, no início dos anos 60, são alimentados mais ainda por um conflito econômico natural entre Georgetown e o interior. De acordo com a crença popular, os negros odiavam tanto as plantações de cana que, após sua emancipação, fugiram para Georgetown, onde constituem agora a maioria.

A maioria dos indianos orientais, que vieram para cá como servos da gleba, no século XIX, para preencher o vazio de mão-de-obra, criado pelo fim da escravidão, permaneceu na Guiana como pequenos proprietários e trabalhadores das plantações nas planícies costeiras. Muitos deles pouparam o suficiente para abrir pequenas lojas e outros negócios maiores na cidade.

Georgetown, onde um quarto dos 800 mil guianenses vivem, é diferente do resto da América Latina. A língua é em grande parte um inglês incorreto. As crianças jogam críquete nas ruas, ao invés de futebol. A cacofonia da música nas lojas de Georgetown é a *soul music* americana, *reggae* jamaicano e canções indianas sentimentais.

As mulheres negras usam vestidos coloridos de algodão, muitos dos indianos vestem ainda saris e os chineses passeam com guarda-sol. A comida é típica, ou *curries*, ou cantonesa. Os legisladores são *Ministros* do Parlamento, e, às vezes, se tratam uns aos outros de *Excelentíssimo Camarada*.

Ainda este mês, para comemorar o 10º aniversário de Independência, o Governo assumirá o controle das subsidiárias da Booker-Mcconnel, um conglomerado britânico que detém 80% da produção e exportação de açúcar, a única loja-departamento, 60% da indústria do rum, uma empresa de alimento animal, indústria farmacêutica, transporte marítimo e armazéns.

Os bens da Booker, com um valor estimado de 80 milhões de dólares, serão indenizados com um pagamento em dinheiro mínimo e o resto com obrigações do Tesouro, a longo prazo, com juros baixos, de acordo com fontes governamentais.

A expropriação fará passar para as mãos do Governo perto de três quartos da produção de bens e serviços do país. Assinalará, também virtualmente o fim de propriedades privadas estrangeiras na Guiana. Apesar da mudança dramática, poucos economistas sugeriram que a Guiana esteja em situação pior. De fato, a atuação econômica do país, durante os últimos três anos, foi excelente, em comparação com a do passado.

Graças, em parte, aos altos preços do açúcar durante 1974 e princípio de 1975, houve um balanço comercial favorável. A indústria nacionalizada da bauxita, outrora controlada pela Alcan, aumentou seus ganhos, em grande parte por causa do quase monopólio mundial da Guiana de refratários de alumina, usados para revestir os fornos siderúrgicos.

O país tem sorte também de ter grandes recursos agrícolas para sua pequena população. Virtualmente auto-suficiente em alimentos, exporta arroz para os países do Caribe.

2M. 188.3, P.48

El [illegible] — 1971

— Carrera/Ven — 200576 —

Dice diario de Sao Paulo, Brasil:

20 Mil Soldados Cubanos y Chinos Hay en Guyana

Ministro guyanés lo desmiente y acusa a Venezuela, Brasil y USA, de organizar campaña militar contra Guyana

Naciones Unidas, 20 (ANSA). — Las denuncias brasileñas sobre presencia de soldados cubanos y chinos en Guyana y el despliegue de tropas [illegible] ros de Brasil a lo largo de la frontera entre ambos países son "[illegible] bles" a menos "que se esté [illegible] de crear un pretexto para [illegible] sión [illegible], [illegible] Nascimento, Ministro del [illegible] de Forbes Burnham.

Nascimento [illegible] también a Venezuela y Estados Unidos de [illegible] con Brasil para fomentar la campaña anti-guyanesa, a la que calificó de "amenaza para la paz continental".

"Provocada por la [illegible]" con que el [illegible] de [illegible] decidió ver la [illegible] entre [illegible] Guyana, esa "campaña infamatoria" quiere presentar a este último país como un "riesgo para la seguridad de sus vecinos", dijo también Nascimento.

Esas denuncias "infundadas son inexplicables, a menos que se esté tratando de [illegible] a Guyana", afirmó Nascimento, [illegible] el término [illegible] por la Agencia Central de Inteligencia de Estados Unidos (CIA).

"O a menos que se esté tratando de crear un pretexto para [illegible] una agresión militar contra nosotros, lo cual [illegible]", [illegible] el Ministro de Guyana en una [illegible] de [illegible] hoy a la [illegible] Naciones Unidas.

A causa del "Alto grado de tensión que ha creado en nuestras fronteras, esa campaña [illegible] a [illegible] sectores brasileños a enfrentar [illegible] [illegible] [illegible] mente [illegible]", dijo Nascimento.

Según el portavoz del gobierno de Georgetown, esas denuncias también podrían "[illegible] a elementos civiles y militares venezolanos que tienen una posición radical a favor de las reivindicaciones territoriales de Venezuela "vis-a-vis de Guyana".

[illegible] Muertos [illegible] por el Temblor en Colombia

BOGOTA, 20 MAYO. - (EFE).

Una señora que venía sufriendo de afecciones cardiovasculares, murió a consecuencia del pánico que sufrió anoche cuando se [illegible] un temblor de tierra, [illegible] confirmaron hoy, aquí, las autoridades.

[illegible] de [illegible], de [illegible], [illegible] Cali el [illegible] un infarto que le originó la muerte instantánea.

Bogotá, Mayo 20 (UPI). - Dos templos, uno destruido y otro [illegible] te agrietado, una cena [illegible] y daños menores en viviendas [illegible] departamentos occidentales [illegible] das y [illegible] como saldo [illegible] temblor de tierra que sacudió a Colombia [illegible] martes [illegible], anunció hoy la policía.

Las autoridades policiales [illegible] que el templo de [illegible] en la población de [illegible] en el departamento Occidental de [illegible] quedó destruido

SM.188, 3,P.49

ANEXO A1

A1

G U I A N A

NOME OFICIAL : República Cooperativista da Guiana

ÁREA : 214.970 Km^2

POPULAÇÃO : 830.000 habitantes (estimada para 1975)

CAPITAL : Georgetown (170.000 habitantes)

INDEPENDÊNCIA : 26 de maio de 1966

DADOS BÁSICOS

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

1. LOCALIZAÇÃO

A República Cooperativista da GUIANA está situada no Hemisfério Norte, na costa setentrional da AMÉRICA DO SUL. Seu território, com uma superfície de 214.970 Km^2, estende-se entre os paralelos de 1 e 9 graus de latitude e limita-se com o SURINAME a leste, com a VENEZUELA a oeste e com o BRASIL ao sul e sudoeste; ao norte é banhado pelo Oceano Atlântico, numa extensão de 434,4 Km de costa.

2. REGIÕES NATURAIS

Na GUIANA há quatro áreas geográficas distintas:

O CINTURÃO COSTEIRO - faixa costeira de 15 a 65 Km de largura, onde está concentrada a maioria da população do país. Possui, na sua maior parte, uma altitude inferior à das marés altas e é formada por rico solo aluvional, o qual, em algumas regiões, permite duas colheitas por ano. É a principal área de cultivo.

A PENEPLANÍCIE INTERMEDIÁRIA é caracterizada, na parte oriental, por largos cinturões de areia e na parte central e oriental por florestas do tipo tropical-úmido.

As TERRAS ALTAS são uma região de montanhas, atrás das quais se localiza uma vasta área de savanas. A principal cadeia de montanhas é de PACARAIMA que se estende da VENEZUELA até o rio Esequibo, desviando-se para o sul, na fronteira com o BRASIL. É nas terras altas que nascem os grandes rios da GUIANA, o Esequibo, o Demerara, o Berbice e o Corentine, que correm no sentido norte, em direção ao Oceano Atlântico. Trata-se de rios interceptados por corredeiras, o que os torna navegáveis apenas na planície costeira, cerca de 70 a 100 quilômetros da foz. A região é rica em potencial hidrelétrico e possui célebres cataratas como as de Kaieteur, com 226 metros de altura, uma das mais caudalosas do mundo.

A SAVANA - atrás das terras altas localiza-se uma vasta área de savanas, situada a sudoeste e que tem como atividade principal a pecuária.

3. CLIMA

O clima é caracterizado por elevado índice pluviométrico e pequena margem de variação de temperatura que é amenizada, em seus excessos, pelos ventos de Nordeste, cujos efeitos moderadores se fazem sentir, de modo especial, na área costeira.

A estação chuvosa ocorre duas vezes por ano, de abril a agosto e de novembro a janeiro.

A temperatura varia no país. Na área costeira a média mensal vai de 26 a 28 graus; temperaturas acima de 32 e abaixo de 21 graus são incomuns. No interior, entretanto, a temperatura média é mais elevada e a variação é maior; em 1970 a média anual máxima foi de 30º e a mínima foi de 24º, enquanto em 1971 a máxima foi de 29º e a mínima foi de 23,5º (GUYANA Year - book, 1972 - 1973).

4. CIDADES PRINCIPAIS E SUAS INTERLIGAÇÕES. PORTOS

As cinco mais importantes cidades concentram-se

na área costeira:

a. GEORGETOWN, capital e maior cidade do país, situa-se na margem direita da foz do rio Demerara. É o principal centro comercial e principal porto da GUIANA. Sua população, incluindo áreas adjacentes, alcança cerca de 170.000 (167.078) habitantes.

b. NEW AMSTERDAM, antiga cidade holandesa, situada na margem direita do rio Berbice, tem importância como centro comercial e porto fluvial. Sua população é de 20.000 habitantes. Liga-se à capital por estrada de rodagem.

c. LINDEN, situada a 110 Km de GEORGETOWN, é ligada à capital por auto-estrada e pode ser alcançada por navios de longo curso, que sobem o rio Demerara. Abrange a antiga cidade mineira de MACKENZIE, onde a Guyana Bauxite Company (GUYBAU) possui suas minas de bauxita, além de WISMAR e CHRISTIANBURG. Tem uma população de 29.000 habitantes.

d. CORRIVERTON está situada na margem esquerda do Rio Corentine, que é fronteira da GUIANA com o SURINAME. Tem uma população de 17.000 habitantes e seu porto, de SPRINGLANDS, tem alguma importância, sobretudo em relação ao intercâmbio GUIANA-SURINAME.

e. ROSE HALL está situada ao longo da estrada que liga GEORGETOWN a BERBICE. Fica próxima a NEW AMSTERDAM e possui 8.000 habitantes.

5. POPULAÇÃO

O último recenseamento, realizado em 17 de abril de 1970, assinalou uma população de 714.233 habitantes. A taxa de crescimento populacional é 3,2% ao ano.

a. Características Gerais

Característica importante da população guianense é a sua composição racial. Os africanos, trazidos originariamente como escravos, vivem, em sua maioria, nas cidades e

constituem o contingente mais numeroso dentro do funcionalismo público, forças armadas e polícia. Os indianos, trazidos da ÍNDIA no início do século XIX, como trabalhadores contratados para substituir a mão-de-obra escrava nas plantações de açúcar, vivem, em sua maioria, nos campos, onde se dedicam à agricultura; nas cidades, onde são minoria, dedicam-se às atividades comerciais. Os ameríndios (como são chamados os índios na GUIANA) vivem quase que exclusivamente no interior. O restante da população é constituída por brancos, descendentes de portugueses da ilha da MADEIRA e chineses; os primeiros se dedicam ao comércio de atacado e de importação. A GUIANA, conhecida como GUIANA INGLESA antes da Independência, em 26 de maio de 1966, esteve sob dominação britânica por mais de 150 anos, o que marcou nitidamente os hábitos e costumes da população, em setores como alimentação, sistema educacional, práticas religiosas, horário de trabalho e organização administrativa.

A par desse fator, no entanto, há grande influência da cultura indiana, mantida e divulgada pela população dessa corrente racial e que se faz sentir na alimentação, vestuário e música.

Após a Independência e a Declaração da República, em 23 de fevereiro de 1970, o Governo tem-se esforçado por cunhar uma cultura guianense própria que revitalize as raízes africanas da população e a faça abandonar hábitos europeizados. O terno e a gravata foram abolidos para o homem guianense, que passou a vestir o "shirt-jack", meio termo entre blusão e paletó. Os líderes do Governo, no entanto, preferem usar vistosas camisas de padrões africanos. Na alimentação, o Governo tem intensificado a campanha contra os produtos importados, procurando desenvolver na população o hábito da comida local, substituindo batata, por exemplo, por inhame.

b. <u>Composição étnica</u>

Indianos - 50%

Negros	-	30%
Mestiços	-	12,4%
Ameríndios		4,8%
Portugueses	-	1,4%
Chineses	-	0,7%
Outros europeus	-	0,6%
Outros	-	0,1%
		100,0%

c. Distribuição Demográfica

90% concentra-se na faixa costeira. 41% vive em zona urbana.

d. Índice de natalidade

33,4 por mil habitantes (1970).

e. Índice de mortalidade

6,8 por mil habitantes (1970);

mortalidade infantil: 38,3 por mil nascimentos (1970).

6. LÍNGUA

A língua oficial da GUIANA é o inglês, que é ensinado nas escolas e usado no comércio. Parte da população fala entre si um dialeto creoulo, denominado "creolês". Os indianos de religião hindu usam, muitas vezes, o "hindi" e os de origem muçulmana falam, por vezes, o "urdu", os quais, no entanto, não chegam a ser praticada pela população jovem.

7. RELIGIÃO

As estatísticas indicam:

Protestantes	-	47%
Hindus	-	31,3%
Católicos	-	11,8%

Muçulmanos	- 7,9%
Outras	- 2 %
	100,0%

8. RECURSOS NATURAIS

1. A TERRA

A área territorial da GUIANA compreende terras cultiváveis, situadas na região costeira e nos vales ribeirinhos; pastagens de qualidade variável, nas planícies e savanas; grandes extensões de florestas, situadas na área central, e que cobrem quase 4/5 do território do país e montanhas.

2. RECURSOS MINERAIS

O principal recurso mineral da GUIANA é a bauxita, cujos depósitos se estendem por larga faixa do país, de nordeste a sudoeste. Alguns desses depósitos contêm, proporcionalmente, alto teor de alumina e teor relativamente baixo de ferro e outras impurezas. Esses fatores tornam a bauxita da GUIANA adequada, de modo especial, na sua forma calcinada, para a indústria de refratários e abrasivos.

O alto teor de alumina na bauxita encontrada nas margens do Rio Demerara, aliado ao fato de que se encontrava quase à superfície, fizeram com que G.B. MACKENZIE se estabelecesse na região de "Três Amigos", na margem direita desse rio, em 1916.

3. RECURSOS FLORESTAIS

Quase quatro-quintos são cobertos por florestas tropicais, constituindo exceção apenas a área cultivada da região costeira e as áreas das regiões Nordeste e Sudoeste. Essas florestas possuem espécies vegetais bastante procuradas como material de construção, sobretudo pela sua durabilidade e resistência.

GREENHEART (Cotea Rodiaei), WALLABA (Eperua

Falcata), Mora (Mora Excelsa) e Grabwood (Carapa Guianensis) são as espécies mais importantes, sendo que o Greenheart, que não é encontrado em quantidades comerciais em nenhuma outra parte do mundo, constitui a principal variedade exportada, principalmente para os ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, REINO UNIDO e HOLANDA.

O país produziu, em 1972, 6.166.500 pés cúbidos de madeira, de acordo com o Relatório do Departamento Florestal.

A exploração de recursos vegetais é limitada pelas dificuldades de acesso, sendo que apenas de 14 a 22 milhas quadradas (36,3 a 57 km^2) de florestas são passíveis de exploração, no momento.

SINOPSE HISTÓRICA

Antes da chegada dos europeus pouco se sabe sobre a História guianense. É certo que CRISTÓVÃO COLOMBO, em sua III viagem(1498-1500) alcançou, no continente, a foz do Orenoco; em 1499, portanto, os espanhóis teriam explorado as costas da GUIANA, onde encontraram tribos caribes e arahuacas.

GUIANA, do latim Aquitania, seria "apenas a expressão geográfica do ardente território entre o Orenoco e o Amazonas". Abandonada pelos dois senhores da América Meridional, essa região torna-se-ia a compensação para os franceses, ingleses e holandeses, que não conseguiram fixar-se no BRASIL.

Parece bastante curioso que exatamente as terras entre o Orenoco, onde COLOMBO assentara a "Estrada do Paraíso", e o Amazonas, onde mais ou menos o descobridor colocou a lenda do "Eldorado", fossem esquecidas dos povos ibéricos. Os portugueses, preocupados mais ao sul, pouco se ocuparam da região; os espanhóis, vindos do Pacífico, detiveram-se no Orenoco.

Assim, em 1581, os holandeses fundaram Demereda. Mais tarde, em 1645, após serem expulsos definitivamente do BRASIL, transferiram-se para o CARIBE, para onde levaram a cana-de-açúcar, arrebatando ao nosso país o monopólio dessa cultura.

Os ingleses, amigos de PORTUGAL desde o Século XIV, pouparam a colônia lusitana, mas não pouparam a flamenga. Em 1604 e depois em 1667 tentaram-se apossar das terras da GUIANA, mas foram desalojados pelos holandeses. No entanto, em 1814, após dois séculos de lutas cruentas, a HOLANDA finalmente cedeu o território à INGLATERRA.

As colônias de Demerara e Esequibo funcionaram separadas até 1831, quando a INGLATERRA anexou Berbice e, da fusão das três, fundou a Colônia Britânica da GUIANA.

Os britânicos introduziram negros escravos da ÁFRICA e, após ser abolida a escravidão, em 1834, dirigiram a imigração indiana para trabalhar nas plantações. Em 1928 é concedida uma autonomia limitada, ganhando a Colônia um governo representativo. Em 1957, nova Constituição é adotada; o Partido Progressista do Povo (PPP), chefiado pelo marxista-leninista CHEDDI JAGAN, ganha 18 das 24 cadeiras eletivas. Seis meses depois, ao ser denunciada uma subversão de origem comunista estimulada pelo governo local, os ingleses suspendem a Constituição.

Quatro anos mais tarde, em 1961, a Colônia consegue total autonomia interna e, sob nova Constituição, o PPP obtêm 20 dos 35 lugares na Assembléia Legislativa. JAGAN é nomeado Primeiro-Ministro.

A rivalidade entre o PPP e Congresso Nacional do Povo (People's National Congress - PNC), apoiado pelos negros, gera uma série de violências entre 1962 e 1964, quando é decretado o estado de emergência e tropas inglesas são chamadas para restabelecer a ordem, já com o líder oposicionista FORBES BURNHAM (PNC) no poder.

Em 1966, a GUIANA torna-se um Estado independente dentro da Comunidade Britânica e, finalmente em 26 de maio de 1970, é proclamada a República Cooperativista da GUIANA.

ASPECTOS POLÍTICOS

POLÍTICA INTERNA

A atual Constituição guianense entrou em vigor em 1970. Segundo seu texto, o Presidente da República, eleito pela Assembléia Nacional por maioria simples, é o Chefe de Estado e das Forças Armadas. O Primeiro-Ministro, Chefe do Governo, é nomeado pelo Presidente, dentre os membros da Assembléia, levando em consideração suas possibilidades de contar com maioria parlamentar. São previstos, ainda, os cargos de Ministros de Estado, nomeados pelo Primeiro-Ministro; de Líder da Oposição, nomeado pelo Presidente; de Procurador-Geral; de Secretários Parlamentares, membros da Assembléia que assistirão os Ministros no desempenho de suas funções; de Secretário do Gabinete; e de Diretor da Promotoria Pública.

O Poder Legislativo é exercido pelo Presidente da República e pela Assembléia Nacional, composta de 53 membros e presidida pelo Speaker. São elegíveis os cidadãos da Comunidade Britânica maiores de 21 anos, que venham residindo na GUIANA por mais de um ano antes das eleições e capazes de falarem e lerem o inglês. Por maioria simples de votos, a Assembléia Nacional poderá emendar a Constituição.

O Poder Judiciário está investido na Suprema Corte, composta de uma Corte de Apelação e uma Alta Corte.

- PRINCIPAIS PARTIDOS POLÍTICOS E COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO

Congresso Nacional do Povo - PNC

Conta com expressiva maioria parlamentar - 37 cadeiras obtidas nas recentes eleições de julho de 1973, contra 30 alcançadas em 1968, quando também conseguiu maioria. Foi fundado em 1956 por FORBES BURNHAM, atual Primeiro-Ministro, e sua orientação é de centro-esquerda moderada. O PNC encontra apoio no segmento negro da população guianense, como parecem indicar os

resultados do último pleito, em algumas parcelas urbanas do continente indiano.

Partido Progressista do Povo - PPP

Dirigido por CHEDDI JAGAN, atual líder da oposição, o PPP foi fundado em 1950. Elegeu 19 de seus filiados em 1968, tendo esta cifra caído para 14 nas recentes eleições. Sua orientação é de extrema esquerda e sua base popular é a comunidade indiana guianense.

Partido Libertador - LP

Criado em 1973, tem por líder o Doutor GANRAJ KUMAR. Pouco depois de sua fundação, o Partido Libertador uniu-se ao Partido conhecido como United Force (UF), do Senhor SINGH, e que possuía 3 assentos na Assembléia. A United Force era o partido da burguesia de origem européia e dos criadores de gado do Rupununi, o que explica a sua orientação conservadora. Segundo os observadores, a fusão dos dois partidos no Liberator Party foi feita com vistas a carrear os votos daqueles que, discordando da política de FORBES BURNHAM, não tinham coragem de votar no comunismo moscovita do PPP, de CHEDDI JAGAN. Nas eleições de 16 de julho de 1973, o Liberator Party obteve apenas duas cadeiras no Parlamento.

- APRECIAÇÃO DA POLÍTICA INTERNA GUIANENSE

O dado mais relevante para a compreensão da política interna da República Cooperativista da Guiana é o predomínio da motivação racial sobre a ideológica. Essa situação, só se tornou nítida quando chegava a seu final o processo de descolonização, que aglutinou as forças políticas da GUIANA em torno dos mesmos objetivos: a independência e a subtração de qualquer poder aos descendentes dos colonos europeus. Assim que ficou claro que a libertação do domínio inglês era apenas uma questão de tempo, os dois maiores contingentes étnicos da população guianense - indianos e negros - começaram a discordar sobre a forma pela

qual se se organizaria o novo Estado: os indianos preferindo um sistema marcadamente comunista, os negros uma solução de tipo socialista menos radical.

Essa discordância se cristalizou no confronto entre o Partido Progressista do Povo, indiano, e seu líder CHEDDI JAGAN, e o Congresso Nacional do Povo (PNC), o partido negro, e seu líder BURNHAM. Até 1964, o PPP (que contara com o apoio de BURNHAM até 1955) havia apontado o Primeiro-Ministro, por dispor de inconteste maioria na Assembléia (eleições de 1953, 1957, 1961); mas, em 1964, mesmo tendo eleito a maioria do Parlamento CHEDDI JAGAN foi substituído por BURNHAM, uma vez que o PNC, aliando-se à UF, passou a contar com 29 cadeiras contra as 24 do PPP. Deve-se ressaltar que, em 1963, por inspiração do Governo britânico que temia o extremismo de JAGAN, havia sido adotado um sistema de representação proporcional que em muito favorecia o PNC. Em 1968, o PNC foi, pela primeira vez, o vencedor das eleições, com 30 cadeiras na Assembléia. Contudo, a probidade dessas eleições sempre foi posta em dúvida, já que pouco antes de sua realização, o Primeiro-Ministro BURNHAM havia conseguido da Assembléia a aprovação de um sistema eleitoral que, instituindo votos por procuração e de residentes no exterior, parece ter proporcionado ao PNC maioria da qual não teria disposto fosse outro o sistema. Quanto ao resultado das recentes eleições, realizadas em julho de 1973, que propiciou ao PNC mais de dois terços das cadeiras do Parlamento, a acusação ainda é a mesma: os partidários de JAGAN acusam o Primeiro-Ministro BURNHAM de haver utilizado a possibilidade de obter votos de residentes no exterior para fraudar as eleições. Entretanto, apesar da suspeita de fraude eleitoral, tudo leva a crer que o Governo tenha conseguido o apoio de setores até então indecisos ou fiéis ao PPP, como é o caso de parte das minorias indianas das cidades.

Destarte, encontra-se atualmente no poder o segmento negro da população, com BURNHAM acumulando os cargos de Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa e das Corporações Públi -

cas. O aparente paradoxo da situação, pois os negros, com 30% da população, são minoritários em relação aos indianos, que contam com 50%, explica-se através da divisão geográfica e funcional do povo da GUIANA: os negros compõem 70% da população urbana do país, com um índice de alfabetização da ordem de 95%, predominam na atividade de exploração do principal produto da economia, a bauxita, detêm o controle dos sindicatos, e são majoritários no serviço público, nas forças armadas e nas classes liberais.

Torna-se, portanto, interessante observar como se aliam os fatores racial e ideológicos na caracterização da política interna guianense. Consolidada sua formação política, o Partido negro, embora ainda advogue, por intermédio do Primeiro-Ministro BURNHAM, soluções socialistas, passou a preocupar-se prioritariamente com a conservação do poder, na defesa contra os indianos. Esses, majoritários, mas alijados do processo decisório, consideram-se proletarizados e espoliados pela população negro-urbana. Fica nítida, aqui, a existência de um conflito de classe subjacente às discussões de ordem racial. Os indianos propugnam por uma forma de governo bem mais radical do que o cooperativismo proposto por BURNHAM que tem-se mostrado pragmaticamente mais conservador, pois uma radicalização do seu esquerdismo o identificaria com o líder da oposição indiana, o que poderia vir a privá-lo do apoio da classe média urbana, em benefício de eventuais correntes mais conservadores do partido governista.

Na mesma medida em que CHEDDI JAGAN perdeu terreno junto ao eleitorado, por seu radicalismo, o oposto ocorreu com BURNHAM: seu programa de nacionalização, como o da Demerara Bauxite Company (DEMBA), e uma política externa multifacetada, onde não falta o componente demagógico, valeram-lhe o apoio até de parcelas da população indiana, contribuindo para a relativa estabilidade do seu Governo. Recentemente, porém, a ameaça de estagna-

ção econômica que paira sobre a economia guianense obrigou o Governo a adotar medidas restritivas que poderão provocar, a curto prazo, sensível queda na popularidade do Primeiro-Ministro BURNHAM.

- INSTALAÇÃO DE CENTROS PARAMILITARES NA GUIANA, DIRIGIDOS POR CUBANOS

A imprensa brasileira, particularmente o Jornal do Brasil (RIO) e "O Estado de São Paulo", publicou (Fev/Mar) notícias sobre a instalação de Centros paramilitares na GUIANA, dirigidos por cubanos.

A imprensa brasileira baseou-se, inicialmente na revista venezuelana "Resumen", que acusou, no dia 23 Fev:

> "O Governo da GUIANA de haver permitido a instalação em seu território de quatro centros paramilitares dirigidos por cubanos, assessorados por chineses e com equipamentos procedentes da UNIÃO SOVIÉTICA e da ALEMAHA OCIDENTAL".

Segundo a publicação, três instalações já funcionam há algum tempo; uma em KIMBIA, perto do rio Berbice e aparentemente a mais desenvolvida; outra em Papay, na região noroeste da GUIANA e a terceira em Tumutumari, no rio Esseguibo. Um quarto centro está sendo construído na região de Rapununi, acrescentou a revista". Afirma, ainda, a mesma revista, que no Centro de KIMBIA, há 18.000 recrutas, prédios administrativos, funcionários de direção, e alojamentos para o pessoal. Assegura, a publicação que todos os centros têm pistas de aterrisagem e que duas vezes por dia os aviões da Força Aérea da GUIANA pousam neles.

Além de treinamento militar, os recrutas são submetidos, diariamente, a exames teóricos, no sistema de perguntas e respostas. Detalhando os ensinamentos teóricos ministrados nos campos de treinamento, a revista informa que os recrutas são se -

rem perguntados sobre que tipo de governo existe na VENEZUELA, respondem: "nacionalista, capitalista, inimigo da GUIANA mas, aparentemente, amistoso". Se a mesma pergunta for feita em relação ao BRASIL, a resposta dada é: "fascista, inimigo do socialismo, amigo dos ESTADOS UNIDOS".

Não há informações que confirmem à instalação dos mencionados campos de treinamento com a presença de cubanos ou chineses. Contudo, informações anteriormente colhidas dão conta de que existem campos de treinamento de jovens, denominados "Guyana's National Service" (GNS), espalhados pelo país. Nestes campos, talvez do tipo "colônia militar", os jovens são instruídos por guianenses, e recebem instrução cívico-militar, além da profissional (agricultura, mineração, etc).

- <u>INFORMAÇÕES DOS EMBAIXADORES DA GUIANA NO BRASIL E NA VENEZUELA</u>

O Embaixador da GUIANA no BRASIL, Sr SIMEON NEVILLE SELMAN, declarou através da imprensa que não existem instrutores militares cubanos em seu País. Os únicos funcionários cubanos que existem na GUIANA, segundo ele, são os membros da missão diplomática de HAVANA.

O Embaixador esteve no ITAMARATY onde desmentiu as notícias divulgadas pela revista "Resumen". Declarou que os campos existentes e em funcionamento há um ano e meio, são os GUYANA'S NATIONAL SERVICE e que são dirigidos por guianenses. Incluem eles não somente o serviço militar propriamente dito, mas também instrução de caráter cívico. O próprio Embaixador declarou ter visitado recentemente esses campos e ter ficado impressionado com o variado grau de instrução neles ministrado.

Em CARACAS, foi distribuído pela Embaixada da GUIANA na VENEZUELA e publicado na imprensa local, um folheto que explica a existência de tais campos. Usando textualmente a expressão "paramilitares" para explicar a ação dos componentes do GNS nos respectivos campos, o folheto diz:

"Com respeito à defesa nacional, o treinamento paramilitar que se recebe no serviço nacional preparará colonizadores (das fronteiras) com capacidade que será útil em qualquer emergência ou catástrofe".

O Embaixador da GUIANA em CARACAS declarou que as "granjas pamilitares" que ele chama de "centros de preparação", funcionam há mais de um ano e a maior delas é a de KIMBIA onde ele calcula que existam mais de mil jovens, entre 14 e 25 anos.

ANt

2M.188.3, P.64

ANEXO B

ANEXO "C"

A PRECÁRIA REDE DE TRANSPORTES DA GUIANA

Em decorrência de densa floresta e dos numerosos rios, a construção de estradas é dispendiosa e a maioria das rodovias são construídas no litoral e ao longo dos maiores rios. Em 1962, havia 239 milhas (cerca de 384 km) de estradas asfaltadas; 405 milhas (cerca 651 km) de outros tipos de estradas; e 600 milhas (cerca de 965 km) de caminhos.

De GEORGETOWN à fronteira com a VENEZUELA, o meio de transporte mais comum é o fluvial, através do rio CUYUNI; à fronteira com o BRASIL, liga-se por meio de caminhos, sendo que já foram realizados estudos topográficos para a determinação da melhor rota para a ligação rodoviária de GEORGETOWN a LETHEM, na fronteira com o BRASIL. Essa conexão seria completada, no território brasileiro, até MANAUS/AM, pela rodovia BR-401 (BOA VISTA/GEORGETOWN) e pela BR-174 (MANAUS/CARACARAÍ/BOA VISTA).

Internamente, GEORGETOWN liga-se a NEW AMSTERDAM através da navegação costeira, operada pelo Governo, e por meio de rodovia federal que vai até CORRIVERTON. Há duas pequenas linhas férreas, do Governo, uma das quais, com o percurso de 97,5 Km, liga a capital a ROSIGNOL. (ROSE HALL)

As rodovias ribeirinhas não penetram pelo interior, além de 40 Km, sendo as demais vias ou caminhos trafegáveis apenas por "jeep", com dificuldade.

Muitos pontos do país só são atingíveis por avião e a "GUIANA AIRWAYS CORPORATION", para tal, está equipada com, apenas, seis aeroplanos de pequeno porte.

ANEXO D

D

EXTRATO DE UM ESTUDO SOBRE
POLÍTICA EXTERNA DA
GUIANA

POLÍTICA EXTERNA

A pretensão da VENEZUELA à faixa oeste do rio Essequibo, que compreende dois terços do território da GUIANA, constitui grande preocupação da diplomacia do País. A questão data do século passado tendo, com a vitória dos argumentos da GRÃ-BRETANHA, 90% da área contestada sido incorporada à GUIANA. Até 1949, a sentença arbitral foi rigorosamente observada pelos dois países. A questão foi reaberta com a publicação de um documento de autoria de um dos advogados americanos que defenderam a causa da VENEZUELA, Fal let-Prevost, que afirmava ter sido o laudo arbitral antes político que jurídico, em virtude das pressões que sofrera o tribunal para dar ganho de causa à GUIANA. Seguiu-se, então, longo período em que as relações entre os dois países estiveram seriamente comprometidas, tendo inclusive a VENEZUELA ocupado militarmente a ilha fronteiriça de ANKOKO, declarado mar territorial venezuelano as nove milhas subseqüentes às três do mar guianense fronteiriças ao território contestado; apoiado o levante de Rupununi, em 1969, contra o Governo de GEORGETOWN; e impedido a entrada da GUIANA na OEA.

Entretanto, após a assinatura, em 1970, do Protocolo de Port of Spain, congelando a questão por doze anos, tem havido uma distensão nas relações entre os executivos dos dois

países, que se manifesta na troca de visitantes oficiais, a nível de Ministros de Estado, e em conversações com o objetivo de formular projetos de desenvolvimento da região fronteiriça.

Também com o SURINAME tem a GUIANA problema de fronteira, resultante da contestação de 15 mil km² de um território rico em bauxita e em potencial hidrelétrico, sobre o qual recusa-se o Governo de GEORGETOWN a fazer quaisquer concessões, pois estas enfraqueceriam a sua posição na controvérsia com a VENEZUELA. Como nem os direitos da GUIANA nem os do SURINAME à posse da área em litígio são indiscutíveis, nenhum dos dois países se mostra inclinado a uma solução jurídica para o caso, preferindo, por exemplo, discutir a questão no âmbito da ONU.

Em virtude dessas duas importantes questões, resolveu a GUIANA voltar-se para a AMÉRICA DO SUL, à procura de compreensão para a posição que adota em relação aos seus litígios territoriais. É bem verdade que a nova política sul-americana da GUIANA, que se revela nítida na abertura da estrada GEORGETOWN--LETHEV (na fronteira com o BRASIL), e nas tentativas de entrada na OEA tem significado, na prática, aproximação apenas com o nosso país, considerado pelos guianenses como obstáculo às pretensões territoriais venezuelana.

A sul-americanização da política externa guianense vem ocorrendo simultaneamente com o desenvolvimento da sua ação diplomática no CARIBE, área para a qual se têm tradicionalmente voltado as atenções do país. No momento, a GUIANA desfruta de inegável influência no CARIBE, participando ativamente do movimento pela integração econômica, através do CARICOM, criado em 1973, com o objetivo de implementar um mercado comum no CARIBE, em substituição, ao menos no que diz respeito aos chamados 4 grandes - GUIANA, TRINIDAD TOBAGO, BARBADOS e JAMAICA -, da antiga zona de livre comércio, a CARIFTA, cujo funcionamento vinha sendo prejudicado pela existência de acentuadas disparidades regionais.

Dentro da diretriz de seguir uma política exter-

na coerente com a interna, a GUIANA tem procurado multiplicar seus contatos com as nações negras do Continente Africano, notadamente com ZÂMBIA, UGANDA e TANZÂNIA. Ao aproximar-se da ÁFRICA, a GUIANA acabou por aderir ao bloco dos Não-Alinhados, de cujas conferências tem participado. Cabe observar que a GUIANA, seguindo o tom das conferências de LUSAKA, em 1971, de GEORGETOWN, em 1972, e de ARGEL, em 1973, tem severamente criticado o "apartheid" sul-africano e rodesiano. Ajudou, no que foi possível, o Movimento de Libertação de Angola, através do MPLA e tem adotado posição ao lado da ÁFRICA Negra.

Também no que respeita às relações com os países socialistas, pode-se observar a motivação de origem interna a transparecer na política externa: ao estabelecer relações com a UNIÃO SOVIÉTICA, CUBA e CHINA CONTINENTAL, ao receber missões técnicas e comerciais provenientes de países comunistas, enfim, ao aproximar-se do bloco socialista, BURNHAM esvaziou a plataforma de JAGAN e abriu novos mercados para a indústria de mineração de bauxita, onde predominam os negros e cuja produção vinha excedendo à demanda dos importadores tradicionais.

No que tange especificamente às relações com CUBA, foram assinados, em 1973, um Acordo Aéreo, já implementado, pelo qual foi estabelecida uma linha semanal da Cuban Airlines entre HAVANA e GEORGETOWN, bem como um acordo de pesca, que prevê a prestação de assistência técnica à GUIANA e a utilização do porto de GEORGETOWN pelos pesqueiros cubanos.

- <u>RELAÇÕES DA GUIANA COM OS GOVERNOS COMUNISTAS E COM OS PAÍSES VIZINHOS</u>

- Com a REPÚBLICA POPULAR DA CHINA.

A partir de Mar 73, quando foram estabelecidas as relações diplomáticas entre os Governos da GUIANA e da REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, teve início a ofensiva de PEQUIM [illegible] trair a GUIANA para sua órbita. Calcula-se que, no momento, exis

tam cerca de 400 técnicos chineses no país.

- Com CUBA.

As relações diplomáticas com CUBA já são bastante estreitas, e tem sido freqüente a troca de visitas entre o Primeiro-Ministro de CUBA, FIDEL CASTRO e o líder comunista e ex-Primeiro-Ministro Guianense CHEDDI JAGAN, hoje na Oposição.

- Com a RÚSSIA:

A URSS tem procurado aproximar-se da GUIANA visando a ampliar sua influência sobre outros países da AMÉRICA DO SUL e, ao mesmo tempo, impedir que a CHINA estreite suas relações com aquele país.

A URSS já assinou um contrato para a exploração da bauxita guianense.

- Com a VENEZUELA e o SURINAME.

- As questões de fronteira com a VENEZUELA e o SURINAME são os principais problemas da GUIANA com seus vizinhos, entretanto, até o presente as relações diplomáticas permanecem normais.

- A partir de 1982, término da vigência do Protocolo de PORT OF SPAIN, entre a VENEZUELA e a GUIANA, é possível que recrudesçam os problemas de limites entre esses países.

- A respeito das relações com o SURINAME convém registrar que, recentemente visitou o BRASIL, em caráter particular, a convite da firma PAP BUT INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARTEFATOS DE LONA E COURO LTDA, o Cel YNGW DALPH SCRIEDCH ELSTAK, Cmt das FA do SURINAME e encarregado de as organizar, o qual afirmou ao nosso Embaixador em PARAMARIBO que o Exército surinamense precisa equipar-se o mais rápido possível. Segundo opinião do nosso Embaixador, a viagem precipitada do Cel ELSTAK é motivada por uma série de provocações recentes da GUIANA, ao longo da fronteira comum, que poderão afetar negativamente o andamento das obras do grande projeto de integração do SURINAME OCIDENTAL.

- Com o BRASIL.

Tem-se notado um certo receio do governo guianense em ter suas fronteiras invadidas por tropas brasileiras. A negativa da GUIANA em conceder autorização para a visita da CV IGUATEMI ao porto de GEORGETOWN, em 20 Mai 76, demonstrou que, atualmente existe ali um clima hostil ao BRASIL.

- FORÇAS ARMADAS

A Força de Defesa da GUIANA (GDF) é composta de cerca de 3 mil soldados, divididos por três batalhões de infantaria, um agrupamento aéreo, outro marítimo, um corpo de engenheiros e uma seção feminina. As forças policiais somam menos de 2.000 homens. Em termos de equipamentos, são mal providas.

26 MA 76

ANEXO D1

D1





FEMALE Officer Cadets of Cadet Course No. 6 which began last week at the Training Corps of the People's Army, Timehri are pictured after collecting their kit at the Force Quartermaster Store at Camp Ayanganna.

MALE Officer Cadets board a People's Army vehicle for Timehri where they will start training to become officers in the People's Army and the Guyana National Service.

— SEE STORY ON PAGE 19

Women to be trained to become officers

FOR the first time in Guyana potential female officers will be trained for nine months along with their male counterparts on the sixth Officer Cadet Course which got underway on May 16, at the Training Corps, Timehri.

This course includes 60 Officer Cadets, with nine members drawn from the People's Army. Of the nine are four members of the Women's Army Corps-- Officer Cadets Sm..., King, Telford and Smith. Others are Officer Cadets McKenzie, Langford, Rodney, Woolward and Hernandez. Also among the Cadets are some National Service nominations.

In keeping with the Government's policy towards women in the development of Guyana, the People's Army has selected eight women to attend the course. Four are members of the Women's Army Corps and the others civilians.

ADVICE

With Government's emphasis on equality of opportunity for all, these female Officer Cadets will work shoulder to shoulder with their male counterparts in all aspects of training, from self-help to combat.

Giving a word of advice and encouragement to the female Officer Cadets, Captain Brenda Aaron, officer commanding the Women's Army Corps urged that they stick together throughout the course and help each other in whatever situation help is needed.

"I have no doubt", she stated, "that the female Officer Cadets would be able to make the end of the course which would in turn boost the morale of the other women, giving them encouragement to follow in their footsteps."

Chief-of-Staff of the People's Army, Brigadier Clarence Price commented: "The trend of the People's Army is established equality between the men and women. We feel that the women can achieve just as high standards as their male counterparts and it is our hope that the results of the course when successfully completed will be an incentive to the other women in the Co-operative Republic of Guyana to enlist in order to achieve the Socialist goals of the nation."

"We make no apologies for striving for equality between the sexes in the People's Army. We feel the Army must be in the vanguard of the revolution."

After the completion of the course some of the female officers will be returned to their units and others will be sent out as field officers as part of the Army's move to station women soldiers in hinterland areas.

GUYANA DEFENCE FORCE VACANCIES

Applications stating name, age, qualifications and experience should be sent to the Staff Officer Establishment, Headquarters, Guyana Defence Force, Thomas Lands, Georgetown, marked application on the top right hand corner of the envelope, to reach him not later than Friday April 30, 1976.

	Personal Assistant — Confidential Secretary
GRADE	Commissioned
AGE RANGE	18 - 26 years
JOB DESCRIPTION	Confidential Secretary to a Colonel or above. Acting as Secretary to meetings and preparing minutes of such meetings. Routine office procedure. Administration of the Womens Army Corps.
JOB SPECIFICATION	5 G.C.E. 'O' Level passes including English Language 120 wpm shorthand 60 wpm typing.
RANK	Second Lieutenant.
SALARY	$412.00 x 24 x 7.

POST (S)	Logistic Officer(s)
GRADE	Commissioned
AGE RANGE	22 - 28 years
JOB DESCRIPTION	Purchasing, storing and accountability for rations enforcement of stores regulations. Organising and rotating staff in Messing Unit, training of staff understudying Quartermasters in bases.
JOB SPECIFICATION	a. 5 G.C.E. 'O' level passes including English Language and Mathematics. b. A sound knowledge of Financial and Audit Regulations, 1955 and Stores Regulations 1953.
RANK	Second Lieutenant.
SALARY	$412 x 24 x 7 — point of entry will be determined by experience and past pensionable Governmental Service.

POST	Assistant Education Officer
GRADE	Commissioned
AGE RANGE	23 - 30 years
JOB SPECIFICATION	University graduate who has had formal teacher training with at least 5 years practical experience.
JOB DESCRIPTION	Organising and heading the Academic Section of the Education Corps, responsibility for preparing and executing academic studies for members of the Guyana Defence Force. Training and tasking of staff in the Academic Section of the Education Corps.
RANK	Lieutenant.
SALARY	Commensurate with qualifications and experience

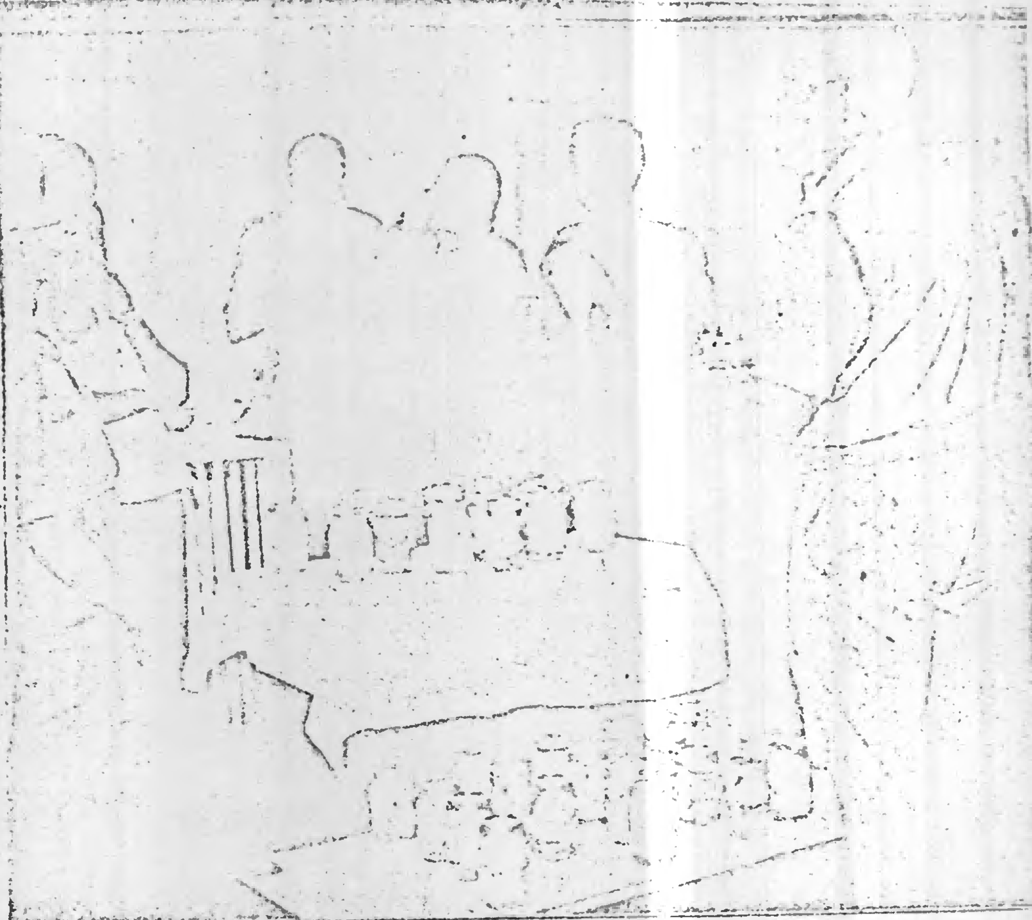
POST	Assistant Paymaster
GRADE	Commissioned
AGE RANGE	22 - 28 Years
JOB DESCRIPTION	Control of Imprest Account and Votes. Ensuring that Votes Ledger is reconciled with Treasury's statements. Countersigning of cheques in connection with salaries and Imprest. Monitoring daily transactions with the Central Bank. Withdrawing of all cash for pay and allowances from banks. Making disbursements to Commands reconciliation of Acquittance Rolls with the Imprest Ledger. Assisting in the preparation of Revised Estimates of Expenditure for the current year and Recurrent and Capital Estimates for the following year.
JOB SPECIFICATION	a. 5 G.C.E. 'O' Level passes including English Language and Mathematics. b. 4 years Government accounting exposure.
RANK	Second Lieutenant.
SALARY	$412.00 x 24 x 7 — point of entry will be determined by experience and past pensionable Governmental Service.

All posts are pensionable under the Guyana Defence Force pensions and gratuity regulations. Successful applicants will be subject to military discipline.

result

GDF FOOD DISPLAY

MEMBERS of the Guyana Defence Force's Agricultural Corps at Camp Ayanganna recently launched a programme aimed at conservation of produce from their farm. This was disclosed during a display of pickles and preserves at a show at Camp Ayangenna. The idea is to preserve surpluses of agricultural products for purposes of storage and primarily to reduce waste to a minimum. Here GDF Commander Colonel Ulric Pilgrim closely inspects a jar of preserved squash during the show by the People's Army Agricultural Corps.





PTE. Mentis (Walker) is presented with his winner's medal by Chief of Staff Brigadier Clarence Price.

2u.188.3,P.75

GDF

WOMEN SOLDIERS RUBBING SHOULDERS WITH GDF MEN

Nowhere perhaps is women's progressive march to full liberation being demonstrated more impressively than in the Women's Army Corps of the GDF.

Time was when the male-oriented activities in which the WACs are engaged would have been considered unthinkable for women. Today Guyana's women soldiers are working shoulder to shoulder with the men in all fields, from Self-help to Combat, changing the 'old order and helping to build the new Socialist society.

Commander Ulric Pilgrim of the Guyana Defence Force told New Nation: "It is difficult to speak of the role of the Women's Army Corps in isolation from the institutional point of view mainly because we see the female soldier as we see the male soldier — as a vital unit in the Force to be prepared for a role whether in combat or administrative streams depending on the ability of the soldier.

SKILLS

"If the question were to be considered from a national viewpoint we'd like to think that there is a role for the W.A.C. as distinct from the male element of the Force especially considering this particular period of our existence; and that is one of demonstrating to the Guyanese women that they can perform equally as their male counterparts, and in areas hitherto considered exclusively masculine."

The Women's Army Corps was formally instituted in January '67 with a batch of 60. They were trained in basic military skills but were obviously intended at the time to replace males who were doing such static duties as switchboard operator, waiter, typist, etc.

COMMITMENT

With expansion, however, opportunity was created for more females to be employed as well as to assist in fulfilling Government's policy towards women in the development of Guyana. Soon the female unit was undertaking the strenuous tasks of electrician, mechanic, plumber, carpenter, mason, welder, driver and farmer.

Because of the Army's commitment in keeping with Government's policy, programmes are designed to aid the W.A.C. to fulfil both institutional and national roles by equipping her more and more to take her place at the side of her male counterpart. And within the next few years an All Female Combat Unit will be implemented.

Much emphasis is therefore placed on the Army's entry requirements. And though age, marital status, height, academic or technical qualifications are considered, the army looks for a disciplined female mentally and physically fit with a flair for adventure.

With Government's emphasis on 'Equality of opportunity for all' the W.A.Cs enjoy the same opportunity and benefits as the male soldiers. Recently two female soldiers, Lieut. Seaforth and Lieut. Pickering departed for the U.S.A. to undergo intensive training as air pilots. Earlier two others had undertaken another course at the Women's Royal Army Corps in Britain.

SIMILAR

Other courses enable the W.A.Cs to attend the University of Guyana, G.T.I., C.L.C., and Carnegie School of Home Economics. They enjoy similar promotional opportunities to those of the men and undergo the same courses which take them to the [illegible] Battle School as well as to the Timehri Ranges.

Capt. Brenda Aaron, who recently was successful in a course at W.R.A.C. in Britain noted that the efforts of our W.A.Cs accentuated the need for complete liberation.

"Until today" she declared, "the Army was traditionally male dominated, and while the women's unit is small we have nonetheless made great strides and in many instances set examples typical of a productive unit. Indeed we were the first to volunteer [illegible] service in an effort to complete the [illegible] Self-help [illegible] Project at [illegible] Damishana [illegible] schedule."

PAINTING

COMBAT PRACTICE

FARMING

MAINTENANCE

RADIO OPERATING



E

ANEXO E

GNS

Guyana Chronicle, Tu



CDE. Viola Burnham addresses new recruits and staff trainees of the G.N.S. at Sophia yesterday on "The role of women in a developing Guyana. Also in picture, are Captain Barrington (left) and Assistant Director General (Training) Luard.

Sunday Chronicle Sunday, May 23, 1976.

Great March

FROM PAGE 9

firewood. I had trouble getting a fire started because the wood was wet.

"One thing I observed is that most of the marchers' appetites had decreased during the march when compared to the amount they used to eat at Tumatumari. I suppose it was because they were tired."

THIRSTY

One of the youngest marchers is Adrian Scipio, 15, of 188, Meadowbrook Gardens. A member of the Young Brigade, he was attending Dolphin Government School before joining up.

Adrian said enthusiastically: "Man, the whole thing is great. I'm enjoying myself. I am anxious to tell my friends and family about the trip as soon as we reach Georgetown."

Another youthful pioneer is Veronica Hamilton, 15, of 152 Regent Road, Bourda. The petite Pioneer, probably the shortest in the march, declared: "I am enjoying myself very much. We had plenty of rain and we were very thirsty sometimes. But I love the creek water. I am learning to paint and make cement blocks. I actually made three."

There was 18-year old [illegible] to hear. She told me: "I thought this trip would be a challenge and I would be proud to tell people about it in the years to come. I was prehensive about it at the beginning. But I have enjoyed it.

After trekking 130 miles with still 70-odd miles to go, she said about her morale: "It's mediocre. I believe I can make the rest of the trip."

Joan Veras, 18, from Lethem, is one of the few Pioneers who also made the Great March from Kimbia to Georgetown last year.

Comparing the two marches she said: "The Kimbia march was only 160 miles and mostly savannahs. I enjoyed it. But this was different. It is beautiful walking through real forest, hearing the sounds of animals and birds ... climbing hills....walking through swamps and dead sand. "The happiest part of the trip for me was when we were approaching Bartica. Members of the Young Brigade came to meet us and we had a steelband for three miles followed by residents right up to school. It was a wonderful welcome that I will never forget.

I was told that hitches did not bog down the march, even when meals turned up too late. The marchers were also disappointed in some areas when they found out that materials such as paint to do community projects, were not available. They however, pitched in and did some farming.

The Tumatumari marchers made a stop at Cuffy Ideological College along the Soesdyke-Linden highway where they joined trainees in constructing buildings in the camp at Friendship, East Coast, Demerara, from where, joined by marchers from Georgetown, they will make the final march to the City, arriving on the night

Sunday Chronicle Sunday, May 23, 1976.

Guyanese must give to cause of freedom

—says Shortt

THE Mayor of Georgetown, Cde. Kenneth Shortt, has appealed to citizens to give generously to the Liberation Movement in South Africa, through an account opened at the Guyana National Co-operative Bank by the National Liberation Committee.

Mayor Shortt, on his broadcast last night, said that it was clear that the struggle did not need additional manpower.

"What they do need is the resources to obtain tools to grease the mill, so that they could put an end to brutality and injustice. We cannot be weary in giving for the cause of freedom."

He spoke of the tremendous contribution made by the Guyana Government to the Liberation Movement in Africa and assured that more was still needed.

"I urge you, as you count your blessings, as you count the achievements of Guyana over the last 10 years, to reflect on our poor brothers and sisters who need the opportunity we now have -- to develop themselves," said Cde. Shortt. He referred to this morning's unveiling of the 1973 Monument at D'Urban Park as a significant chapter in the nation's history, for the monument also calls to mind Cuffy and those who followed him, striking the first blow for our independence it may, what they have surely given us is the inspiration to fight on, so that we, 10 years ago, could have secured our freedom.

We do not now have to fight for our freedom. But because of our philosophy, because of our objectives, because we want to give the little man a chance to develop himself to be a real man, we have got to fight to maintain our independence and I urge you to be ever watchful for those who are not pleased at what we are doing and who might be bent on making mischief."

Mayor Shortt said that the future seemed to be a bright one for the Co-operative Republic 'but it would be quite a struggle to remove the dark clouds hovering above us so that we could see the silver lining."

Chancellor to speak at NAACIE conference

CHANCELLOR of the Judiciary J. O. F. Haynes will deliver the feature address at the opening of the 30th annual delegates conference of the National Association of Agricultural, Commercial and Industrial Employees next Saturday.

The conference will take place at LBI Community Centre and a number of resolutions seeking to influence Government's policy of nationalisation would be discussed.

2M.188.3,P.78

The National Service Culture Corps perform[…]s part of the opening ceremony at the National Exhibition. The tune was a tribute to the Government for the acquisition of the interests of the Booker Group in Guyana. Meanwhile the Great Marches are progressing satisfactorily. The Tumatumari marchers reached Craig yesterday [..]pping at various points along the way to do [...] development work, and were expected to leave Parika yesterday [...] Coast public road. The marchers will meet at Friendship, on the East Bank on Monday evening.

Pioneers enjoy jungle trek — as Great March continues

By STEVE NARINE

"GOSH.... the jungle is beautiful. We heard so many strange sounds. Creek water is the sweetest and food never tasted better. Those who couldn't make the trip....really missed something."

You would not believe it maybe--but these are typical of the remarks you will hear from that happy group of marchers on their way to Georgetown, after completing a gruelling 135 miles from Tumatumari to Linden.

The person who said this was 17-year old Theresa Hopkinson on her first trek through the hinterland along with other Pioneers from the GNS.

When she said this there were red blisters on her feet and she had a messpan in her hand with steaming stew beef and rice. It was lunchtime--around 2.30 p.m. in Camp Linden.

Last Tuesday the GNS Information Officer, Sgt. Major "Charlie" DeFlorimonte hosted a trip for the Press and Radio to meet the marchers at Linden. I thought I would have seen a group of tired-looking people. I was mistaken. The marchers looked like they were just ready to go on a sight-seeing trip after a day-long siesta.

SNACKS

There was Eugenie Fredericks, 19, from Kato, Rupununi, making her first [...] the hinterland [...] around 6 a.m. last Monday and made our first stop at 72 Miles. We had cook-up rice and soft drinks for lunch and then dinner. We left the next day about 7.45 a.m. and did about 45 miles before making camp. We had snacks along the way and chicken stew for dinner.

"We reached Bartica on Thursday and spent Friday doing self-help projects with residents. From Bartica we walked to Rockstone where we were joined by GNS Pioneers and Young Brigade from Georgetown. We reached Linden late in the night. It is a great experience".

There was Lance Corporal Celeste Greaves, a signaller in the GNS, who topped the class during a two-month course in signalling with the Guyana Defence Force. Celeste is the communications operator in the Tumatumari march.

Talking about her duties she said: "The equipment is in a jeep. My duty is to make communication with Georgetown three times a day informing them about the progress of the march.

"Sometimes I could not make contact with Georgetown. In that case I contacted either the centre at Papaya or Tumatumari who relayed the information to Georgetown. To make this contact, we [...] thin tree and chop it down with my cutlass. Then I would set up an antennae and start sending messages to the Secretariat or any other station." Celeste was a former teacher and has already spent 17 months in the GNS.

Celeste's only complaint was: "We had to go thirsty [...] days we couldn't get a bath."

A "very important person" in the march is Cde. Jean Moore, the medical orderly. But Jean told me laughingly: "There was hardly anything for me to do. Nobody took sick. Almost everyone had corns and blisters and I used antiseptic on them."

Another important person was Cde. Alan Seelal, 28, the camp cook who is stationed at Tumatumari. Alan is enjoying himself tremendously and the only time he had some concern was when he saw a huge bushmaster snake right in his camp.

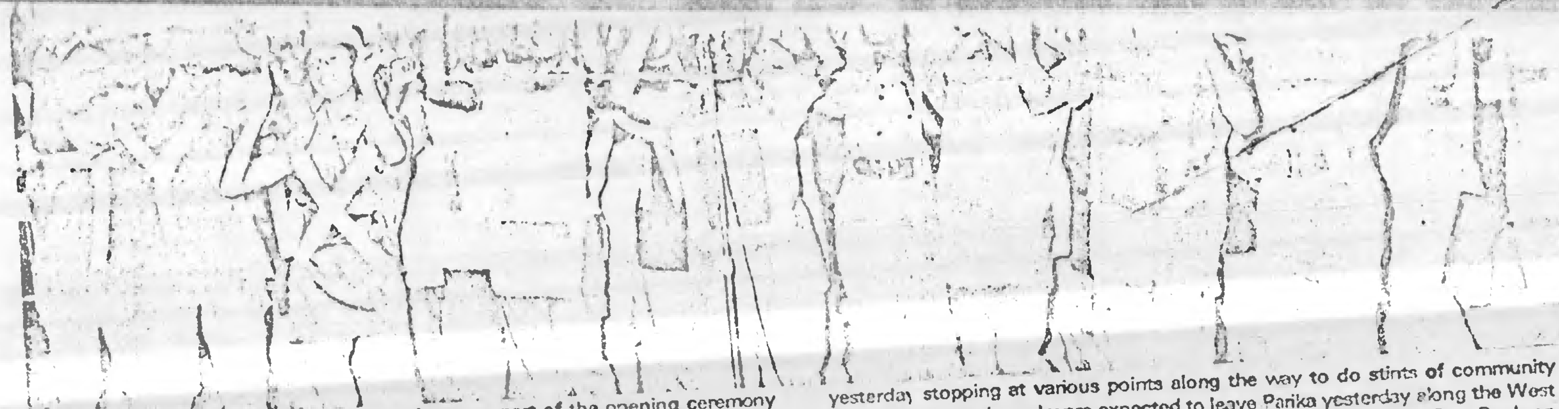
Cde. Seelal said he discovered the snake--about 10 feet long--coiled up at one of his camps and it certainly was not invited for dinner. He took no chances and sought out his officer. But the serpent took off before the officer came.

Talking about his job, he said: "I had problems to get water sometimes. I had to fetch it in pots and pans from creeks a good way from camp. The rain also caused some problems with

TURN TO PAGE 27



THE youngest female pioneer on the march — Herminia Hamilton, who is on a one year stint with the GNS.



The National Service Culture Corps performs as part of the opening ceremony at the National Exhibition. The tune was a tribute to the Government for the acquisition of the interests of the Booker Group in Guyana. Meanwhile the Great Marches are progressing satisfactorily. The Tumatumari marchers reached Craig yesterda, stopping at various points along the way to do stints of community developm ent work, and were expected to leave Parika yesterday along the West Coast pu blic road. The marchers will meet at Friendship, on the East Bank on Monday evening.

Pioneers enjoy jungle trek — as Great March continues

By STEVE NARINE

"GOSH.... the jungle is beautiful. We heard so many strange sounds. Creek water is the sweetest and food never tasted better. Those who couldn't make the trip....really missed something."

You would not believe it maybe--but these are typical of the remarks you will hear from that happy group of marchers on their way to Georgetown, after completing a gruelling 135 miles from Tumatumari to Linden.

The person who said this was 17-year old Theresa Hopkinson on her first trek through the hinterland along with other Pioneers from the GNS.

When she said this there were red blisters on her feet and she had a messpan in her hand with steaming stew beef and rice. It was lunchtime--around 2.30 p.m. in Camp Linden.

Last Tuesday the GNS Information Officer, Sgt. Major "Charlie" DeFlorimonte hosted a trip for the Press and Radio to meet the marchers at Linden. I thought I would have seen a group of tired-looking people. I was mistaken. The marchers looked like they were just ready to go on a sight-seeing trip after a day-long siesta.

SNACKS

There was Eugenie Fredericks, 19, from Kato ... making her first ... the hinterland. ...

around 6 a.m. last Monday and made our first stop at 72 Miles. We had cook-up rice and soft drinks for lunch and then dinner. We left the next day about 7.45 a.m. and did about 45 miles before making camp. We had snacks along the way and chicken stew for dinner.

"We reached Bartica on Thursday and spent Friday doing self-help projects with residents. From Bartica we walked to Rockstone where we were joined by GNS Pioneers and Young Brigade from Georgetown. We reached Linden late in the night. It is a great experience".

There was Lance Corporal Celeste Greaves, a signaller in the GNS, who topped the class during a two-month course in signalling with the Guyana Defence Force. Celeste is the communications operator in the Tumatumari march.

Talking about her duties she said: "The equipment is in a jeep. My duty is to make communication with Georgetown three times a day informing them about the progress of the march.

"Sometimes I could not make contact with Georgetown. In that case I contacted either the centre at Papaya or Tumatumari who relayed the in-formation to George... To make this contact we had to stop the vehicle ...

thin tree and chop it down with my cutlass. Then I would set up an antennae and start sending messages to the Secretariat or any other station." Celeste was a former teacher and has already spent 17 months in the GNS.

Celeste's only complaint was: "We had to go thirsty sometimes because there ... water and for two days we couldn't get a bath."

A "very important person" in the march is Cde. Jean Moore, the medical orderly. But Jean told me laughingly: "There was hardly anything for me to do. Nobody took sick. Almost everyone had corns and blisters and I used antiseptic on them."

Another important person was Cde. Alan Seelal, 28, the camp cook who is stationed at Tumatumari. Alan is enjoying himself tremendously and the only time he had some concern was when he saw a huge bushmaster snake right in his camp.

Cde. Seelal said he discovered the snake--about 10 feet long--coiled up at one of his camps and it certainly was not invited for dinner. He took no chances and sought out his officer. But the serpent took off before the officer came.

Talking about his job, he said: "I had problems to get water sometimes. I had to fetch it in pots and pans from creeks a good way from camp. The rain also caused some problems with

TURN TO PAGE 27



THE youngest female pioneer on the march — Herminia Hamilton, who is on a one year stint with the GNS.



PRESIDENT Arthur Chung and Foreign Minister Fred [illegible]ills arrive at D'Urban Park for the unveiling ceremony of [illegible]



THE Guyana National Service marchers from Papaya left Uitvlugt on the West Coast of Demerara and are on their way to Den Amstel.

Picture shows Cde. Reggie King, Assistant Director-General, (Field) leading the enthusiastic pioneers to their next stop at Den Amstel where they will be engaged in self help work before continuing to Georgetown.

Ver Jero

2M. 388. 3JP.82

...marchers ...h Parika

PIONEERS from the ... National Service who are engaged in the Great March from Tumatumari to Georgetown were at Soesdyke on the East Bank of Demerara yesterday.

They are expected to move to Craig this morning .... stopping at various points including the residence of the General Secretary of the People's National Congress and Deputy Prime Minister Dr. P. A. Reid, at Supply and at the spot where Captain Igris Burnham was killed in a motor accident some weeks ago.

The pioneers who are marching from Papaya reached Parika yesterday.

Meanwhile, another march started from Kimbia yesterday. Some 78 pioneers and staff have started the trek to Magdalenenburg - the place where it is said the first blow for freedom was struck.

PPP ends boycott

FROM PAGE ONE

achieved in the development of an anti-imperialist position."

The statement added: It has led also to free and frank discussions of policy and practice in areas where there have been sharp divergencies of approach and where it was felt that a consensus could be arrived at by the two parties in the new situation.

"Some of the issues which could conceivably engage the attention of the two parties would be the definition of fundamental rights and the exercise of these rights as defined, a scheme for the functioning of Parliament, modes for consultation on a continuing basis and representation on statutory and other bodies.

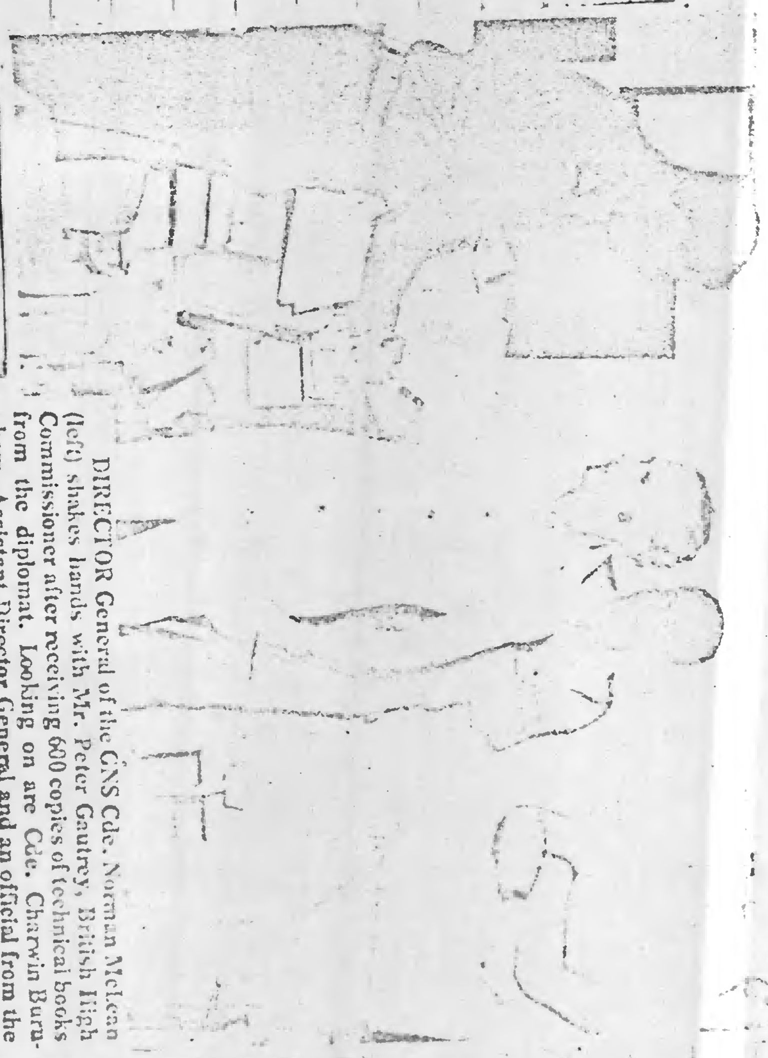
"The PNC has indicated a willingness to examine any matter to which its attention is drawn with a

many observers when he defied an Opposition boycott to enter Parliament after the July 1973 elections, and yesterday he stated that it was his view that in doing so, the UF has been able "to keep up the dialogue and the Parliamentary system" for three years.

"Those of our detractors who maligned the United Force for its executive decision to take up the seats in Parliament after the 1973 elections will now have a lot of rethinking to do," he declared.



THE March by pioneers of the Guyana National Service from Tumatumari to Georgetown is continuing. In this picture some of the pioneers "take a five" and discuss their progress. (See story and another picture on



DIRECTOR General of the GNS Cde. Norman McLean (left) shakes hands with Mr. Peter Gautrey, British High Commissioner after receiving 600 copies of technical books from the diplomat. Looking on are Cde. Charwin Burnham, Assistant Director General and an official from the High Commission.

OF 14

17/76	...ia
16/76	Perman
34/76	Tulsie S
20/76	Deonari
26/76	Hardarit
23/76	Mangal
33/76	Kundan
24/76	Adjodhia
36/76	Dhanraj
21/76	Irene Nic
25/76	Virgie M
21/76	Eric Carr
22/76	Ulric Earl
	Olive Aga... and

...had not yet been effected

100 PIONEERS BEGIN MARCH TO CITY

SOME 100 pioneers from the Guyana National Service Training Centre at Tumatumari on Monday began their march to the city and will be joined later on by 250 of their colleagues who start marching from Papaya tomorrow.

The two 'Great Marches' will meet at Friendship on the East Bank and will arrive in the city on May 25th to coincide with the 10th anniversary of Guyana's Independence.

National Service created history last year February when over 200 militants staged the first ever march from the Kimbia Training Centre.

The pioneers are at present marching along the Bartica Potaro trail and are expected to arrive in Bartica within hours. The march will then proceed from Sherima Kumaka via Arawai and Rockstone to Linden where it will arrive on Sunday.

The marchers will then continue along the Soesdyke-Linden Highway and the East Bank Public Road arriving at Friendship on May 24th. The marchers are expected to stop at various points along the Highway and the East Bank Public Road where they will be engaged in a number of self-help stints.

The Papaya Pioneers after leaving their centre tomorrow will arrive at Matthew's Ridge the following day, Arakaka on the 16th and Port Kaituma on the 17th. On May 19th the march will be at Charity and at Adventure on May 21.

On May 21 the march will leave Parika arriving at Friendship on May 24th via the West Coast and West Bank Public Roads.

The Papaya marchers will use boats on three occasions while the Tumatumari group will only have to use a boat for one crossing.

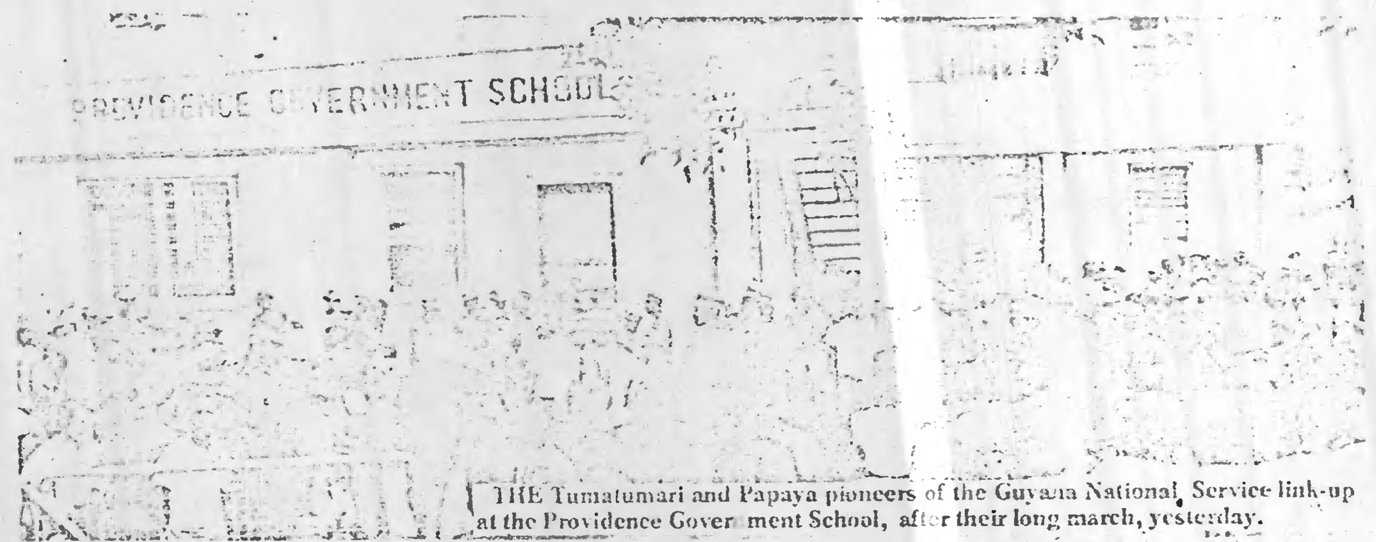
O campo PAPAYA fica a 1 dia de marcha de MATHEWS RIDGE

...EARY. . . . these pion-ers take time off for a meal during the 96 mile-long Bartica-Potaro trail, during their Great March.

...earlier in

2M.188.3,P.85

Marchers arrive in Georgetown



THE Tumatumari and Papaya pioneers of the Guyana National Service link-up at the Providence Goverment School, after their long march, yesterday.

Pioneers commended for excellent team spirit

B' determination and grit, 500 pioneers and staff from the Guyana National Service centres and Tumatumari and Papaya, including three Guyana scholars and the daughter of Guyana's Prime Minister, arrived in the city last night in high spirits after a gruelling march.

According to the marchers, the going was tough and rough but we had to make it for our motto

ESRENE LEWIS, 15, -- baby of the Papaya marchers.

KRISCHAND JAICHAND, 16, baby of the Tumatumari marchers.

was 'Hold the strain, we got to make it. We can't die. We are bigger than that' "

The babies of the marchers were Esrene Lewis, 15, of Papaya and Krischand Jaichand, 16, of Skeldon, Corentyne.

Assistant Director General Reginald King [Field]and Assistant Director General Luard [Training] commended the pioneers for their team spirit. The magnificent performance, had set an example for all the youths of Guyana to follow, they said.

A.D.G. King singled out two of his pioneers — Beverley Coppin and Patsy Caesar who, he said, were a livewire and inspiration to their colleagues.

They never appeared to be tired and were always ready to start a new song or begin the chanting of the motto at times when things appeared to be getting dull.

Cde. Annabelle Burnham, 19-year old daughter of Prime Minister Forbes Burnham, was among the pioneers and staff seen at Providence Government School yesterday morning. She related how she started the trip from Tumatumari with a certain amount of uncertainty but went on to gain confidence after completing the first 29 miles of the 230-mile journey.

Pioneer Jaichand also said that the march had provided him with much experience.

Esrene Lewis said on arrival at Providence yesterday: I feel like going it all over again. At the beginning during the first leg of the journey when I felt like giving up. I kept to my motto, telling myself that I must make it."

When the marchers arrived at the National Park after nine o'clock last night, the pioneers from Tumatumari had completed 230 miles on foot in eight days while the marchers from Papaya had completed 133 miles in seven days.

During their journey the marchers were engaged in a number of self-help and



PIONEER marchers from Tumatumari assemble at their Linden camp shortly after taking part in community projects at Wismar.

Tumatumari marchers on last lap to Georgetown



JOAN Veras, 18, one of the few marchers who participated in the first Great March from Kimbia to Georgetown.

ONE hundred Pioneers from the Guyana National Service at Tumatumari are now on their way to Georgetown after completing the toughest part of their 200-odd mile journey. They are accompanied by 175 GNS Pioneers from Georgetown who joined them at Bartica a few days ago.

The 275 marchers joined residents of Bartica in self-help projects at their housing scheme and their exercise included: building, making concrete blocks and painting.

They camped at Linden until Tuesday and continued their trek to the City yesterday morning. Their first stop was at Cuffy Ideological College on the Soesdyke-Linden Highway where they joined trainees in the construction of camp buildings.

Meanwhile, marchers from Papaya were heading towards Parika and expected to reach there today.

Cde. Norman McLean, Director General of the GNS who accompanied marchers during part of their journey, spoke of the high morale of the marchers despite their rough trek.

He was, however, critical of the "administrative back-up" from both camps. He explained that for example at Kaituma, the marchers arrived there tired and hungry and there was no food available. He added: "Up to 4 p.m. when I left there, there was still no food."

He was full of praise for the marchers from both camps and said they had stood up well despite these discomforts.

He declared: "They have demonstrated that they are both mentally and physically fit for the march and they are obviously looking forward to reaching Georgetown."

Both group of marchers are scheduled to link up at Friendship, East Bank, Demerara on May 24. They will then begin a mass march for Georgetown arriving on the night of the 10th anniversary independence celebrations.

Most of the marchers are looking forward to the end of their trip and many of them will be seeing their relatives and friends for the first time after several months.

Despite their arduous trip, the only complaints were about the blisters and corns on their feet.

Theresa Hopkinson, 17, who has been in the GNS for six months and making her first march, declared: "I have enjoyed the march tremendously. We got wet by rain and dried by the sun but we did not feel uncomfortable.

"Sometimes we got thirsty and had to wait until we reached a creek. The jungle is beautiful. We heard strange and beautiful sounds coming from birds and animals, but at no time I was afraid. We are looking forward to arriving in Georgetown."



THE youngest female pioneer on the march — Herminia Hamilton, who is on a one year stint with the GNS.



PM'S DAUGHTER ON MARCH

ANNABELLE Burnham, second from left, the daughter of Prime Minister Forbes Burnham was on the Great March and was called upon to bear the same burden as her colleagues.

She did not ask for mercy and none was shown her.

According to her "Before the march I was apprehensive, I had the presentiment that I would not have made it. But after the first day after covering 29 miles, I gained confidence."

Annabelle is seen speaking to GNS Staff member Loreen Howard at the Providence Government School compound.

Great March:

Mother's chant inspires pioneers

BY GEORGE BARCLAY

The 500 marchers from Tumatumari and Papaya who arrived at the National Park at 9.50 o'clock on Tuesday night told about the great receptions that had been accorded them during the Great March, and how a work party was sent to the aid of an aged woman at Craig.

The marchers from Tumatumari led by Assistant Director-General Luard [Training] and Papaya led by Assistant Director-General King [Field] had apart from being involved in self-help and community projects at different stops had put on a number of cultural shows for the benefit of residents.

It was pointed out that the best receptions were on the Essequibo Coast, at Charity, Dartmouth, Adventure, Bartica and at Linden and Craig.

At Dartmouth, where a number of the Pioneers had come from, the parents put on a grand reception for the marchers.

According to ADG King, when the Pioneers left Dartmouth a mother of one of the marchers joined the march and kept shouting the slogans Hold the strain, you can't dead, you are bigger than that, you must make it".

Cde. King said that the part the mother played and joining in the chanting of the slogans did not only serve as an inspiration to the marchers but it also served as an inspiration to him.

ADG King said that at Adventure what he considered to be the best reception awaited them.

There, he said, a number of small children, ranging from four to seven years old from a kindergarten school, sang patriotic songs much to the delight of the marchers.

INSPIRATION

And, when the Pioneers were about to leave, the children sang two verses of the National Anthem.

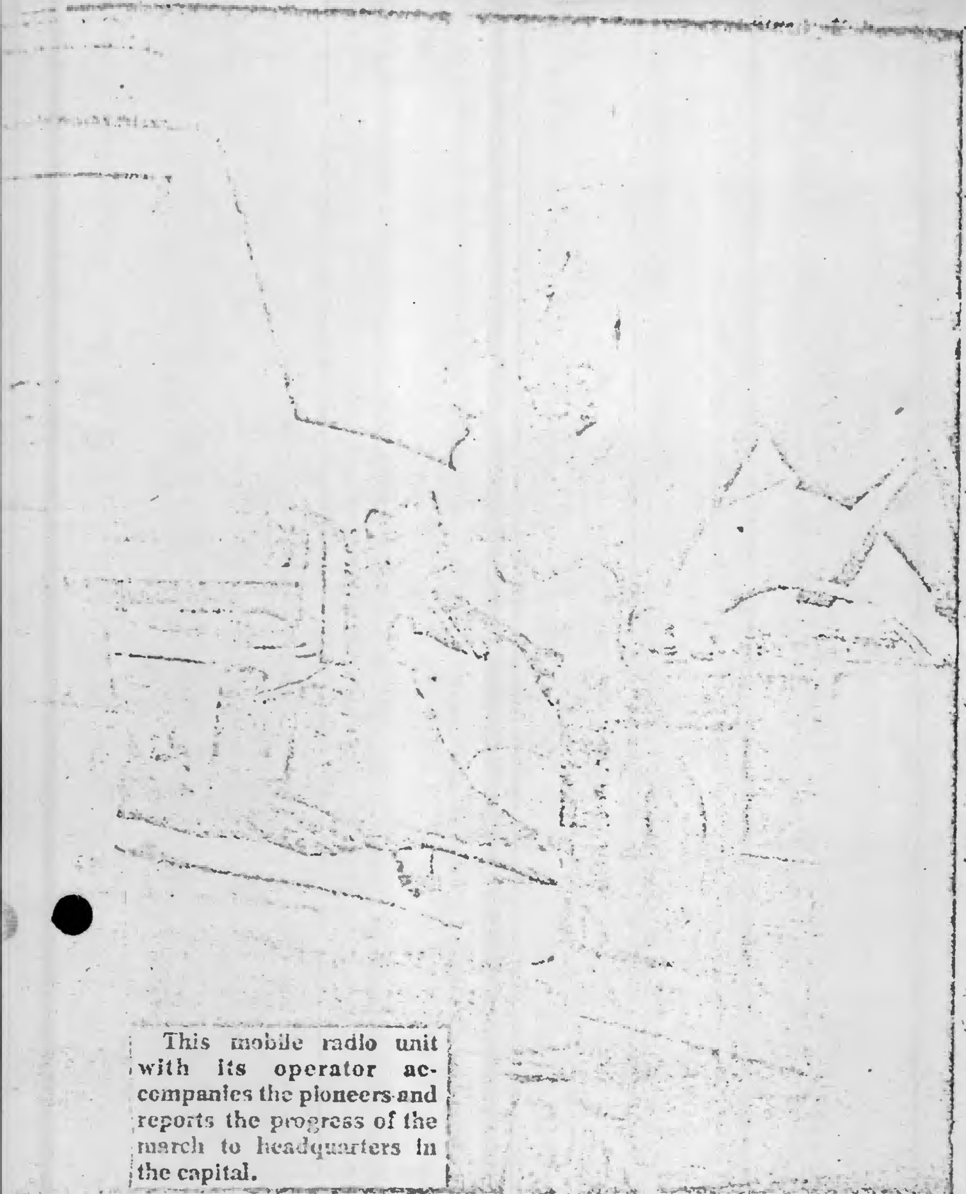
Before leaving Adventure ADG King said that on behalf of the Papaya marchers he congratulated the teacher of the Kindergarten School Cde. De Barros, for the great contribution, the children had made. He said their performance had served as a further inspiration to the marchers.

ADG Luard also spoke about the receptions the Tumatumari National Service Pioneers got. He went on to disclose how at Craig, on the East Bank of Demerara, the marchers went to the rescue of an old disabled woman.

CUT GRASS

According to him, the Pioneers who were well ahead of schedule on their Great March to Georgetown continued their pace-setting efforts in another direction, this time by going to the rescue of Mrs. Olivia Chance, a woman suffering from high blood pressure, whose illness had left her incapable of carrying out house duties adequately.

After learning about Mrs. Chance's plight, a work team from GNS was sent to help the woman who is living alone. They swept the house, cut the grass and were engaged in general clearing up. Later Mrs. Chance, surveyed the operation and said "National Service is so good for the youths. It keeps them off the streets, giving them the chance to help build the country".



This mobile radio unit with its operator accompanies the pioneers and reports the progress of the march to headquarters in the capital.

and YSM youths help in the field



...mrades from the ...erara/Essequibo ...elp farmers at ...na to harvest the ...ring it out from ...e backlands. The ...was part of the ...onal Conference ...e.

It's lunch time, and these [illegible] with their comrades call a halt. But they will soon set off again.

...g a road bordered by ... forest, National ... Pioneers from the ... [illegible] Centre set an ... but steady pace on the ... [illegible] of their

PIONEERS ON THE GREAT MARCH

16 Mai 76

Some 100 Pioneers from the Tumatumari Training Centre led by Assistant Director General (Training), Cde. John Luard last week completed the first 96 miles of their Great March from the centre to Georgetown.

Stopping at Bartica, they participated in a number of self-help and community activities including painting the Bartica High School, the Sports Complex and the Village Office and building a road.

The marchers who are in very high spirit, left Bartica Friday and headed for Sherima Kumaka via Arawai and Rockstone for Linden where they were expected today.

The Pioneers left Tumatumari Training Centre on Monday last and are proceeding at an average of 24 miles a day.

The march is one of two planned by the Guyana National Service for the 10th anniversary of the country's Independence.

The other, involving some 250 Pioneers from Papaya Training Centre left the location early Thursday

Papaya youths on the march too...

The Papaya march is led by Assistant Director General (Field) Reginald King and proceeded to Matthew's Ridge the following day.

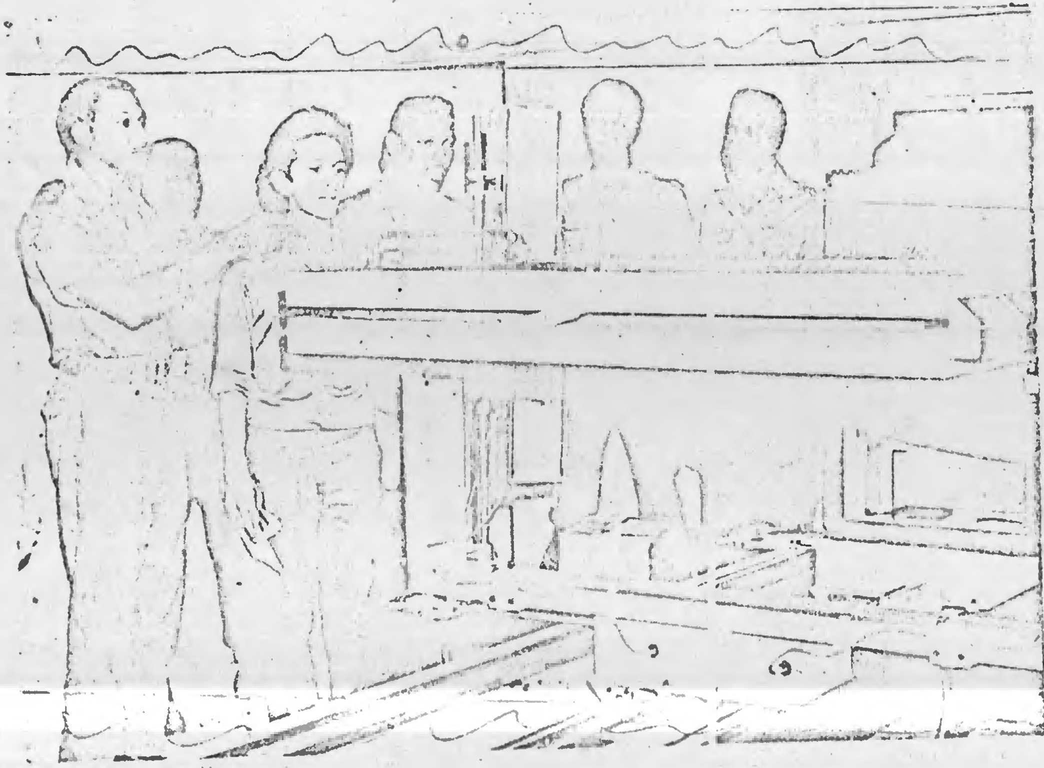
The Papaya marchers will leave Port Kaituma Tuesday for Charity to arrive Wednesday and at Adventure Thursday. They will leave Parika arriving at Friendship on May 24th via the West Coast and West Bank Demerara.

The two "Great March" contingents will meet at Friendship on the East Bank, Demerara, May 24 and their arrival in the City on May 25 will coincide with the 10th Anniversary celebrations.

The Tumatumari marchers on leaving the mining town of Linden will continue along the Soesdyke-Linden Highway and the East Bank Public Road where participants will be engaged in a number of self-help and community development activities.

2M. 188. 3, P.92

olour era



GUYANA National Service Publishing Centre Co-ordinator, Major Paul Adams and other members of the Publishing Centre staff look on as Trinidad Graphic Arts Supplies Ltd. Technician, Mr. Daniels Austerlie explains the functions of one of the many unique gadgets on the Copy Board of the 150,000 dollars Nu-Arc colour separation camera. From left are;— Major Paul Adams, GNS personnel, Lcpl. Glendon Fogency, Mr. Daniel Austerlie, Sargeant Major Baily, Lance Corporal Hinds and Corporal Sandiford. S Maj. Baily, LCpl Hinds and Cpl Sandiford are three of the four-member staff who will operate the camera.

GUIANA - O Primeiro-Ministro da GUIANA, FORBES BURNHAM, fez uma declaração por motivo da campanha hostil realizada pela imprensa norte-americana e brasileira. Nela foram firmemente rechaçados os caluniadores e as forças da reação, que tentam criar um clima favorável à intervenção estrangeira. O Comitê Central do Partido Popular Progressista da GUIANA prometeu em acompanhar, atentamente, as manobras dos inimigos da GUIANA. Na declaração que publicou, esse Partido chama a especial atenção à necessidade da unidade de todas as forças progressistas e democráticas, ante as tentativas, cada vez mais intensas, das forças reacionárias de alguns países de frustar o processo de transformações progressistas na GUIANA.

(01) - FSP/SÃO PAULO - O Ministro das Relações Exteriores da GUIANA, CHRISTOPHER NASCIMENTO, expressou dia 19 Mai 76, em discurso nas Nações Unidas, o temor de seu Governo de que a alegada presença de tropas Cubanas no País venha a servir de pretexto para uma invasão estrangeira. Ele lamentou que essas denúncias, veiculadas nos ESTADOS UNIDOS, BRASIL e VENEZUELA, persistam, apesar do desmentido oficial prontamente apresentado pela GUIANA. Trata-se, disse, de uma campanha de represália, motivada pelo apoio de seu Governo a HAVANA; uma campanha que chegou a um ponto perigoso, pois pode levar os "extremados" da VENEZUELA e do BRASIL a procurarem "uma solução militar".

GUIANA - O Governo da GUIANA nacionalizou a propriedade da companhia inglesa BUCKER, que possuia empresas sobretudo na indústria de bauxita e de açúcar. Com a nacionalização desta companhia a GUIANA estabelece, plenamente, o controle estatal sobre a base da economia nacional - a extração de bauxita.

Seguindo a nova linha política de seu partido de apoio crítico ao Governo, os Deputados, pelo Partido Popular Progressista da GUIANA, regressaram ao Parlamento.

GUIANA - Em ato comemorativo do 10º aniversário da Independência da GUIANA, o Primeiro-Ministro guianês FORBES BURNHAN denunciou a campanha desatada pela imprensa reacionária, que divulga falsas informações sobre a presença de tropas estrangeiras na GUIANA, assim como sobre o uso do território nacional como base para agressão contra os países vizinhos. BURNHAN exortou à unidade nacional e fez um chamamento de alerta face aos ataques dos inimigos da GUIANA. Expressou sua confiança no povo e nas milícias populares. Após proclamar a nacionalização total de uma empresa britânica, o Primeiro-Ministro guianês explicou que não se trata somente de nacionalizar, tendo em vista que o objetivo da GUIANA é o socialismo.

Um terceiro Ministro, FREDERICK WILLS, dá GUIANA, tem sua chegada à BRASÍLIA prevista para a primeira quinzena de julho. Sua vinda ganha especial significação política,. em vista do clima de tensão criado entre fevereiro e março passados, em consequência de denúncias mais tarde desmentidas -.de que o governo da Guiana vinha promovendo o treinamento de suas tropas, em acampamentos secretos no interior do país, por técnicos cubanos. E também de ter franqueado seus aeroportos para a escala de aviões cubanos que levavam soldados para ANGOLA. Muito embora as denúncias não tivessem prosperado, a simples perspectiva de uma aliança militar entre a Guiana e Cuba serviu como sinal de alerta para a fragilidade do esquema de segurança das fronteiras ao norte do BRASIL. Agora, a vinda de WILLS, um jovem advogado de GEORGETOWN, abre perspectivas de que a Guiana possa oferecer ao BRASIL garantias mais convincentes de que seu território não será utilizado como passagem para eventuais deslocamentos de tropas de CUBA no continente latino-americano. No mesmo momento em que no BRASIL se discute com maior intensidade o problema da desestatização da economia, a Guiana promove com sucesso a estatização dos setores mais importantes de sua produção nacional (refrátarios e alumínio). Indenizando a britanicos e canadenses as propriedades nacionalizadas.

Em ato comemorativo do 10º aniversário da independência da GUIANA, o Primeiro-Ministro guianês, FORBES BURNHAN, denunciou a campanha desatada pela Imprensa reacionária, que divulga falsas informações sobre a presença de tropas estrangeiras na GUIANA, assim como sobre o uso do território nacional como base para agressão contra os países vizinhos.

BURNHAN exortou à unidade nacional e fez um chamamento de alerta face aos ataques dos inimigos da GUIANA. Expressou a sua confiança no povo e nas milícias populares.

Após proclamar a nacionalização total de uma empresa britânica, o Primeiro-Ministro guianês explicou que não se tratava somente de nacionalizar, tendo em vista que o objetivo da GUIANA é o socialismo.

2M.188.3P.95

ANEXO F1

more positive

BY MOHAMED HAMALUDIN

THE imminent return of the People's Progressive Party to Parliament adds a new dimension to the political situation in Guyana.

This will be the first time in the history of Parliamentary democracy in this country that the major Opposition party will be expected, from its own pronouncements, to provide active support to the government whenever the need arises.

In fact, it will probably be the first time ever in the history of Parliamentary democracy that there is a socialist government with the largest opposition force being Marxist.

No Opposition party can really be expected to rubber-stamp everything that a Government does or says. For it to do so would be to destroy its own reason for existence and make a mockery of Parliament.

But the PPP is being cast in a new role which should be much more positive than the tradition Opposition function of "exposing, opposing and deposing". And that, in turn, could have happy implications for national unity which has come under severe stress from time to time from partisan politics.

In this new role, the position of the PPP is an unenviable one. The party will be under the public spotlight much more than it has ever been since its Parliamentary boycott [illegible] the results of the July 16, 1973, general elections became known.

The party will be under close public scrutiny to see how it translates in Parliament, the highest national forum, its new political line of "critical support".

At the same time, as it indicated in its back-to-Parliament statement, the PPP's new tenure in the National Assembly will hardly be a tame one. The party is obviously anxious to discuss a number of issues in which it has a different view from that of the ruling People's National Congress.

It would seem therefore that it is really in Parliament that the PPP will have its new political line really tested.

The party will not be without some experience in the matter. There has been a noticeable shift in its attitude towards the Government since its Central Committee proposed "critical support" last August.

STRATEGY

This has been evident in the columns of the party newspaper, MIRROR, which devoted much space prior to that time, to attacking the Government and providing access to statements from some organisations which it has now come around to concede are reactionary.

So, by now the PPP should have some fair idea of what its parliamentary strategy should be, which issues should be criticised and which supported.

From the statements of various spokesmen, it would appear that the party will maintain its abiding interest in fundamental rights and the wider question of democracy: that is, to ensure that it acts as a check and balance on Government. This is a rather interesting position for a Marxist-Leninist party, and should give the lie to those who tell the people that communism or socialism would mean the loss of all freedoms.

TACTICS

But it is to be expected that the dialogue in Parliament will be centred more and more on tactics towards achieving revolutionary goals.

Here again it will not be a simple task for the PPP. The fundamental difference between it and the PNC - as current events are proving - has been one of tactics, and it is highly doubtful if, at this stage, the PNC will want to deviate from its own strategy towards socialist construction.

If anything, the PNC is more likely to take a much more determined approach towards the establishment of socialism through co-operatives, since this is a basic to its identity as a party distinct from the PPP.

And yet, the PPP has to continue to insist that the Marxist-Leninist, or "scientific", line is the best [illegible] rather academic context since it is equally improbable that it will have an opportunity to implement it for some time to come.

The PPP will therefore have to point to the success of its programme as shown in other countries, while the PNC will obviously point to the distance which the country has already travelled along the anti-imperialist road.

Of course, it is not only the PPP which will want to raise issues as the dialogue towards unity is taken into Parliament. The PNC will obviously want the PPP to say why it has been withholding its formal support for National Service and why, as a Marxist party, it has not been encouraging its members to join the Service.

REASON

Questions will also be raised on foreign relations, and it is in this sphere that much of the lively debate is expected to be centred. The reason is that with the anti-imperialist programme gaining ground, there could conceivably be a further elaboration of foreign policy, and the PPP will want to move with alacrity to help articulate such a [illegible] feels criticism is necessary, but yet being careful not to expose the Government to the machinations of reactionary elements. If this kind of working relationship is developed, it could lead to genuine unity among the progressive forces in Guyana, but that target is clearly some distance away.

For the present, the PPP will find itself, at times, moving to the defence of the Government so as to ensure that destabilisation efforts do not succeed.

It is this prospect for genuine unity that is scaring the Right-wing elements in the country, not to mention the racists who thrive on division between the people.

Further, as in previous years, the PPP, while in Parliament, will have to continue to defend its bona fides as a Marxist-Leninist party and not a mass organisation which is wagging the head. It will have to prove that its return to Parliament is a sincere gesture of support and not an act of survival.

By this time the PPP must have realised that the question of power is hardly an issue in Guyana. The party's apparent attempt to unseat the PNC immediately after the 1973 elections, through such means as its "campaign of civil resistance and non-co-operation" did not succeed.

Further, its absence from Parliament for nearly three years weakened the Parliamentary system and provided the PNC with a unique opportunity - which it took - of strengthening its authority vis-a-vis the government.

Clearly, too, its very vociferous attacks on the Government in the post-elections period put the party in a rather awkward position when it found subsequently that there was [illegible] to enter Parliament because of the changing political situation and the external threats facing the anti-imperialist forces.

It will remain one of the all-time great controversies of Guyana whether the PPP really needed almost a year - between the first proposal of critical support and now - to educate its supporters on the need for a return to Parliament, or whether it had to take that time to undo the damage which it did in the anti-Government years, or whether it had to have the time to fight opposition in its own ranks.

Since it became an Opposition party in 1964, the PPP has experienced a number of resignations, several being in favour of the ruling party. But the type of resignations which have been taking place in recent months do not seem to be of the usual type, and they could be pointing to serious upheavals in the party.

The biggest bombshell was the recent resignation of the party's theoretician, Ranji Chandisingh, who charged that the rightist and ultra-leftists had forged "an unholy alliance" within the party. Chandisingh's resignation has been followed by a

2M.188.3,P.96

PPP BACK IN PARLIAMENT

PM describes move as "an act of national commitment"

13 take Oath of office

by
MOHAMED HAMALUDIN

THE People's Progressive Party ended its three-year-old Parliamentary boycott yesterday to take its seats in the National Assembly for the first time since the July 16, 1973, general elections. The move which was anticipated in a PPP statement last Friday came 48 hours before the 10th independence anniversary celebrations and the nationalisation of the vast Booker McConnell Holdings.

Party leader Cheddi Jagan and 12 other top PPP brass took the Oath of Office from Clerk Frank Narain as the Assembly, filled to capacity by an unusually large number of spectators, stood for the occasion.

PPP Secretary for International Affairs, Mrs. Janet Jagan, wife of Dr. Jagan was absent. She was reported to be in the

THE Members of Parliament of the People's Progressive Party who took their seats in the National Assembly yesterday after taking the Oath of Office are:-

* Dr. Cheddi Jagan, General Secretary and Central and Executive Committee member;
* Narbada Persaud Economic Affairs Secretary



Burnham (seated, left) in conversation with PPP leader Cheddi Jagan shortly before ...ay and the PPP took its seats in the House. At right is Parliamentary Affairs Minister and ...sop. (WINSTON OUDKERK photo).

OATH

FROM PAGE 1

member and President of GAWU;

* Basil James - Centre Committee member;

Currency case

Witnesses deny using threats to get statement

THE prosecution ... Aleena Datadin as payment

old Molasses Tank, Lombard Street, as Comrade F. A. Griffith, Chairman of the association looks on approvingly.

wall of the Shipping Association's Allocation Centre for Waterfront workers on the site of the

The Prime Minister is seen here in this Winston Oudkerk picture screwing on the plaque to the eastern

PPP's new role should be more positive

BY MOHAMED HAMALUDIN

THE imminent return of the People's Progressive Party to Parliament adds a new dimension to the political situation in Guyana.

This will be the first time in the history of Parliamentary democracy in this country that the major Opposition party will be expected, from its own pronouncements, to provide active support to the government whenever the need arises.

In fact, it will probably be the first time ever in the history of Parliamentary democracy that there is a socialist government with the largest opposition force being Marxist.

No Opposition party can really be expected to rubber-stamp everything that a Government does or says. For it to do so would be to destroy its own reason for existence and make a mockery of Parliament.

But the PPP is being cast in a new role which should be much more positive than the tradition Opposition function of "exposing, and providing access to statements from some organisations which it has now come around to concede are reactionary.

So, by now the PPP should have some fair idea of what its parliamentary strategy should be, which issues should be criticised and which supported.

From the statements of various spokesmen, it would appear that the party will maintain its abiding interest in fundamental rights and the wider question of democracy: that is, to ensure that it acts as a check and balance on Government. This is a rather interesting position for a Marxist-Leninist party, and should give the lie to those who tell the people that communism or socialism would mean the loss of all freedoms.

TACTICS

But it is to be expected that the dialogue in Parliament will be centred more and more on tactics towards achieving revolutionary goals.

Here again it will not be a simple task for the PPP. The fundamental difference between it and the PNC - as current events are proving - has been one of tactics, and it is highly doubtful if, at this stage, the PNC will want to deviate from its own strategy towards policy.

In all of this, of course, the PPP's strategy will have to be such as to criticise the PNC where it feels criticism is necessary, but yet being careful not to expose the Government to the machinations of reactionary elements. If this kind of working relationship is developed, it could lead to genuine unity among the progressive forces in Guyana, but that target is clearly some distance away.

For the present, the PPP will find itself, at times, moving to the defence of the Government so as to ensure that destabilisation efforts do not succeed.

It is this prospect for genuine unity that is scaring the Right-wing elements in the country, not to mention the racists who thrive on division between the people.

Further, as in previous years, the PPP, while in Parliament, will have to continue to defend its bona fides as a Marxist-Leninist party and not a mass organisation which is wagging the head. It will have to prove that its return to Parliament is a sincere gesture of support and not an act of survival.

By this time the PPP must have realised that the question of power is hardly an issue in Guyana. The party's apparent attempt to unseat the PNC immediately after the 1973 elections, through such means as its "campaign of civil resistance and non-co-operation" did not succeed.

Further, its absence from Parliament for nearly three years weakened the

hai
party
the
Org
It
situ
ver
tha
sta,
of
last
A
rea
sev
win
loos
are
clea
the
suc
tech
Be
Bur
mitt
the
stat
pers
ideo.
the l
Fu
year
part
regai
a ch
colle
The
partic
worki
on s
clear
reallg
forces
factor
that i
the r
be tak

PNC welcomes PPP's return to Parliament

THE ruling People's National Congress has described the decision of the People's Progressive Party to return to Parliament as a logical result of the PPP's new policy of 'critical support.

In a reaction to the PPP's decision, the PNC further stated in a release that it believed that "the emerging political climate can provide a unique opportunity for removing any remaining obstacles to complete national unity and the fullest development of the nation".

The ruling party said it had taken note of the PPP's interest in 'recall' legislation, that it found nothing intrinsically objectionable in such legislation and that it would be prepared to ensure its passage whenever the PPP leader raised it in Parliament.

The PNC statement said:

"The PNC has noted the announcement by the P.P.P. that it proposes to exercise its undoubted rights under the law and the Constitution and enter Parliament shortly.

The Party sees this development as a logical result of the P.P.P.'s new policy of "critical support."

The Party believes that the emerging political climate can provide a unique opportunity for removing ... fullest development of the nation. But the Party also believes that if this opportunity is to be grasped firmly, there must prevail on both sides a spirit of co-operation of which the best evidence will be constructive initiatives, responsible attitudes and a subordination of narrow partisan considerations to the overriding national interests.

The announcement by the P.P.P the context in which it has been made, and the changing role of the P.P.P. as dictated by its acceptance of a policy of "critical support", all suggest real possibilities for the beginning of a new era in the political life of the country. The logic of the situation would seem to imply an increasing involvement of the P.P.P. in the task of Socialist construction in Guyana and in the process of consolidating the country's anti-imperialist position.

The Party has also noted the P.P.P.'s interest in "recall" legislation. The Party finds nothing intrinsically objectionable in such legislation and will be prepared to ensure the passage of such legislation when the P.P.P. introduces the issue in Parliament.

The PPP's back-to-Parliament decision was taken at its Central Committee meeting last Sunday when the party also reiterated its full support for the nationalisation of the assets of Booker McConnell in Guyana.

The PPP pledged united action with the government against any covert moves by imperialist and other reactionary forces against Guyana's

TURN TO PAGE 31

2M. 188-3, P.98

MICHAEL MAN...

Socialism bound to triumph —Chowritmootoo

PARLIAMENTARY Secretary in the Ministry of Education Cde. Joshua Chowritmootoo said the reality that education was the responsibility of the State would be firmly based from September.

"But we must not create a contradiction by not ensuring that it reaches and is within the reach of the small man", he told officers of the Ministry of Education at a week-end orientation seminar.

He said the nationalisation of education must lead to the soci...tion of education and ensuring that it reached all.

The Parliamentary Secretary who was delivering the closing remarks at Bishops' High School, said that in education as in other areas "we are not tinkering or readjusting capitalism.

"We are destroying capitalism and replacing it with socialism. In other words we seek to induce by peaceful means a total change of our social, political and economic situations which were based in a given situation, on the exploitation of man by man.

"There must be a change effected by the changing modes of relationship between man and man, brought



CDE. CHOWRITMOOTOO

about by the change of ownership of the means of production and distribution," Cde. Chowritmootoo explained.

He emphasised that it was not by waving a magic wand that changes could be brought about. "It is a tedious struggle in which all are involved."

Cde. Chowritmootoo, who also referred to the apparent crisis of authority, told the Education Ministry officials they could not be indifferent to the problems of the office since the office assistant is just as important to the end product as the Permanent Secretary.

"But each must perform efficiently in the specific work situation. If this is not done there will be a drop in efficiency, there would be non-productivity and even anarchy", he declared.

He said there was a need to recognise functional authority which must not be abused Cde. Chowritmootoo who dealt at length with the party's Socialist Ideology, declared that socialism was bound to triumph. There was no virtue in capitalism.

More roads for B'ce residents

RESIDENTS of Berbice will shortly benefit from several miles of improved roadway.

This announcement was made by Chief Planning Officer, Cde. Donald Augustin on Sunday last, while delivering an address to 200 Amerindian Captains and Leaders at their **Fourth** Conference.

The new road projects will include 14 miles of access road to be built in the Black Bush Polder area, and the con...uction of an all-wea... road on the East ...ank from Sisters to Mara, a rich agricultural area.

Work is also being done on the Crabwood Creek-Orealla road to provide an alternative form of transportation for farmers on the Corentyne. Among other Corentyne areas in which new roads will be constructed are Tain, No. 58 and No. 59.

Plans are also being finalised for the rebuilding of the Canje Bridge, as well as on building suitable access roads to the Bridge. The plan includes the building of five miles of roadway in the West Canje area.

The river route for the Canje River service will also be improved as a result of a co-operative effort aimed at clearing the route of a number of obstacles which obstruct the route.



CDE. HULBERT McGOWAN

Power at grassroot level should be encouraged: Mc Gowan

PRESIDENT of the Guyana Association of Local Authorities Hulbert McGowan has said that there are still many people in Guyana who do not subscribe to power being placed in the hands of the people from the grassroot level.

"But, we of GALA are ever convinced that there are lots of potentials at the grass root level and nothing should be done to suppress those people.

Nothing should be done to stop those people entering the planning and decision making groups which would make them more self-reliant and avoid frustration, Cde. McGowan declared.

Cde. McGowan said that those people would solve their own problems and make recommendations...

At the time Cde. McGowan was addressing the opening session of a two-day training programme in local government, and leadership techniques at St. Stanislaus College last Saturday. It was sponsored by the Youth Division of the Office of the Prime Minister in collaboration with GALA.

The objectives of the programme were to expose youths to the philosophy of Local Government, to acquire knowledge relevant to local government, to understand the role of GALA, to develop leadership talents and abilities and to further expose youths to the philosophy of the FCH thrust.

Cde. McGowan stressed the need for political education of youths in order to remove misunderstanding and ignorance of the role of GALA and local government.

He said that GALA was an affiliate of the ruling PNC and had a political role..

He recalled that 72-years ago when the association was started it was then known as the Village Chairmen's Conference without political direction.

Cde. McGowan also emphasised the need for youths to acquire full knowledge so as to be able to motivate themselves for service.

ε
d
fo

Gu
str
bic
ovt
It
31 ...

GOVT SET EXAMPLE OF NATIONAL UNITY

26 May 76

EXACTLY 10 years ago — on May 26, 1966 — the Union Jack was pulled down and the Golden Arrowhead triumphantly unfurled on the flagpole at the National Park.

Those were the final ceremonies which heralded the dawn of independence for Guyana after years of struggle. The struggle had begun in 1763 when the Revolution was launched by Cuffy, now Guyana's National hero.

Though dissension in the leadership resulted in the Revolution's physical set back, the struggle for independence continued politically throughout the

OPINION

years, and many Guyanese leaders made their contribution to the freedom which we have, but which we should never take for granted.

National unity is a vital integrating factor to preserving our independence. In his address at the unveiling of the 1763 Monument, Prime Minister Cde. Burnham drew the nation's attention to the importance of national unity.

He illustrated the fatal effects of disunity, when he said that the Revolution of 1763 resulted in physical failure through disagreement in the leadership. Comrade Burnham warned Guyanese that disunity could lead to defeat. He said that national disunity and slackening in the effort to gain total independence could lead to defeat.

During the past decade, the government has consistently set the example in national unity by governing in the interest of all the Guyanese people. The government has shown statesmanship of a high order which has inspired confidence at home and respect abroad.

It is this adult statesmanship which, in our view, has won over the parliamentary opposition who, after three years of boycotting parliament, has decided to resume its rightful role in the National Assembly.

The Opposition People's Progressive Party and its leader, Dr. Jagan, have returned to parliament at a time when national unity is vitally important to the preserving of our territorial integrity.

Dr. Jagan is to be commended on leading his party into parliament at the psychological hour when solidarity of the Guyanese people is of paramount concern to the country.

However, urgent as the need for national unity is in the circumstances today, there would have been no

wo political foes come together again: Prime Minister Forbes Burnham and PPP's Cheddi Jagan in a happy od during May Day celebrations at the National Park. Cde. Burnham is President-on-leave of the GLU e Cde. Jagan is Honorary President of the GAWU. The two leaders spoke at the same platform, hinting of early return by the PPP to Parliament from which they stayed away for three years. The PPP's representatives were sworn in last Monday.

se if the government had not, by policies, that it is governing in the best interest of the ry.

sically and morally, the nation feels stronger se of this positive show of parliamentary sibility by the opposition, and which comates its unifying force throughout the national unity.

it is necessary that unity, both in parliament the nation, should continue. In his address, ade Burnham urged that there be no slackening effort, but that the nation should be united at all levels.

He said: "Now is the time for all ranks to be closed and for concerted efforts to be made in face of threats from those who seek to extend economic and other domination."

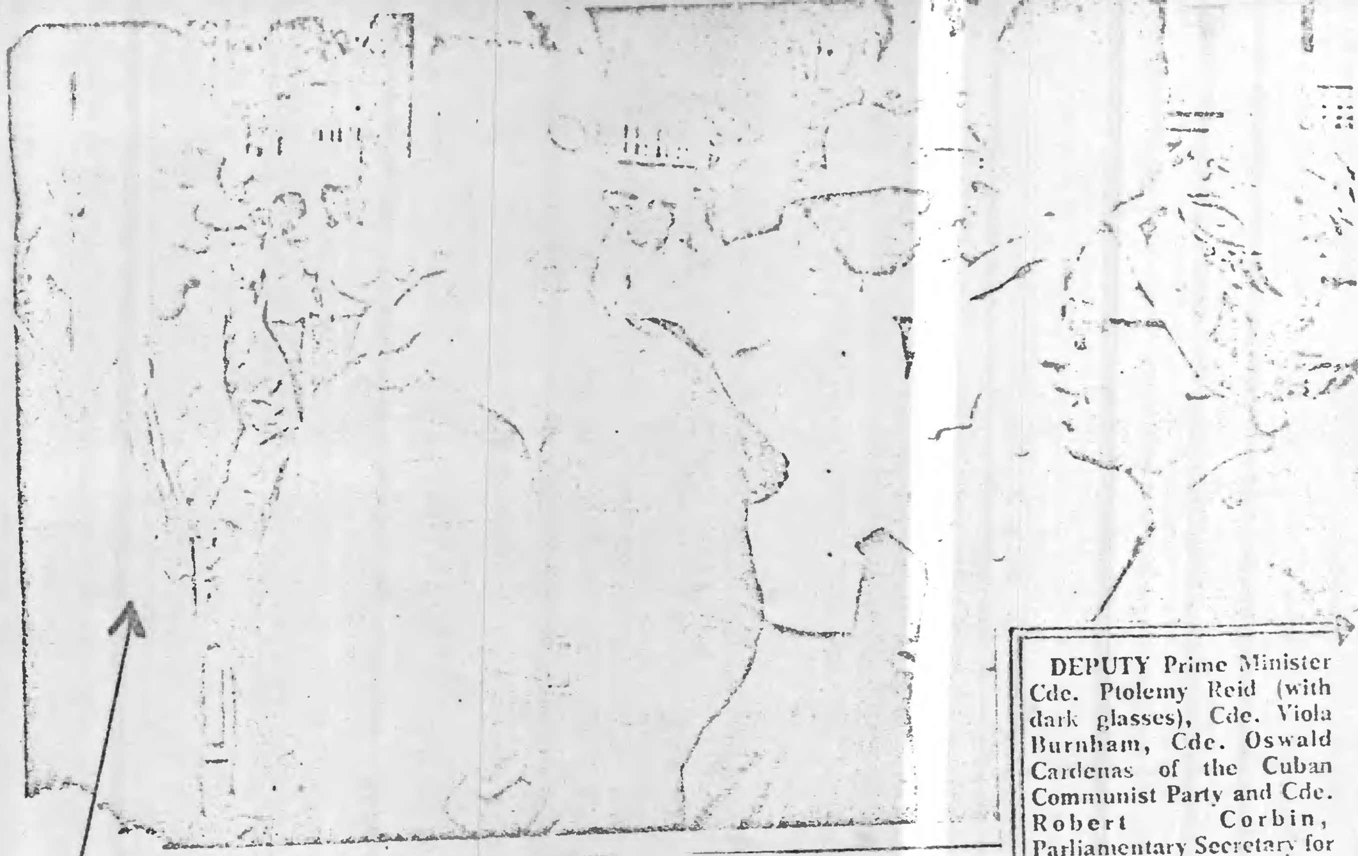
The nation is answering the call to solidarity. National unity is within our grasp. It is vital to survival that our grip on unity should be tightened, and that the people of Guyana mass behind the government and continue to support the socialist thrust, the success of which is causing anxiety to the capitalist enemies of our Socialist State.

F2

ANEXO F2



THE Jamaican High Commissioner, Desmond Thompson (in dark glasses) and other members of the diplomatic corps and special invitees at the unveiling ceremony.



OSVALDO CARDENAS

25 Mai 76

DEPUTY Prime Minister Cde. Ptolemy Reid (with dark glasses), Cde. Viola Burnham, Cde. Oswald Cardenas of the Cuban Communist Party and Cde. Robert Corbin, Parliamentary Secretary for Youth, at the unveiling ceremony yesterday.

6

ANERO G

People's Militia: Inter-party c'ttee set up

AN inter-party committee at national level has been established to advise on recruitment and other aspects of the People's Militia in Guyana. The National Committee, which has already held its first meeting, is comprised of representatives of the People's National Congress, the People's Progressive Party, and the United Force

Each of the parties will have a representative at the district centres. Following the committee's first meeting it has been agreed to establish similar inter-party committees at regional and district levels.

A FULL COLONEL

28 Mai 76

CDE. C. E. "Pluto" Martindale who was a Lt.-Col. in the Guyana Defence Force and now head of the People's Militia, has been appointed a full Colonel.

The announcement was made yesterday by the Office of the Prime Minister in accordance with the Defence [Officers] regulations.

The appointment was approved by President Chung with effect from May 1.

PEOPLE'S MILITIA:

16 Mar 76

Seventy-six recruiting centres

SEVENTY-SIX recruiting centres for the People's Militia have been identified at Local Government District Administrative offices. Persons are asked to go to these centres during normal working hours from Mondays to Saturdays to obtain application forms. These forms should be returned to the centres after being completed.

Following is a list of recruiting centres in the nine Regions throughout Guyana:

REGION NO. 1

Local Authority Office	-- Morawhanna, Mabaruma, Hosororo
Regional Development Office	-- Matthews Ridge, North West
District Administrative Office	-- Moruca Acquero, North West
District Administrative Office	-- Mabaruma, North West
Ministry of Agriculture	-- Port Kaituma, Matthews Ridge, North West.

REGION NO. 2

District Administrative Office	-- Toevlugt, Patentia
District Administrative Office	-- Canal Polder
District Administrative Office	-- La Grange, Nismes
District Administrative Office	-- Goed Fortuin
District Administrative Office	-- Klien Pouderoyen
District Administrative Office	-- Nouvelle, Flanders, La Jalousie
District Administrative Office	-- Blankenburg, Hague
District Administrative Office	-- Stewartville
District Administrative Office	-- Vergenoegen
District Administrative Office	-- Farm
District Administrative Office	-- Parika, Salem
District Administrative Office	-- Leguan
District Administrative Office	-- Wakenaam
District Administrative Office	-- Good Hope, Pomona
District Administrative Office	-- Riverstown, Annandale
District Administrative Office	-- Aberdeen
District Administrative Office	-- Three Friends, Walton Hall
District Administrative Office	-- Somerset and Dartmouth

REGION NO. 3

Village Office	-- Ithaca
Village Office	-- Burnham Drive, Rosignol
Village Office	-- No. 8
Village Office	-- No. 11
Village Office	-- Middle Road, Bush Lot
Village Office	-- Old Station Road, Lichfield
Village Office	-- Belladrum
Village Office	-- Dundee
Village Office	-- Des Kenderen
Village Office	-- Mahaica Market
Village Office	-- Manager's Line, Cane
Village Office	-- Nabaclis Community Centre
Village Office	-- Enmore Community Centre
Village Office	-- Friendship Market
Village Office	-- Lusignan Community Centre
Village Office	-- Beterverwagting Triumph Market
Village Office	-- Graham Street, Plaisance
Village Office	-- Peter's Hall, E.B.D.
Village Office	-- Mocha
Village Office	-- Craig
Village Office	-- Soesdyke Administrative Building
Village Office	-- Grove Police Station Compound

REGION NO. 4

Town Council Office	-- Corriverton
52-74 District Office	-- 54 Village
No. 47 Village Office	-- No. 51-45 Village
Nurney - Kildonan Village Office	-- Kildonan Village
Town Council Office	-- Rose Hall Town
Village Office	-- Port Mourant
Village Office	-- Fyrish
Village Office	-- Albion
Village Office	-- No. 19
Palmyra Village Office	-- Cumberland, Sheet Anchor, No. 2, Palmyra

REGION NO. 5

Regional Administrative Office	-- Bartica
District Administrative Office	-- Mahdia
District Administrative Office	-- Kamarang
Police Station	-- Kurupung

REGION NO. 6

Regional Development Office	-- Lethem, Rupununi
National Development Office	-- Lethem, Rupununi
District Administrative Office	-- Karasabai, Rupununi
District Administrative Office	-- Annai, Rupununi
District Administrative Office	-- Aishalton
District Administrative Office	-- Kato, South Pakaraimas

REGION NO. 7

Community Centre	-- Kitty
Fire Station Compound	-- Campbellville
YMCA, Thomas Road	-- Georgetown North
City Hall	-- Georgetown Central
Mildred Mansfield Youth Club	-- Werk-en-Rust, Wortmanville
YMCA, Albouystown	-- Georgetown South
Lodge Community Centre	-- Lodge La Penitence
GHDC Shopping Plaza	-- Ruimveldt
Agricola Community Centre	-- East Bank

REGION NO. 8

Town Hall	-- Linden

REGION NO. 9

Town Hall	-- New Amsterdam

2M. 388.3, P.103

'I WANT to build this land that belongs to me' .... no doubt these pioneers are chanting this popular National Service song as they demonstrate their commitment during the Great March from Tumatumari which began on Monday.

76 RECRUITING CENTRES FOR PEOPLE'S MIL

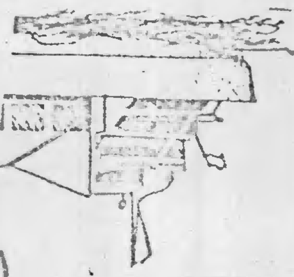
SEVENTY-SIX recruiting centres for the People's Militia have been identified at Local Government District Administrative offices.

Persons are asked to go to these centres during normal working hours from Mondays to Saturdays to obtain application forms. These forms should be returned to the centres after being completed.

Following is a list of recruiting centres in the nine regions throughout Guyana:

REGION NO 1

Local Authority Office, Morawhanna, Mabaruma, Hosororo; Regional Development Office—Matthews Ridge, North West; District Administrative Office — Moruca-Acquero North West; District Administrative Office — Mabaruma, North West; Ministry of Agriculture — Port Kaituma, Matthews Ridge, North West.



REGION NO. 2

District Administrative Office — Toevlugt, Patentia; District Administrative Office — Canal Polder; District Administrative Office — Aberdeen: District Administrative Office — ...

Guyana Chronicle, Thursday, May 27, 1976

Close ranks and protect our gains

THE CHAIRMAN of the Women's Revolutionary Socialist Movement Cde. Viola Burnham, last Tuesday night urged Lindeners to close ranks and workers solidarity and national unity to protect the gains we have worked so hard to accomplish".

Cde. Burnham, made the appeal in a message brought to Linden by two Guybau employees, Cde. Lambert Semple an electrical engineer, and Cde. Reuben Jarrat, supervisor in the apprentice training department, who undertook a mammoth 70 miles walk from Georgetown to Linden.

The message was read at a flag-raising ceremony by Linden PNC Regional Chairman Cde. Yvonne Benn.

The WRSM Chairman pointed out that when Guyana gained political independence 10 years ago it was the end of an era of colonial domination, marked by the exploitation of workers and a spoilation of the natural resources of the country — an era which left scars not only on the backs but on the minds.

"At the time we pledged to have drastic changes in the entire fabric of our society and it is noteworthy to remember the words of our Cde. Leader when in stark simplicity, and realism" he said: I can promise you nothing but hard work.

"This was a commitment he honoured and he was right in believing that we would too."

PM'S WIFE TELLS LINDENERS


Cde VIOLA BURNHAM

Cde. Burnham described the workers at Guybau as pioneers of nationalisation on whose success not only Lindeners but all Guyanese depended and whose example other workers in and out of Guyana were looking to follow.

The Prime Minister's wife further commended the tripartite arrangements at Linden, between the party, Guybau and the municipality who by their co-operation had shown concern for the improvement of life on which the people of the area depended.

YOUTH SOCIALIST MOVEMENT

16 Mai 76

PARTY General Secretary, Cde. P. A. Reid told 500 members of the Y.S.M. of West Demerara Essequibo Region that "The Youth of Guyana have the responsibility to work, study and learn to make sure the rapid development of our Socialist society."

He emphasised the need to know, what to learn, how to learn, where to learn, and when to learn."

Cde. Reid was speaking at the first annual Regional Conference of the West Demerara, Essequibo YSM branch. Conference theme was "The Socialist revolution and the YSM."

The results of the Y.S.M. elections were:-- Cde. Eugene Gilbert; Regional Chairman (re-elected); Cde. Franky Thomas, Vice-Chairman; Cde. Marva Bowen, Secretary; Cde. Desiree Parris, Asst. Secretary; Cde. Titus Dazzel, Treasurer; Cde. Frank Williams, Co-Treasurer; Cde. Andy King, Organising Secretary.

nicle Tuesday. May 11, 1976

Call to join the People's Militia

MAYORS in Berbice yesterday urged the people to show their patriotism by joining the People's Militia to help safeguard Guyana's territorial integrity. They also appealed to all sections of the community to unite and be on the alert.

New Amsterdam Mayor, Senior Counsel Bhairo Prasad I said that certain governments did not like socialism and would do everything possible to stamp it out, but the time had come when the people must get together and stand up for what they believed in.

He appealed to Guyanese to be more vigilant and join the People's Militia.

Touching on socialism theCde. Mayorsaid that that was the only way towards progress and prosperity.

Corriverton Mayor Joseph Scott also appealed to the folk in that area to join the People's Militia to safeguard their beloved country. "Now is the time for us to unite and stand up like real men and do our part to defend our country.

"It is better to die in action than folding your arms", the Cde. Mayor said.

He also pointed out that many youths in the area had already approached him to join the People's Militia which augured well for Guyana.

The Mayor, who also appealed for unity, added: "United we stand, divided we fall".

DM-188.3, P.108

Hostile press campaign against Guyana: Nascimento

MINISTER of State in the Office of the Prime Minister Kit Nasimento yesterday in the United Nations charged that his country was the object of a hostile campaign by the news media of several Western hemisphere countries including the United States, and said the aim might be to destabilise his Government or even pave the way for military intervention.

Cde. Nascimento told a Press conference: Over the past few months Guyana has been made the object of an unusual and inexplicable degree of unflattering and inflammatory attention in the news media of Brazil, Venezuela and the USA, and to a lesser extent, Canada."

This had resulted in a dangerous degree of tension" on his country's border which could result in a breach of the peace in the hemisphere, he declared.

These attacks have no logical explanation for us, unless it is intended to destabilise Guyana or, worse, establish a rationale for military intervention against us."

Cde. Nascimento said highly credible American journalists had quoted senior U.S. policy-makers as being concerned over Guyana's friendship with Cuba and as depicting his country as being a willing party to some sort of Cuban-inspired black revolutionary, military offensive into Latin America."

whatever good or qualities they possess.

The Guyana squad beat Bare of Brazil 2-1, 1-0 and drew 1-1 in a series here and in a return fixture in Brazil beat Bare 3-1, and an army team from the area 3-2. The other match against B-

"It is ridiculous to suggest that Guyana on its own can be any kind of military threat to a giant neighbour like Brazil or Venezuela, yet these suggestions are being seriously made in serious journals," he added.

A military solution' to an imagined threat in the present circumstances could easily be triggered against Guyana."

said

Cde. Nascimento said that US Secretary of State Henry Kissinger had warned against armed intervention in the Western Hemisphere only in relation to one perceived potential aggressor" - an apparent reference to US warnings to Cuba.

"We can only hope that Dr. Kissinger's declared position against military adventurism in the hemisphere applies equally to all countries with major military capabilities," he continued.

Cde. Nascimento said he was in the U.S. in connection with celebrations by the Guyanese community of the 10th anniversary of their country's independence on May 26.

He said Guyana's determination to remain independent in its domestic affairs and to maintain an external policy of non-alignment "has not always endeared it to North American politicians who pursue the belief that developing nations must toe the current American line in order for amicable relations to be maintained."

Declaring Guyana's philosophy to be one of co-operative socialism, he said: All that we ask ... is to be left in peace to pursue our own domestic revolution. We have neither the desire, nor the wish nor the capability of exporting it."

Discussing the achievements of a decade of independence, he said Guyana was originally a sugar plantocracy owned by British interests," with educational, social and cultural standards all structured to support and maintain the British colonial establishment."

By the end of this year it would be "nutritionally self-sufficient in food," importing only a few necessities.

Guyana had also successfully reclaimed its right to exploit its own natural resources, he said, citing the take-over of bauxite mines previously controlled by the Aluminium Company of Canada and the Reynolds Metals Company of the United States, as well as recently announced plans for the nationalisation of the sugar industry.

"In all of these instances, we have taken over after a mutually accepted agreement for purchase was settled", Cde. Nascimento added.

-[Reuter-Cana]

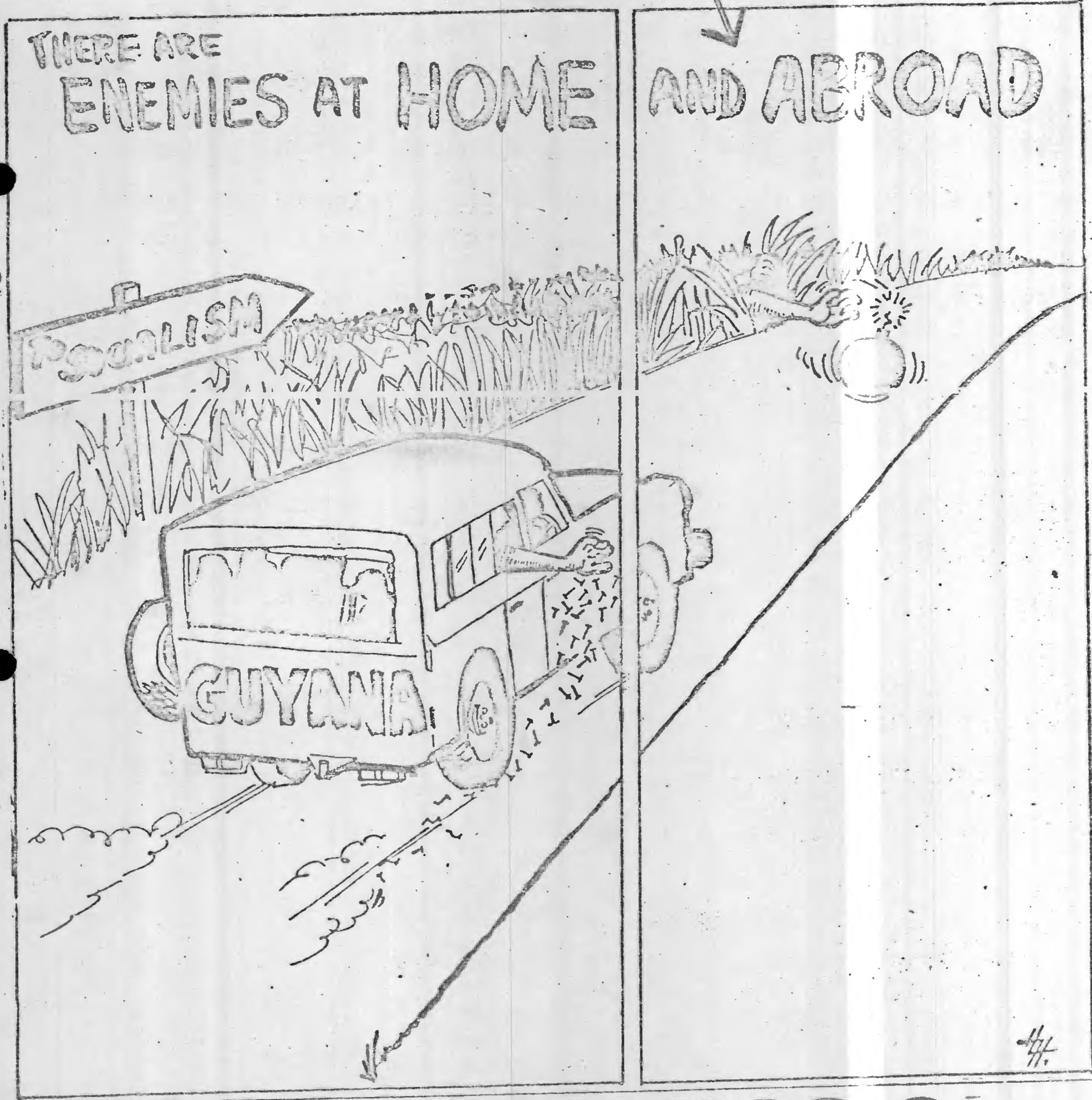
Thursday, May 20, 1976

ANEXO H

CHARGES POLITICAS

CONSIDERADA, PELA POPULAÇÃO COMO ALUSIVA AO BRASIL.

New Nation, Sunday, April 4, 1976



jornal do PNC

NEW NATION, Sunday, May 16, 1976



12M MACHINE NAMEI AFTER GUYBAU WORKE

By
HAMALUDIN MOHAMED

29 Mu 76

PRIME MINISTER ...rbes Burnham yesterday ...id tribute on behalf of the ...tion to the dedication and ...mmitment of a humble ...uyana Bauxite Company ...orker by naming the ...orld's second largest ...agline after him.

The Prime Minister ...ristened the G$12 million ...and new machine, ...rrying the longest boom ... the world, SYLVANUS ...ORRICK, at a simple on... ceremony at the East ...ontgomery Mine, after ... man who was singled ... by all for his devotion to ...ty but who died only two ...eks ...

...he christening formed ...t of a three-hour triple ...remony at which the ...rld's largest calcining ...n, also located at ...ybau, was com...ssioned, and a $2.2 ...llion research and ...elopment facility was ...ened.

...nd addressing a huge ...y of several thousands ... the Wismar-Rockstone ...d an hour later, Cde. ...rnham declared that the ...ate-owned bauxite ...mpany's expansion, the ...eater involvement of ...yanese in those plans, ... the success of the ...ionalisation programme ...nerally, augured well for ... future.

...e declared that the ...mies of the country ... want to cut us down" and there was need therefore for vigilance and for the people to be serious because it "is a question of protecting our country and defending our country".

He continued: "We must now understand as a people, not only of Linden but of Guyana, that we have to be watchful. We have to be fearless. But don't let us be bothered by our size. Let us not be frightened by the size of those who would like to invade us and those who would like to destabilise us.

"If we had looked at our size, would we have taken over ALCAN? If we had looked at our size, would we have put down Kiln 14? If we had looked at our size, would we have installed the 1300 dragline?"

As several thousand voices shouted in unison: "No!" he continued; "Therefore, comrades, let us tell the enemy they shall not pass. In the same way as we subdued ALCAN, as we subdued Reynolds, as we subdued Bookers, as we have built Kiln 14, as we have built the R&D building, as we have installed the 1300 dragline, we shall turn back the enemy at our gate."



A VIEW of one section of YORRICK after the worker who

The Prime Minister declared that nowhere in history could he find that the enemy of which he spoke ever won a single battle.

Earlier Energy and Natural Resources Minister Hubert Jack pressed a switch to activate a unique piece of equipment, an electrostatic precipitator [ESP] which immediately went into operation to reduce the dust output from the new kiln by 93 per cent, thus ensuring more efficient use of resources and less environmental pollution.

As the 314-foot kiln built by Guyanese, costing $26 million revolved majestically on its task of pushing up the output of the bauxite plant by 42 per cent, Cde. Jack paused to comment: "I think that we Guyanese are not only fashioning in Guyana a new country but we are developing a new philosophy and a new standard of uniqueness.

"No other country with less than one million people has attempted before to nationalise the child of an octopus as large as ALCAN. No other country has relied solely on its

PRIME MINISTER Burnham peers into the chamber ...iln 14, the world's largest bauxite calcining kiln, ...s before it was commissioned yesterday at ...BAU. (OSWALD ROSS photo)

indigenous skills in negotiations with a multinational corporation.

"We can claim not only uniqueness but look to the abolition of poverty and towards creating standards which approximate greatness."

The Minister stated that there was "a particular grandeur" surrounding happenings in Guyana over the past 10 years, and GUYBAU was a part of it. He explained that the installation of the ESP

TURN TO BACK PAGE

GUYBAU WORKER

FROM PAGE 1

reflected not only an awareness of the need to conserve resources but also to ensure the people had a high standard of life.

"I am convinced that not only will we develop into a great people but we will develop into a rich people. There are some misguided souls who believe Socialism is synonymous with poverty, but nothing is wrong with being rich if it comes from your own labour. We are engaged in producing riches for our people", he said.

Cde. Jack suggested that GUYBAU start an annual award scheme to give appropriate recognition to outstanding workers.

And in an address at the christening of the dragline, GUYBAU's Chairman Pat Thompson said the work done on the equipment showed that teamwork was essential to GUYBAU and to Guyana and that there was virtue in self-reliance.

He declared that the dragline would contribute to GUYBAU's ability to produce surpluses which would be used to improve the quality of life for the people, of the workers of GUYBAU, of the Linden townspeople, and, through taxes and dividends, the whole nation.

People's National Congress Regional Chairman Yvonne Benn cut the ribbon to open the Research and Development [R&D] building following an address by University of Guyana Vice-Chancellor Dr. Dennis Irvine. Dr. Irvine stressed the importance of research to an industry and accused developing countries of sheltering their scientists behind foreign know-how.

The new GUYBAU facility has already established a relationship with the university, and Dr. Irvine promised to provide whatever help and support would be needed.

The giant rally on the left bank of the river climaxed the day's activities and formed the main item on Linden's Mashramani agenda.

Prime Minister Burnham used the occasion to remind the people that those who no longer profited from exploiting Guyana and who saw success where they prophesied failure would want to "break us". He reminded the workers that it was their duty to protect the "tremendous' bauxite plant against saboteurs, and called for at least 5,000 persons from Linden in the People's Militia to be given training in the use of all kinds of weapons.

He stated that the People's Militia, to which thousands were volunteering, was not merely to train people to march, but also "to handle weapons.

"And we don't have weapons for toys. We have weapons to use when the occasion comes", he said.

RESULTS

31 10 52 36 5 33 6 70 53 59 68 62 57 32 7 3 34 2 49 37.

The numbers that were not called: B 1, 9, 14, 15; I 26, 27, 28; N 39, 40 42, 44; G 46, 58, O 67, 71.

Lottery bonus prizes: 10529, 16734, 09070, 04747, 16308, 11102, 21067, 37597, 24857, 09572.

1243

AIM AT STARS, PM TELLS THE NATION

PRIME Minister Forbes Burnham last night announced that a special Planning Committee and a number of task forces have been set up to hammer out concrete proposals for the Socialist reconstruction of the Guyanese economy.

His announcement came in his 10th Independence anniversary address to a mammoth National Park audience hours after the Government had acquired the local holdings of the British-based Booker McConnell Company to give the nation control and ownership of some 70 per cent of the economy.

He stressed that the goal of the government was Socialism as distinct from state capitalism, "Ownership of the basic means of production and distribution for the use and in the service of the people."

Cde. Burnham traced the steps taken by the Government with the support of the people to implement the policy of Guyanese ownership and control of the country's natural resources, and he invited the nation, at this time to aim at the stars, not at the earthy mountain tops."

He left no doubt that the stage was now set for fundamental changes in the Co-operative Republic, but cautioned, that "it's going to be a long and hard haul."

He continued: "But how else can we as a people build our country, our economy, ourselves? How else can we banish want, poverty, unemployment? How else can we own our country and offer equality of opportunity to all ? In 1966, as independence was being ushered in, I promised you "nothing but hard work.' But hard work for whom?

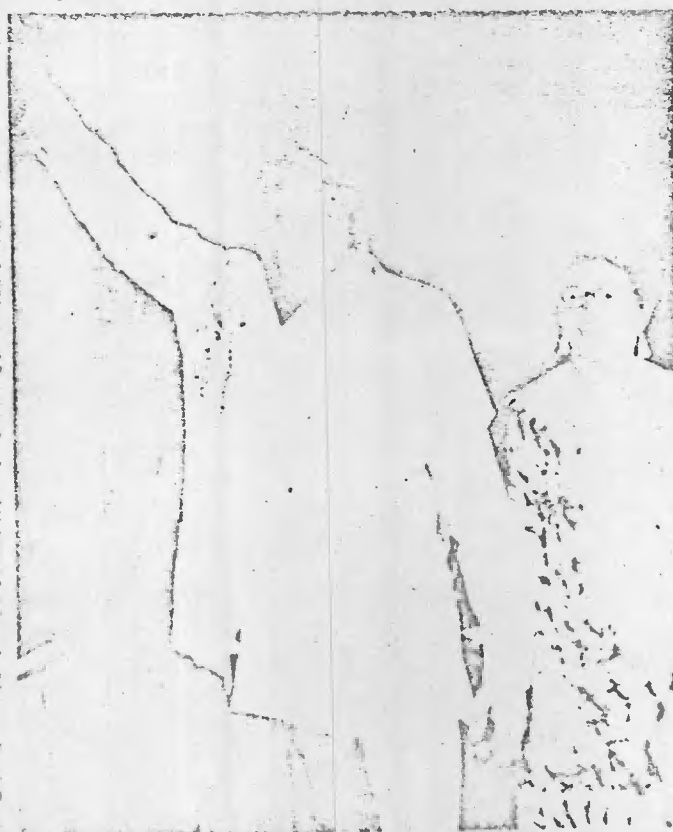
"Not foreign masters. Not for an exploiting class. But for ourselves, our fellow citizens, our children, our posterity — in short, for the Guyana of today, of tomorrow, of the future."

The Prime Minister declared that while the country had moved forward since 1966, this was not the time for narcissistic, self-congratulations and complacency", since there was still a far way to go.

Unemployment still exists, we still import milk and textiles. We still have citizens who live in shacks, we still have a shortage of school places, we still are not well served with all-weather farm-to-market roads. The hydro-power road is merely half-completed.....

Let us not rest on our oars and with ill-placed pride compare Guyana with other more fortunate developing countries who seem to be getting nowhere

TURN TO PAGE 16



PRIME MINISTER Cde. Forbes Burnham, accompanied by Cde. Viola Burnham, waves to the mammoth National Park crowd in response to cheering welcome he received on his arrival for the Flag-raising ceremony to mark the 10th anniversary of Guyana's Independence.

26 Mai 76

2M.188-3, P114

..at stars, PM tells the nation

1 PAGE 1

Success and
us must be an
rather than a
concept. Ours
the pursuit of
We must aim at
not at the earthy
ps." he said.

ime Minister
erated his alert
n that there was
and cynical
invade and or
our country",
ared that he was
by the firm
f the people,
of whom had
d for the
ilitia, while the
ogressive Party
the political

demanded of us
Guyanese, is
day as we
a d..ade of
epe...nce we
nemy at the
is no time or
tty differences.
n celebrate and
..
ot fear the size
of those who
fade and die.

It was not size or power that decided the issue between David and Goliath. It was not size, power or sophistication of weaponry that decided the issues in Mozambique, Guinea Bissau, Algeria, and Viet Nam.

It was the grit, the determination, the commitment of people who would rather die on their feet than live on their knees. It was the unbreakable will of people who knew what they were fighting for, and recognised that the alternative to victory was too horrendous to contemplate — slavery.

"Are we made of lesser stuff than those whom we have admired and supported?" he asked.

He extended his call for unity to the "so-called middle class" in Guyana which was not by and large capitalist, but professionals, public servants, skilled workmen and technicians.

"They are Guyanese and our comrades whom and whose services we need. They are covered by the term "all Guyanese" and are automatically involved as a group in the call for unity". he said.

The Prime Minister also reiterated his denunciation of foreign press reports that the government had consciously and deliberately been a party to the use of this country as a staging post for aggression against neighbouring states, and he disclosed that one country is training guerrillas to attack itself then to blame Guyana and provide a plausible excuse for aggression against us."

He declared that the nationalisation of Bookers was at once Guyana's "greatest triumph and the greatest threat to our country and our sovereignty".

To us Bookers was symbolic of the frustration, the exploitation, the degradation of colonialism, neo-colonialism and capitalism. To our enemies who would keep us economic slaves, to our enemies who believe in the divine right to rule over and direct the lives of us lesser breed without the law, to our enemies who believe that God ordained them to exercise dominion over palm and pine, Bookers is also symbolic", he added.

Touching directly on the nationalisation of Bookers today, Cde. Burnham stated that the continued existence of Bookers was incompatible with the national goals and pride as well as the country's economic thrust.

"There cannot be two Governments in one State. There cannot be two purveyors of the economy of Guyana", he declared.

He stressed that the G$102.5 million agreed price for the holdings of Bookers did not include land and standing canes since no payment was being made for those. He congratulated the negotiators on the Guyana side for a good deal."

He continued: Weather permitting, there are three to four hundred thousand tons of sugar to be produced this year. And that is to refer to only one of the 22 profitable Booker companies that will be acquired. Part of the debt to us, the descendants of slaves and indentured labourers, is being repaid."

The Prime Minister announced that the government would take whatever steps were necessary to ensure that sugar workers received justice in their share of the profits from the industry for 1974, if the current investigation, pointed in that direction.

He further announced that adjustments would be made to the prices to peasant cane farmers, and that they would receive a retroactive payment of at least $2 million.

Further, the government would hold talks with Guyanese resident in Guyana who are minority shareholders in some of the Booker companies with a view to their greater participation or the purchase of their holdings in circumstances that will ensure that they neither lose nor are beggared".

He pledged also that all workers employed by Bookers as of today will continue in employment on terms and conditions which taken as a whole are no less favourable than their previous ones and will retain their pension and other rights." Such workers would be given full credits for previous service and there would be no question of severance pay since there would be continuity of employment.

Cde. Burnham's hour long address was one of the highlights of a night of activities, including the formal flag-raising ceremony, which climaxed the Mashramani celebrations this year.

Many of the persons at the Park had come from various parts of the country in a fleet of vehicles specially laid on by the government for the historic occasion: some leaving home since 4 p.m. Arriving some minutes before the Prime Minister were hundreds of National Service pioneers ending their Great March.

2M. 188. 3/P. 115

Guyana Chronicle Monday, May 24, 1976

operatives and National Mobilisation Comrade Hamilton Green has stated that "all the rumours about Cuban troops on our borders are being generated by our enemies so that they may have an excuse to either invade us or destabilise the Government".

Comrade Green who was addressing the annual national convention of the Church of God of Prophecy in the East La Penitence Government School last Saturday, declared however that "we are not without friends".

He said that there were two main forces at work — those fighting for socialism and self-respect for people and those fighting to keep people down. But he assured his audience that history is on our side ..... it has proven that people who are righteous can make sacrifices and become victorious".

Enemies at work — 'but we're not without friends'

Cde. Green called on the gathering, comprised mostly of women and children, to be prepared to defend their rights and their birthright. He said that he was not speaking to them about carrying guns as there were a number of other things they could do, such as cooking and patching up and consoling the injured.

The Minister stressed the importance of unity at all levels. But he noted that there were two types of unity — the counterfeit and the real. However, Guyanese were religious people by history and background and pointed out that religion has been used as a weapon by some.

"We must not be found wanting in this direction. We're temporary occupants of this earth .... And though small we can remember the story of David and Goliath. The righteous will conquer. History supports this". Cde. Green said.

The Minister, who was later presented with a flag of the Church of God of Prophecy by the Church's Caribbean Area Representative Bishop A. S. Moss of the Bahamas, said that Guyanese were the products of an old system which the Government was seeking to change.

He said that the Church had a vital role to play in helping to change the old system and to really appreciate the new society. Guyanese needed to have an appreciation of the past order of things as their background was important to the present and the future.

"Some people feel that it is a waste of time looking back. But no people, no nation, no organisation, no institution can effectively march forward unless we examine the past", Cde. Green stated.

He said that the youths must be used to help increase the work of the Church and the country. "But before we can accomplish anything as a nation or a people we must know who we are, what we are and where we have come from", the Minister stressed.

He stated that as God's children the Church had a vital role to play in the change to socialism. History has revealed this, he said, and urged the congregation to increase in self-reliance and self-confidence.

Cde. Green said that there were some people who held the view that Socialism and Christianity could not mix. But he stated that the Guyana Government had proven that that was false.

He told the audience that he was happy that their church was not of the churches born in England which treat other races as totally inferior beings and he condemned hypocrisy on the international and local levels, even in religious circles.

Quoting from the Bible, the Minister said: 'Truth is important, we must seek it and it shall set us free'.

Bishop Moss thanked the Minister for his address, encouragement and enlightenment. He said that the Church was a divine institution and it was scriptural for it to have the highest regard for a socialist Government and to work along with it as they have their origin in God.

The elderly Bishop stated that God introduced a system of political government since the days of Moses. He mentioned the curse of sin to any nation and people and declared that righteousness exalted a nation but that sin was a reproach to any people.

'We must work for both Church and State, for on the day of judgement all will be rewarded, none excluded", Bishop Moss stated. [The Bishop left Guyana yesterday].

Overseer of the church in Guyana, Compton D. P. Wharton, in presenting doctrines of the organisation to the Minister, stated that it was not anti-socialist but anti sin".-HV

A YOUNG BUT PROUD NATION

(by Paul O'Hara–

EIGHT hundred thousand [800,000] descendants of Europeans, Africans Portuguese, East Indians, Chinese and Amerindians are celebrating the Tenth Independence Anniversary of this only English-speaking state on the mainland of South America. The two-week celebrations are taking place midst varying degrees of obvious confusion, concern, and consternation in most of the important capitals of the Western World.

Side by side with arrangements for the historic celebrations, there have been preparations throughout the country's 83 thousand square-mile area, to meet any aggression or invasion, from across the border. The three other Republics bordering Guyana are Brazil, Surinam, and Venezuela.

Surinam and Venezuela have border disputes with Guyana. Relationship with Brazil is NOT cordial. Prime Minister Forbes Burnham has firmly stated that Guyana regards Venezuela and President Carlos Andres Perez as friends. With equal firmness, the Prime Minister has expressed concern over Brazil's anti-Guyana attitude.

ALERT

The Independence Anniversary celebrations are also taking place midst persistent reports of troop movements and other hostile activities in the border areas of the three countries adjoining Guyana. There have also been reports that the United States of America and other industrialised countries are involved in a campaign to destabilise the present Guyana Government, because of its association and other involvement with Cuba, the USSR and other Soviet Bloc states.

Precautionarily, the Military, the Police, and the nation's Para-Military Organisations including the Peoples Militia, are all on alert, for possible emergency. It was Prime Minister Burnham himself who spoke of rumours of a possible invasion on Independence Day.

During its Ten Years of Independence, Guyana has been one of the most discussed nations of the world. Events of the fifteen years preceding Independence were equally exciting.

Prime Minister Linden Forbes Sampson Burnham a British-educated Lawyer,



Cde. FORBES BURNHAM

and Dr. Cheddi Bharat Jagan an American-educated Dental Surgeon became active political associates in 1950. It was then that the People's Progressive Party [PPP] was formed. Dr. Jagan was the Party's Leader, and Mr. Burnham was Chairman. The Party won 18 of the 24 Parliamentary seats in the 1953 general elections. The six-man PPP Cabinet included Dr. Jagan as Leader of the majority Party and Minister of Agriculture, and Mr. Burnham as Minister of Education.

This PPP Government was in office for only 199 days. On 9th October 1953, Britain's then Conservative Government with the late Sir Winston Churchill as Prime Minister, rushed troops to the Colony. was damaged and destroyed.

General elections were again held after the British Government imposed Proportional Representation as the Electoral System. In December, 1964, Jagan's PPP lost at the polls for the first time, after being in office for more than seven unbroken years.

At the 1964 elections, the People's National Congress [PNC] led by Burnham won 22 Parliamentary seats, Jagan's PPP 24 seats, and the United Force Party [UFP] led by Portuguese industrialist Peter D'Aguiar, seven seats. The PNC and the UFP got together and formed a Coalition Government with Burnham as Prime Minister and D'Aguiar as Finance Minister.

Racial clashes completely vanished under the Coalition Government. Political stability was also restored. Many foreign Governments promptly indicated their willingness to assist in the process of economic development.

COLONIAL RULE

Burnham and D'Aguiar led delegations to London in 1965, and negotiated Guyana's Independence with the British Government. Jagan boycotted the Independence talks. The PNC-UFP Coalition however broke up shortly before the 1968 general elections. Burnham's Party won overall Parliamentary majorities at both the 1968 and the controversial 1973 general elections.

Guyana became independent on 26th May 1966 — after over 200 years of Colonial rule. At that time, this mineral-rich state was regarded as a close friend and ally of the USA and the Western World.

At that time there were only seven Embassies and High Commissions in the wooden capital of Georgetown. There were the Embassies of the USA, Venezuela, the Federal Republic of Germany, and the High Commissions of Trinidad and Tobago, Canada, India and the United Kingdom. [The Federal Republic of Germany closed its Embassy here in December 1974].

CHANGES

There have been considerable changes during the nation's ten years of Independence, in the diplomatic sphere also. Guyana now has diplomatic relations with more than 70 nations throughout Europe, Asia, Africa, the Caribbean, the Middle East, and the Americas.

Countries with Embassies, High Commissions and Offices here now include the Soviet Union, Brazil, Jamaica, Egypt, the People's Republic of China, Yugoslavia, the German Democratic Republic, Colombia and Cuba.

Guyana is the only member of the 12-state Caribbean Community [CARICOM] that has Embassies and Offices of the world's leading Communist nations.

During the nation's first ten years of Independence, steps were taken to nationalise British, American and Canadian interests. The Canadian-owned bauxite mines and plants were nationalised in July 1971. British-owned

TURN TO PAGE 9

27 Mai 76

...ests were taken ...

...auxite mines and owned by Reynolds Company of the USA nationalised in ...ry 1975. Sugar ... with two factories, a wide range of ...ercial and industrial ...prises owned by Securities of London, taken over by ...nment last year.

...ostons Limited a ...diary of Alcan ...inium Limited of ...a was nationalised this year. This firm ...d and operated ...rds, and carried on ...ercial trading on a big ...

the local assets of ...r McConnell Limited ...itish concern with wide interests ,was ...alised on 26th May ...year — the Tenth ...endence Anniversary. ...kers assets here ...e expansive sugar ...w... eight of the ... eleven factories. ...irm employs over ...usand persons and ...ls about 40 per cent national economy.

SELF-HELP

...ny significant ...mic and political ...es, and many ...opments of in-...tional importance ...ed in this land of four ...and rivers during its ten years of ...pendence. Many ...loping countries ...hout the world have it necessary to adopt of these changes.

former British colony with the British ...chical system on 23rd ...y ...0 to become ... Republic in South ...ca, in over 80 years. ...r, Brazil became a ...blic in 1889 when ...ror Dom Pedro II was ...ned.

...inam became a ...blic only last ...ber. The twin-island ... of Trinidad and ...o becomes a Republic year end[.

...d changes followed ... Republic pursued its ... towards a Socialist ...ution. . .As Govern-...t implemented its ...on of self-sufficiency ...h self-help and self-...ence.

With Republican status came the establishment of the first nationally owned commercial bank — the Guyana National Co-operative Bank. This bank now competes with British, Canadian, American and Indian commercial banks.

This former British colony has undergone a peaceful revolution during its first ten years of Independence. The wide range of continuing changes has covered the social, political and economic fields. Steps have been taken to enable the people to own and control their natural resources.

TRESPASSING

The Feed-Clothe-And-House-The-Nation programme has not been a failure. Government has decided to take over church-run schools and promote a Cuban-type work-as-you-learn system. The Guyana National Service, a voluntary para-military organisation has made substantial contribution to the national economy.

A People's Militia has been formed to assist in defending the nation against aggression and invasion. Inflation is at its lowest compared with most countries of the Caribbean and the Western World.

Guyana ran into difficulties with its three neighbouring border states during the first ten years of independence. In 1967 armed policemen were forced to eject Surinamers trespassing on Guyana territory.

This situation worsened in 1969. Defence Force soldiers were used to smash military installations built by the Dutch on Guyana territory, in the New River area about 300 miles South of this Capital. One Dutch soldier was taken prisoner, brought to Georgetown, and safely returned to Surinam.

On the Guyana-Brazil border area, there was the 1969 Rebellion. Misguided Guyanese were led to believe that the frontier region could have seceded from Guyana. Those who organised and instigated the Rebellion include Foreign Governments and two American citizens who fought with the US Army in Korea.

The Rebellion was crushed by the Guyana Defence Force, then under the Command of Colonel Ronald Pope, a Briton. Seven members of the Guyana Police Force were among those killed by the rebels.

There was a near-war crisis between Guyana and Venezuela on the eve of Republic Day 23rd February 1970. The three-day shooting incident actually started on 20th February — Prime Minister Burnham's birthday.

The Venezuelans destroyed military installations in Guyana. Government formally protested to the United Nations. Venezuela was even asked to pay reparations.

Relationship between the neighbouring Republics however took a new turn four months later. Tension disappeared in June 1970 when the Protocol of Port-of-Spain was signed.

Under this Protocol, the Venezuela-Guyana border dispute was shelved for a minimum 12-year period. Venezuela has been claiming over 54-thousand square miles of this Republic's 83 thousand square mile area.

PROPOSALS

During its ten years of independence, this country's role in international affairs was never overlooked, and never under-estimated. This role has made the Republic a best-liked nation among some countries, and a most-hated state among others. It was Guyana that first called for a complete restructuring of the United Nations Organisation.

The proposals include the abolition of the VETO in the UN Security Council. It was Guyana also that formally launched the campaign for a new international economic order. Prime Minister Burnham forcefully introduced the proposal at the Commonwealth Summit held in Jamaica, last year.

Guyana under the PNC Government is both liked and disliked for its vital role in the World Non-Aligned Movement. Government has been both praised and blamed for bringing the Movement to South America. This is the only country with a monument commemorating the Movement.

MONUMENT

The monument standing in the heart of the Capital carries the busts of the four Founding Fathers of Non-Alignment. They are President Tito of Yugoslavia, Pandit Jawaharlal Nehru — India's first Prime Minister, General Gamal Abdel Nasser — second President of Egypt, and Dr. Kwame Nkrumah — first President of Ghana.

Guyana through its adherence to the principles of Non-Alignment, played a significant part in bringing the Caribbean and South America closer to Independent Black African States.

Most of Africa's influential statesmen visited Guyana, since Independence. They include Presidents Julius Nyerere

of Tanzania, Kenneth Kaunda of Zambia, William Tolbert of Liberia and the Head of the Military Government of Nigeria.

There were other visitors also. These include Indian Prime Minister Indira Gandhi, US Vice-President Nelson Rockefeller [while he was Governor of New York], Premier Fidel Castro of Cuba, President Luis Echevaria of Mexico, Prime Minister Sirimavo Bandaranaike of Sri Lanka, and Prime Minister Pierre Trudeau of Canada.

TRADE

Independent Guyana was the scene of many important conferences since Independence Day 1966. Those assemblies include the first conference of Non-Aligned Countries Foreign Ministers ever held in South America. It was this parley that first approved of the Action Programme for the promotion of trade among developing countries.

It was in this country that the decision was taken for the formation of the 11-Member International Bauxite Association [IBA] — the OPEC-type organisation for bauxite-producing nations. It was here that representatives of the forty-six African Caribbean-Pacific [ACP] States met to institutionalise the Lome Convention signed with the nine European Economic Community, early last year.

And it was here also, that Commonwealth Finance Ministers met to approve the historic report setting out details for a new world economic order.

The proposals were subsequently considered by a Special Session of the UN General Assembly and by the 1975 meeting of the International Monetary Fund and the World Bank.

During its first ten years of Independence, Guyana has received more than US$250 million in financial and technical assistance from the USA, Britain, Canada, Japan and West Germany.

All these countries continue to be aid-donors. Financial assistance was also received from Venezuela and Trinidad and Tobago.

The Republic has also had satisfactory Economic Co-operation arrangements with many other countries. These include the German Democratic Republic [GDR], Cuba, the People's Republic of China, India, Rumania and Yugoslavia.

Public Sector investments and state-trading have been playing a vital role in the economic revolution. Government virtually owns and controls sugar and bauxite — two of the nation's three largest industries. The Administration is actively involved in rice also. Marketing is controlled by the state-run Guyana Rice Board.

Government's trading policy has not found favour with many industrialised countries. This opposition has not however prevented or even discouraged the PNC Government from exemplifying how developing countries can benefit by trading among themselves.

SCENE CHANGED

This policy has influenced some people into declaring that Guyana is now a Communist State. Prime Minister Burnham however insists that the world's only Co-operative Republic is genuinely a Non-Aligned Socialist State.

This young but proud nation took some daring decisions during its short but exciting life as an independent sovereign state. Guyana is the first Commonwealth Caribbean country that hosted a top-level Ministerial Mission from the People's Republic of China — a Mission that came directly from Peking, and went back to Peking after a week long stay.

The historic 1971 visit startled the Western World and members of the then Caribbean Free Trade Area [CARIFTA] as well as most members of the Organisation of American States [OAS]. The following year the Chinese established an Embassy here. The Soviet Union, Cuba and Yugoslavia established Embassies during the past 18 months.

The Republic made serious efforts to improve and develop relationship with oil-rich and other Arab states, during the past ten years.

Towards this end, Prime Minister Burnham visited some of the countries. Government even broke-off diplomatic relations with Israel two years ago.

Guyana's relationship with the USA and most Western Bloc countries was excellent during the first few years of Independence. The scene changed somewhat when Prime Minister Burnham urged the US Government to end its blockade of Cuba.

The situation deteriorated when it became known that Guyana persuaded Barbados, Trinidad and Tobago, and Jamaica to establish diplomatic relations with the Fidel Castro Government, in December 1972.

The situation has not improved with inaccurate reports that Cuban, Soviet and Chinese military personnel are in Guyana.

And so, the Republic celebrates its Tenth Independence Anniversary midst reports that the USA is campaigning to destabilise the People's National Congress Government with Forbes Burnham as Prime Minister. National News Service]

COMMENT

Guyanese people must be on the alert

THE TENTH year of Guyana's independence was brought to a conclusion with spectacular ceremony on the National Park, where thousands of Guyanese assembled to listen to the Prime Minister's address.

In announcing the formal acquisition of the Booker Holdings in this country, the Prime Minister confirmed the assurance which has been given that nationalisation will be with compensation.

The tenth year of independence thus ended, not only with stimulating ceremonies and exhibitions of the potential of our economy. It ended with a demonstration of the government's principle in upholding the constitutional guarantees that the taking over of private property will be accompanied by compensation.

The Co-operative Republic of Guyana now enters the eleventh year of the nation's independence. The entry has been an auspicious one.

We have entered the eleventh year as a united people, in spite of the efforts, overt and covert, of the enemies of socialism to split our ranks, in order for the capitalist rats to burrow their way through the crevices in our community.

Our parliamentary solidarity is the answer to their machinations. The fusion in the ranks of our people will be strengthened as our opposition in parliament works with the government in order to speed the socialist thrust throughout the country.

The threat which it was thought would materialise on the anniversary of independence was taught humbler moods by our people's solidarity. But the nation and its leaders and the masses of the Guyanese people will be on the alert for any delayed action which might surprisingly materialise.

Rumours have been spread by mercenaries because they assumed that the Guyanese people are gullible to believe all their cock-and-bull stories. Therefore, inherent in these rumours there is a reflection on the intelligence of the masses of the Guyanese people.

In standing firm against these facile rumours, the masses of people are, therefore, vindicating their intelligence. The rumour-mongering has failed to produce the desired effect.

They will fail again, provided the Guyanese people stand firm, united as proof against the facile rumour. Not only for today or tomorrow or for the week or the month is unity and proof against gullibility needed, but for all time.

Guyanese have to make national solidarity and refusal to believe rumours their way of life. It is the new way of life which has to characterise the national behaviour, as we move into the eleventh year of independence.

29 Mai 76

COMMENT

False values of class being wiped out

WHEN THEY came marching from their training centres over 200 miles away, Pioneers of the National Service brought with them the spirit of the new Guyana.

It would have been an affront to the tenderness of their grandparents if they had been told that their grandsons and daughters would undertake such a feat voluntarily.

It would have been an even greater affront to their sensibilities to have been told that among the volunteers, there would be youngsters of both sexes, fifteen and sixteen years of age.

And the false concept of colonial leadership in our grandparents'. day would not have tolerated the idea that a daughter of the Head of Government would be among the volunteer marchers, bearing the burden and heat of the day as others bore it.

Nonetheless, this is the change in national thinking and acting which has occurred during the past decade. False values of class are being wiped out by the co-operative living together and working together which National Service stands for.

The colonial concept of the Head of Government and his nearest of kin being immune to the drudgeries of the ordinary people was seen to have been wiped out when the daughter of the Prime Minister ended the 200-mile journey and trudged into the city with her other comrades.

This is an example of socialist democracy, the sun of which shines upon all people alike.

The National Service, therefore, brought to militant life co-operative socialist democracy and gave meaning to the anniversary celebrations and the ceremonial hoisting of the Golden Arrowhead.

The tender age of some of the Pioneers who successfully ended the testing march was also symbolic of the fact that the new norm of National Service is fashioning the Guyanese at an age when they are responsive to the remoulding process.

The Service is not "catching them young" but they are entering it voluntarily when they are young. They are establishing a tradition in the Service on the volunteer principle from which spring the enthusiasm and tenacity so stimulatingly shown on the long march and towards its end at the National Park.

2M.188.3,P.121

'PEACE ENDANGERED BY THOSE OPPOSED TO SOCIALISM'

GUYANA Trades Union Congress General Secretary Joseph Pollydore said that the peace of the world was being endangered by the growing desperation of those who believe they could stop the spread of socialism.

The TUC boss was lecturing on the subject "Hostility towards socialism endangers peace" on the occasion of the 31st anniversary of the defeat of Hitlerite Fascism.

The celebrations, held at Bishops' High School Auditorium last Sunday night were organised by the Guyana-German Democratic Republic Friendship Society which had as its theme "The defeat of Hitlerite Fascism an irreversible victory for the international working class."

Cde. Pollydore told the large audience that shortly after Hitlerite Fascism had been defeated and expectations were still high that a lasting peace in the world had been achieved, a new war which had its roots largely in ideological conflicts between Imperialism and Communism, soon engulfed the world.

Those conflicts, he said, were not limited to psychological warfare, but were extended to active military combat in which millions of people in places like Vietnam, Cambodia and Korea lost their lives.

He added: "Today not only do these ideological conflicts have some influence on every sphere of human relations, but they weigh heavily and even circumscribe the application of those just and fair principles and considerations which should go towards upholding freedom, regard for human rights and justice for all."

He asked: "But is there any substance in the propaganda that the spread of socialism which is rapidly taking place throughout the world endangers peace? What justification could there be for such thinking?

"In Guyana where the spread of socialism is rapidly taking place, have we engendered any mood of personal bitterness for our capitalist friends and their agents? Do we not still cherish our personal friendly relations with foreign nationals in the country, be they Americans, British, German of French and others? Have we developed any form of belligerency in our approach to the nationalisation of our resources in the hands of foreign owners?

"Do we demonstrate any aggressive and expansionist posturings in our

2M. 188. 3, P.122

Folha de S. Paulo
20 Mai 76

Guiana ainda vê ameaça de invasão

O ministro das Relações Exteriores da Guiana, Christopher Nascimento, expressou ontem, em discurso nas Nações Unidas, o temor de seu governo de que a alegada presença de tropas cubanas no país venha a servir de pretexto para uma invasão estrangeira.

Ele lamentou que essas denúncias — veiculadas nos Estados Unidos, Brasil e Venezuela — persistam, apesar do desmentido oficial prontamente apresentado pela Guiana.

Trata-se, disse, de uma campanha de represália, motivada pelo apoio de seu governo a Havana; uma campanha que chegou a um ponto perigoso, pois pode levar os "extremados" da Venezuela e do Brasil a procurarem "uma solução militar".

Reafirmou, enfaticamente, que não há tropas cubanas em seu país e que a Guiana sequer concedeu direito de sobrevôo para o transporte das forças que foram lutar em Angola. PÁG. 5

Guiana nega na ONU presença de cubanos

NAÇÕES UNIDAS — As denúncias, no Brasil, sobre a presença de soldados cubanos e chineses na Guiana e a colocação de tropas regulares do Brasil ao longo da fronteira entre ambos os países são "inexplicáveis, a menos que se esteja tratando de criar um pretexto para uma agressão militar", disse na ONU Christopher Nascimento, ministro do governo de Forbes Burnham.

Nascimento acusou também a Venezuela e os Estados Unidos de se aliarem ao Brasil para fomentar a campanha anti-Guiana, a qual qualificou de "ameaça à paz continental".

Provocada pela "preocupação" com que o governo de Washington diz ver a "amizade" entre Cuba e a Guiana, essa "campanha inflamatória" quer apresentar este último país como o "risco para a segurança de seus vizinhos", disse também Nascimento. Essas denúncias são "infundadas e inexplicáveis, a menos que se esteja tratando de desestabilizar a Guiana". — afirmou Nascimento, empregando o termo cunhado pela Agência Central de Inteligência, dos Estados Unidos (CIA).

"Ou a menos que se esteja tratando de criar um pretexto para levar a cabo uma agressão militar contra nós, o que seria ainda pior", salientou o ministro da Guiana, em declarações à imprensa na sede da ONU.

Por causa do "alto grau de tensão que se criou em nossas fronteiras, essa campanha poderia tentar certos setores brasileiros a enfrentar militarmente uma ameaça que é totalmente imaginária", disse ele.

Em seguida, observou que essas denúncias também poderiam "exacerbar elementos civis e militares da Venezuela, que têm uma posição radical a favor das reivindicações territoriais da Venezuela em relação à Guiana".

Nascimento precisou, contudo, que a posição desses setores "não reflete, de maneira alguma, a política do governo de Caracas", e acrescentou que o seu governo "não prevê a reexumação da questão territorial, que foi posta de lado em virtude de um acordo entre ambos os países".

Acrescentou que órgãos de imprensa dos Estados Unidos, Venezuela, Brasil e Canadá publicaram versões da existência de milhares de soldados cubanos e chineses na Guiana, e 20 mil cubanos na fronteira com o Brasil, e expressaram que altos funcionários norte-americanos consideram que a Guiana está disposta a participar em "algum tipo de ofensiva militar revolucionária na América Latina, inspirada por Cuba".

Nascimento reiterou suas queixas de que essas informações continuem sendo publicadas, mesmo depois de desmentidas pelo primeiro-ministro Forbes Burnham e outras autoridades.

relations with neighbouring countries".

Cde. Polydore observed: "The danger lies in what appears to be the growing desperation of those who believe they could stop the spread of socialism. Since events continue to prove them wrong, they could once again lose self-control and use their might of arms and economic power to frantically unleash incalculable sufferings on innocent people in various parts of the world. The peace of the world is being endangered by those opposed to the spread of socialism. It is this wave of renewed hostility towards socialism that endangers the world peace."

The T.U.C. General Secretary added: "To millions of people throughout the world today, it is not a choice between capitalism and socialism. It is not a choice between freedom under the capitalist system and the risk of restricted freedom, liberty and grave inhumanities under the socialist system as reported.

It is a choice between a background of poverty and other forms of social injustices which they experienced all their lives under capitalism and the prospect of real economic and social progress under socialism as reported exist in a number of socialist countries".

He added "Up to a little more than a decade ago, the climate in Guyana had been unreceptive [illegible] socialism. The anti-communist hysteria had even gripped the country. Things are different today. Guyana is now actually on the road to socialism.

I

2M. 188-3, P. 104

ANEXO I

Guyana Chronicle, Wednesday, May 26, 1976

Diplomatic relations with 61 countries

SINCE Guyana became independent 10 years ago it formally established diplomatic relations with 61 countries. The countries which are situated on all the continents of the world are listed as follows:—

Countries. Date relations established

Argentina, 6.10.72; Australia 14.5.73; Austria, 3.4.73; Bahamas, 10.7.73; Bangladesh, 28.3.72; Barbados, 5.6.69; Belgium, 10.6.71; The Federative Republic of Brazil, 18.12.68; The Royal Government of National Union of Cambodia, 5.9.73; Canada, 26.5.66; Chile, 13.1.72; People's Republic of China, 27.6.72; Colombia, 18.12.70; Costa Rica, 17.4.74; Cuba 8.12.72; Cyprus 11.2.72; Czechoslovakia 17.5.76; Dominican Republic, 19.10.70; Ecuador, 2.7.74; Arab Republic of Egypt, 10.9.71; Ethiopia, 13.10.70; France, 22.6.67; The Federal Republic of Germany, 2.9.66; Democratic Republic of Germany 17.4.73; Grenada, 7.2.74; Guinea, 8.6.70; Haiti, 6.10.70; India, 26.5.66; Iraq, 22.9.74; Italy, 12.4.67; Jamaica, 26.5.66; Japan 11.6.69; Kenya 30.11.70; Arab Republic Libya 9.8.72.

Malta 12.3.76; Malaysia, 26.4.76; Mexico, 1.3.73; Mozambique 25.6.75; The Kingdom of Netherlands, 15.5.70 New Zealand 1.9.74; Nigeria, 27.7.70; Pakistan 10.11.67; Panama, 16.3.73; Peru, 17.7.71; Republic of South Korea, 2.10.69; Democratic People's Republic of North Korea, 18.5.74; People's Republic of Poland, 10.7.7[illegible]; Rumania 20.6.7[illegible]; Arab Republic of Syria 19.6.73; The United Republic of Tanzania, 28.12.70; Trinidad and Tobago, 26.5.66; Turkey, 2.5.73; The Republic of Uganda, 21.7.70, The Union of Soviet Socialist Republics, 17.12.70; The United Kingdom, 26.5.66; The United States of America, 15.8.66; Venezuela, 25.11.66; The Socialist Federal Republic of Yugoslavia, 3.6.70; The Republic of Zambia, 11.2.71.

Sunday Chronicle — 25 Mai 76

2M.188.3, P.125

PLANO DE BUSCA

DE ______________________ ATÉ ______________________

(1) ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INFORMAÇÕES	(2) INDÍCIOS	(3) BASES PARA ORDENS OU PEDIDOS	(4) ORGÃOS A EMPREGAR	(5) DESTINO E HORA DE TRANSMISSÃO DOS INFORM.	(6) OBSERVAÇÕES
a. AS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS IMPLANTARÃO A GUERRILHA RURAL (OU BASES DE TREINAMENTO) NA REGIÃO AMAZÔNICA? PARTICULARMENTE NAS ÁREAS — ARAGUATINS/GO - CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA - MARABÁ/PA - S PEDRO DE ÁGUA BRANCA(MA-PA) - STA LUZIA/MA — TABATINGA/AM - EIRUNEPÉ/AM - BRASILÉIA/AC - TAUMATURGO/AC - RODRIGUES/AM — BONFIM/RR - NORMANDIA/RR - MARCO BVB/RR - BOA VISTA/RR	a. Entrada ou saída de elementos suspeitos em território nacional	- Meio de transporte usado - Origem - Pontos do território nacional em que transitou - Destino - Situação perante os OSI. Se positivo, pertencente a que organização subversiva, nacional e/ou estrangeira - Ligações, em território brasileiro e estrangeiro			
	b. Presença de forasteiros na área	- Origem, particularmente estrangeiros - Atividades desenvolvidas - Relacionamento com os habitantes locais; grau de liderança - Situação junto aos OSI - Aumento e/ou diminuição da presença - Constatação da presença de subversivos, já identificados			
	c. Entrada de literatura subversiva	- Ponto de entrada - Tipo - Quantidade - Origem interna ou externa - Portadores; situação junto aos OSI - Análise da propaganda: tipo, palavras de ordem, efeito sobre o público-alvo e dados relativos à organização produtora e principais personalidades.			
	d. Investimentos na área (antigos e novos)	- Nacional ou estrangeiro - Ideologia dos investidores - Origem do capital - interna ou externa - Tipo de atividade - Absorve muita ou pouca mão-de-obra. Permanentemente - Situado em áreas problemas ou próximo a elas - Extensão de terras adquiridas, por estrangeiros ou ele[illegible] - Aproveita a mão-de-obra local. Complementou-a com elementos de outras áreas? De quais? - Recebe financiamento da SUDAM? Este órgão tem realizado inspeções ao empreendimento.			
	e. Apreensão de dinheiro falso e/ou verdadeiro. Notícias veiculadas de prováveis entradas	- Tipo da moeda - Locais da apreensão - Responsáveis pelo derrame, se nacionais e/ou estrangeiros - Origem interna ou externa e pontos de entrada - Pontos de distribuição - Quantidades apreendidas - Destino - Identificação da quadrilha - Ligação a movimentos subversivos - Há omissão das autoridades, nacionais ou estrangeiras, em coibir a fraude			
	f. Apreensão de contrabando de armas e/ou munições; notícias veiculadas sobre provável existência	- Tipo: de caça, defesa pessoal ou de guerra - Calibre - Quantidade - Origem - Pontos de entrada - Destino - Identificação dos contrabandistas; situação - Há omissão das autoridades, nacionais ou es-			

ANEXO J

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
		trangeiras, [illegible] e tráfico - Se de caça ou de defesa pessoal, a origem tem possibilidades de fornecer armamento de guerra-leve, pesado.			
	g. Comportamento das missões religiosas	- Tipo da missão. Localização. - Religião - [illegible] - Área de atuação - Tribos abrangidas; desnacionalização - Comportamento perante as autoridades brasileiras e elementos das Forças Armadas - Efetivo: pessoal e material - Objetivos a que se propõem - Trabalhos efetuados - Apoio logístico recebido interno e externo - Existência de armamento - Remanejamento dos missionários: periodicidade. Controle das autoridades. - Atividades extra-religiosas - Simpatias à ideologias esquerdistas - Presença de subversivos e/ou simpatizantes comuno-esquerdistas - Liderança sobre as tribos - Aumento da presença de estranhos - Folhetos difundidos - [illegible] - Qual o órgão do governo que as controla? O controle é efetivo? Como é feito? Quem as autoriza?			
	i. Atividades dos campi universitários	- Locais - Universidades de origem. - Ideologia dos dirigentes - Efetivo - Infiltração comuno-esquerdista - Trabalhos extra-funcionais executados - Trabalho de massa executado - Propaganda adversa através de folhetos tipo jornais universitários - Entrosamento com as autoridades civis e militares - Condições de funcionamento - só com o Projeto RONDON e/ou equipes periódicas? - Projeto RONDON levanta subversivos inscritos? Acompanha?			
	j. Aparecimento de panfletos (propaganda adversa)	- Local do aparecimento - Organização que fez a panfletagem (propaganda) - Conteúdo, particularmente, a orientação difundida - Público-alvo - Efeitos alcançados - Constitue uma campanha ou é esporádico - Rádios estrangeiras têm feito propaganda adversa. Têm audiência. - As estações de TV locais têm sido assediadas com o oferecimento de programas soviéticos.			

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
		[illegible] -sa.			
	l. Introdução de tóxicos	- Tipo - Origem - Pontos de entrada - Portadores - Meios de transporte - Quantidades - Destino - Identificação traficantes. Possíveis ligações com a subversão.			
	m. Prospecção e/ou exploração ilegal de minérios, particularmente, metais raros e preciosos, e seu respectivo contrabando	- Local - Tipo de exploração - Efetivo empregado (1) - Meios existentes - Tipos de transporte - Identificação dos chefes e a respectiva ideologia - Compradores do contrabando e respectiva ideologia - Destino do contrabando - Pontos de saída			
	n. Infiltração comuno-esquerdista nas entidades oficiais e particulares (sindicais, clero, político, educação, justiça, com. social)	- Subversivos e/ou simpatizantes infiltrados, particularmente os sediados em áreas problemas - Frequência de visitas às áreas problemas - Atividades no campo da subversão, particularmente, trabalho de massa e propaganda adversa - Grau de liderança, principalmente junto aos habitantes da área problema - Ligações internas e externas - Características positivas e negativas - Elementos oriundos de universidades comunistas, part. UAPPL.			
	o. Identificação de aeroportos e/ou campos de pouso clandestinos	- Locais - Equipagem de utilização e comprovação desse uso - Proprietário das terras onde está localizado - Fazendas, seringais e/ou outras áreas de exploração agro-pastoris próximas - Campos de pouso oficiais que poderiam apoiar áreas problemas - Levantamento dos elementos que integram a equipagem dos campos de pouso e aeroportos homologados. - Controle de entrada e saída da área em aeronaves comerciais.			
	p. Apreensão de documentação falsa	- De identidade e passaportes, modelo 19 - De propriedade de terras - Origem interna ou externa - Portadores - Pessoas e/ou grupos beneficiados - [illegible] ivo organização subversiva a que pertence			
	q. Reconhecimentos feitos [illegible] território brasileiro; notícias veiculadas sobre prováveis execuções de reconhecimento	- Equipes nacionais e/ou estrangeiras - Meios de transporte - Motivos alegados, inclusive, os científicos - Regiões percorridas - Pontos de entrada ou saída no território nacional - Entidades oficiais ou privadas patrocinado-			

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
		ras - Vôos irregulares, de aeronaves nacionais e/ou estrangeiras anotadas; a freqüência dessas viagens - Participantes das equipes com registros nos OIS: positivo, organização a que pertencem, nacional e/ou estrangeira - Particular atenção para os elementos subversivos da linha militarista.			
	r. Financiamentos indiretos para a subversão	- Comissões em contratos comerciais com países comunistas - Comissões em contratos com grupos artísticos da "cortina de ferro" - Lucros de empresas do PC ou de simpatizantes - Outros fundos de auxílio			
	s. Áreas problemas que apresentam condições sociais, políticas, econômicas e militares propícias a uma ação de guerrilha	- Localização - Existência de choques de interesses, particularmente, entre posseiros e proprietários de terra - Presença de forasteiros particularmente com ligações com organizações subversivas - Assistência sócio-econômica governamental a área - Influência e/ou liderança de políticos cassados e/ou comuno-esquerdistas - Influência e/ou liderança do clero chamado progressista - Deficiência da estrutura sócio-economica - Atritos surgidos, manifestações anti-governamentais e/ou ilegais - Constante incidência dos indícios anteriores numa mesma área - Hostilidade da população com relação ao Governo (Fed. Est. e Mun), às Forças Armadas e Forças Auxiliares - Presença de pessoa isolada ou grupos prestando assistência social gratuita aos moradores da área: trabalhos desenvolvidos e situação funcional dos mesmos - Surgimento de novas organizações patrocinando objetivos idealistas - levantamento dos integrantes, possíveis ligações com a esquerda - Deficiências da ordem de batalha das Forças Armadas na área - Deficiências da PM na área.			

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
[illegible] - REGIÃO ENTRE OS RIOS JAVARI E UCAYALI [illegible], NO PERU - REGIÃO ENTRE A FRONTEIRA E O RIO [illegible], NA GUIANA - REGIÃO DE COBIJAS E VALE DO BENI, NA BOLÍVIA	a. Presença de forasteiros na área	- Origem, particularmente de estrangeiros - Atividades desenvolvidas - Aumento do nº de adeptos - Presença de elementos subversivos brasileiros e/ou internacionais - Dificuldades à presença ou trânsito de brasileiros em determinadas áreas - Relacionamento dos estrangeiros com os habitantes locais; grau de liderança - Atividades de religiosos ligados a linha progressista - Os antagonismos existentes facilitam a ação subversiva internacional - Os elementos estrangeiros desenvolvem as suas atividades ostensiva ou clandestinamente		
	b. Exercício de atividades ilegais e/ou subversivas que possam influir em nosso território	- Propaganda adversa de origem comuno-esquerdista contra o próprio Governo do País e/ou visando ao BRASIL - Pontos de impressão ou distribuição de dinheiro falso, part. cruzeiro e dolar - Pontos de venda e distribuição de tóxicos. - Pontos de venda e distribuição de armamento e munição, part. de guerra - Pontos de impressão, venda e distribuição de literatura subversiva. - Outras atividades ilegais, part. contrabando em conluio com brasileiros. - Atitude das autoridades do País interessado.		
	c. Aparecimento recente de comunidades implantadas pelo Governo ou incrementação das já existentes (vivificação da fronteira)	- Localização - Objetivos do Governo vizinho - Efetivos militares ou para-militares existentes - Instrução militar ou para-militar ministrada à comunidade - Instrução ideológica ministrada - Presença de instrutores estrangeiros, part. militares - Existência, aumento ou diminuição de animosidade com brasileiros - Visitas e/ou reconhecimento feitos ao nosso território - Presença de missões, particularmente estrangeiras - Armamento existente - Hostilidade para com o Governo do País e com o BRASIL - Existência de armamento, munição, gêneros e outros artigos oriundos de Forças Armadas de outros países, part. comunistas.		
	d. Bases ou instalações para treinamento de guerrilha - consolidação de uma zona liberada	- Localização - Efetivos - Armamento e munição existente: tipo, quantidade e origem - Organização [illegible] - Apoio de outras organizações subversivas nacionais e/ou estrangeiras. - Apoio da população local - Atividades de grupos armados de guerrilha rural e urbana, no País vizinho ou em território brasileiro - Trabalho de massa executado no País vizinho e/ou em nosso território - Presença de subversivos brasileiros e/ou de outros países - Grau de domínio da área de operações		
	e. Atividades de subversivos brasileiros em países vizinhos ao BRASIL, particularmente, os situados na R Amazônica	- Quantidade de subversivos brasileiros radicados em cada capital (1)		

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
		- Lideranças mais expressivas, particularmente da linha militarista - Tipo de atividades que desenvolvem, ostensivas e clandestinas - Atividades recentes e atuais: viagens ao exterior, reuniões políticas, recebimento de fundos, propaganda adversa, acolhimento e encaminhamento de subversivos - Omissão das autoridades no combate ao comunismo			
	f. Acompanhamento da evolução política dos países vizinhos, particularmente os situados na Z Amazônica	- As autoridades se omitem no combate a subversão - Os órgãos governamentais estão infiltrados - As Forças Armadas - Apoio que vêm recebendo dos países da órbita comunista. Armamento, técnicos, alimentos e outros - Posição dos conservadores.			

2M.189.3,p.131

SECRETO

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
c. OS GOVERNOS DE PAÍSES COMUNISTAS, DOS [illegible] VIZINHOS E A RESPECTIVA "OPINIÃO PÚBLICA", BEM COMO AS ORGANIZAÇÕES COMUNO-ESQUERDISTAS, OSTENSIVAS OU CLANDESTINAS DOS MESMOS, TÊM APOIADO OU INSUFLADO AS ATIVIDADES SUBVERSIVAS E AS AGITAÇÕES EM ÁREAS PROBLEMAS DO NOSSO TERRITÓRIO E/OU DE PAÍSES LIMÍTROFES ?	a. Apoio de países comunistas, com interesse na área	- Diretrizes do [illegible] e/ou de seus respectivos partidos comunistas - Apoio dado aos líderes comunistas do continente - Cursos de capacitação política e/ou guerrilha a brasileiros e membros dos PC vizinhos - Apoio econômico e militar dado aos países vizinhos - Contatos de membros das embaixadas com brasileiros - Noticiário da imprensa falada e escrita sobre áreas problemas ou áreas onde atuam guerrilheiros rurais e urbanos.			
	b. Apoio e/ou simpatia de países vizinhos	- Governo de esquerda ou simpático as teses comuno-esquerdistas ou socialistas - Grau de infiltração comunista e atitudes hostis ao BRASIL - Cobertura dada a líderes comunistas, terroristas ou elementos cassados, do BRASIL - Campanhas na imprensa anti-BRASIL e favoráveis a agitação e a subversão - Ligações com elementos da JCR, MAS ou organizações subversivas brasileiras - Vivificação de áreas fronteiras ao BRASIL com apoio técnico e/ou militar de países comunistas - Apoio material e/ou financeiro às organizaçõe			
	c. Apoio das organizações subversivas internacionais, particularmente, de países vizinhos	- Vinculação e enquadramento pela JCR - Consolidação do MAS ou outra frente de organizações brasileiras - Apoio de organizações subversivas, da linha pacifista ou militarista - Concretização da formação de uma brigada internacional comunista, part. na EUROPA, AFRICA ou AMÉRICA - Recebimento de verbas documentação falsa e outros auxílios, part. através da JCR - Apoio financeiro recebido de entidades internacionais, empresas ou pessoas ligadas a subversão, comissões de contratos com países comunistas ou outras fontes - Fornecimento de armamento e munição - Artigos de apoio ou crítica às atividades de organizações subversivas em áreas-problemas ou de guerrilha.			

SECRETO